

Projeto Pedagógico

Curso de Licenciatura em Música

Habilitação em Instrumento ou Canto

Aprovado pela RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 526, DE 21 DE OUTUBRO DE 2025, publicado em 22/10/2025.

Belo Horizonte

2025

Estrutura Administrativa da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

Reitora: Lavínia Rosa Rodrigues

Vice-Reitor: Thiago Torres Costa Pereira

Pró-Reitora de Graduação: Patrícia Maria Caetano de Araújo

Pró-Reitor de Extensão: Moacyr Laterza Filho

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Vanesca Korasaki

Pró-Reitora de Planejamento, Gestão e Finanças: Sílvia Cunha Capanema

Diretoria da Escola de Música

Diretor: Rodrigo Miranda de Queiroz

Vice-Diretora: Simone Lopes Teles

Coordenação de Curso (2023-2025): Izabela da Cunha Pavan Alvim

Comissão de Avaliação e Reestruturação Curricular – 2025 (Ato 14/2024 ESMU/UEMG)

Profa. Dra. Gislene Marino Costa – Presidente da Comissão / Docente do Departamento de Formação Pedagógica e Musical

Prof. Ms. Alberto Sampaio Neto – Docente do Departamento de Instrumento, Canto e Regência

Prof. Dr. Rodrigo Miranda de Queiroz – Docente do Departamento de Instrumento, Canto e Regência

Prof. Dr. Marcelo Almeida Sampaio – Docente do Departamento de Formação Pedagógica e Musical

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. CONTEXTO INSTITUCIONAL.....	8
2.1 Histórico da Universidade do Estado de Minas Gerais.....	8
2.2 Histórico da Escola de Música.....	10
3. JUSTIFICATIVA.....	14
4. CONCEPÇÃO DO CURSO	18
4.1 Objetivos do Curso	21
4.2 Perfil do egresso	22
4.3 Competências e Habilidades.....	23
4.4 Diretrizes Curriculares.....	24
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	30
5.1 Regime de Matrícula.....	31
5.2 Natureza das Disciplinas e Núcleos de Formação	31
5.2.1 Núcleo I: Estudos de Formação Geral (EFG)	32
5.2.2 Núcleo II: Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional (AACE)	33
5.2.3 Núcleo III: Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)	35
5.2.4 Núcleo IV: Estágio Curricular Supervisionado (ECS)	35
5.2.5 Disciplinas Obrigatórias (OB)	38
5.2.6 Disciplinas Optativas (OP).....	39
5.2.7 Disciplinas com pré-requisito.....	42
5.2.8 Disciplinas na modalidade a distância (EaD).....	42
5.2.9 Disciplinas Eletivas	43
5.3 Proposta de Percurso Formativo: Matriz Curricular	44
6. METODOLOGIAS DE ENSINO	51
6.1 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem	51
7. ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	53
7.1 Programas de Acolhimento e Permanência do Discente.....	53
7.2 Programas de Acessibilidade	53
7.3 Programa de Monitoria	54
7.4 Programas de Apoio Psicopedagógico	55
7.5 Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAES	56
7.6 Programas de Apoio à Pesquisa da UEMG – PAPq.....	56
7.7 Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG – PAEx	57
7.8 Seguro de Estudante.....	57

7.9 Política Institucional de Internacionalização	57
8. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO.....	58
8.1 Colegiado de Curso.....	58
8.2 Núcleo Docente Estruturante	59
9. INFRAESTRUTURA DO CURSO	60
9.1 Espaço Físico	60
9.2 Biblioteca	62
9.3 Laboratórios da ESMU/UEMG	64
9.4 Secretaria Acadêmica.....	64
10. REFERÊNCIAS.....	65
APÊNDICE 1 – Departamentos, Disciplinas, Ementas e Referências.....	70
APÊNDICE 2 – Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado (ECS)	130
APÊNDICE 3 – Regulamentação das Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)	134
APÊNDICE 4 – Diretrizes para as disciplinas Práticas em Pesquisa	135
APÊNDICE 5 – Normas das atividades de Correpetição.....	136
APÊNDICE 6 – Disciplinas obrigatórias comuns entre os Cursos de Graduação da ESMU/UEMG	137
APÊNDICE 7 – Principais alterações da Matriz LIM - 2026	138
APÊNDICE 8 – Linhas de Pesquisa e Projetos de Pesquisa dos Docentes da ESMU/UEMG	139
APÊNDICE 9 – Matrizes do Curso de Licenciatura em Música LEM e LIM – Ano 2022	141

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Instituição de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Natureza Jurídica: Autarquia Estadual

Representante Legal – Reitora: Lavínia Rosa Rodrigues

Endereço da Sede e Reitoria: Avenida Presidente Antônio Carlos, 7545 - Bairro São Luiz.
Belo Horizonte - MG. Cep: 31.275-083

CNPJ: 65.172.579/0001-15

Ato de Criação: Art. 81º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da
Constituição Mineira de 21 de setembro de 1989

Ato Regulatório de Credenciamento: Lei Estadual de Minas Gerais nº 11.539 de 22 de julho
de 1994

Ato Regulatório de Recredenciamento: Resolução SEE nº 5.010 de 10/05/2024, publicada
em 11 de maio de 2024

Ato regulatório de credenciamento para oferta de cursos à distância: Portaria Normativa
nº 1.402, publicada em 07 de novembro de 2017

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Unidade Acadêmica: Escola de Música / UEMG

Esfera Administrativa: Estadual

Curso: Licenciatura em Música

Habilitação: Instrumento ou Canto

Dias letivos semestrais: 100 (cem) dias semestrais

Dias letivos semanais: 06 (seis) dias

Modalidade do Curso: Presencial

Turno(s) de funcionamento: Integral (manhã/tarde)

Tempo de integralização do curso: mínimo – 4 anos / máximo – 7 anos

Número de vagas ofertadas: 40 vagas

Carga horária total do curso: 3.240 horas-relógio

Formas de ingresso: Vestibular próprio, Reopção, Transferência e Obtenção de Novo Título.

Início de Funcionamento: Resolução n. 41/2005, publicada em 09/08/2005

Ato Regulatório de Reconhecimento: Resolução SEE/MG n. 4838, de 13/04/2023, publicada no IOF/MG em 14/04/2023

Endereço de funcionamento do curso: Rua Riachuelo 1.321, Bairro Padre Eustáquio, Belo Horizonte, Minas Gerais, CEP: 30.720-060

1. INTRODUÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música com Habilitação em Instrumento ou Canto (PPC/LIM), da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais – ESMU/UEMG. Atende às exigências dos dispositivos legais do Ministério da Educação (MEC) para os cursos de licenciatura – Resolução CNE/CP nº 4 de 29 de maio de 2024 – naquilo que trata da formação de professores para a Educação Básica, em nível superior. Além disso, contempla a Resolução CNE/CP nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece a inclusão de atividades acadêmicas de extensão obrigatórias a todos os alunos de graduação, no Brasil.

A proposta curricular apresentada neste documento altera alguns elementos estruturais do Curso de Licenciatura em Música, mas mantém muitas características dos currículos anteriores, aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE) em 2012 e em 2022, sobretudo aquelas que foram consideradas experiências necessárias e positivas pela comunidade acadêmica. Uma das principais mudanças é a nova organização da matriz curricular por núcleos de formação, de acordo com a Resolução CNE/CP n. 04/2024, a saber – Núcleo I: *Estudos de Formação Geral* (EFG); Núcleo II: *Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional* (AACE); Núcleo III: *Atividades Acadêmicas de Extensão* (AAE); e Núcleo IV: *Estágio Curricular Supervisionado* (ECS). Destaca-se a unificação dos dois cursos de Licenciatura em Música oferecidos pela ESMU/UEMG, até então – um com habilitação em Educação Musical Escolar (LEM) e o outro com habilitação em Instrumento ou Canto (LIM), atendendo às orientações da Reitoria da UEMG quanto à otimização da ocupação das vagas e buscando-se um alinhamento da ESMU no que tange à formação de professores de Música. Ressalta-se, também, a ampliação de 30 para 40 vagas justificadas pela oferta de três novas habilitações para o curso – Baixo Elétrico, Guitarra Elétrica e Percussão Popular.

Este PPC contém dados atualizados, relativos à estrutura da Escola de Música da UEMG e às ações desenvolvidas na unidade. O documento reúne as concepções e posições acadêmico-científicas, pedagógicas e políticas da Escola de Música, no que se refere à formação de professores de Música. O texto apresenta informações gerais sobre o curso, as disciplinas e as atividades a serem realizadas pelos estudantes ao longo de sua formação, atendendo, ainda, ao perfil de formação docente demandado pela normatização das diretrizes curriculares correntes e pelas características do mercado de trabalho.

A proposta foi elaborada pela Comissão de Avaliação e Reestruturação Curricular dos Cursos de Graduação da ESMU/UEMG, formada por professores da unidade acadêmica e constituída através do Ato 14/2024. Cabe salientar que o corpo docente da Escola de Música da UEMG participou ativamente do processo, com reuniões das áreas de conhecimento, do Núcleo Docente Estruturante e das Câmaras Departamentais. Além disso, houve envolvimento de discentes e servidores em assembleias e pesquisas de opinião. Posteriormente, o PPC tramitou pelos órgãos deliberativos – Colegiado de Curso e Conselho Departamental –, o que legitima a nova configuração do PPC do Curso de Licenciatura em Música aqui delineada e aproxima-a dos anseios e convicções da comunidade acadêmica.

Este projeto está organizado em seções. De início, apresenta-se uma breve contextualização institucional da Universidade do Estado de Minas Gerais e da Escola de Música apontando os projetos desenvolvidos nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão, os cursos oferecidos e a caracterização do corpo docente. Posteriormente, há a justificativa e a descrição do curso com suas concepções, objetivos, perfil do egresso e a estrutura detalhada da matriz curricular. Em seguida, apresentam-se informações sobre o atendimento ao discente, a gestão acadêmica do curso e os aspectos da infraestrutura da ESMU. Finalmente, encontram-se as referências utilizadas na elaboração do projeto pedagógico e os apêndices.

2. CONTEXTO INSTITUCIONAL

2.1 Histórico da Universidade do Estado de Minas Gerais

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) foi criada em 1989, com base no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado de Minas Gerais. Sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, que a definiu como autarquia de regime especial, com sede em Belo Horizonte, e dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar, financeira e patrimonial.

O Campus de Belo Horizonte teve sua formação estabelecida pela mesma lei, com a incorporação da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho (originando as Escolas de Música e Design), da Fundação Escola Guignard e do curso de Pedagogia do Instituto de Educação, que deu origem à Faculdade de Educação. Em 2005, foi criada a Faculdade de Políticas

Públicas Tancredo Neves (FaPP), fortalecendo o compromisso da UEMG com a expansão do acesso ao ensino superior.

No interior do Estado, a UEMG firmou convênios com prefeituras municipais, estabelecendo unidades acadêmicas em cidades como Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina, Poços de Caldas e Ubá. Nesses locais, a Universidade oferece cursos voltados às necessidades regionais, contribuindo para o desenvolvimento e a integração das diversas regiões mineiras.

Em 2010, a UEMG foi credenciada pelo Ministério da Educação para a oferta de cursos na modalidade de Educação a Distância, por meio da Portaria nº 1.369, consolidando sua atuação na Universidade Aberta do Brasil (UAB). Com a Lei nº 20.807/2013, teve início o processo de estadualização das fundações educacionais associadas à UEMG, incluindo unidades em Carangola, Diamantina, Passos, Ituiutaba, Campanha, Divinópolis e Ibirité. O processo foi concluído em 2018, com a publicação da Lei nº 23.136, que autorizou o Estado a assumir o passivo financeiro dessas fundações. Em 2023, o Decreto Estadual nº 48.746 instituiu novas unidades acadêmicas nos municípios de Araguari e Guanhães, ampliando a presença da instituição em Minas Gerais.

A UEMG, atualmente, oferta 147 cursos de graduação – incluindo bacharelados, licenciaturas e tecnólogos – sendo 141 na modalidade presencial e 6 na modalidade à distância. São cerca de 21.000 estudantes matriculados nas 22 Unidades Acadêmicas que ofertam cursos em 19 municípios mineiros. A Universidade tem 12 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, sendo 11 mestrados e 5 doutorados, recomendados pela CAPES. São 6 Mestrados Acadêmicos – Artes, Ciências Ambientais, Design, Educação, Biociências e Saúde Humana, e Engenharia de Materiais – e 5 Mestrados Profissionais – Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Práticas Musicais, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT), Segurança Pública e Cidadania, e Educação Inclusiva (PROFEI). Além disso, a UEMG possui 5 cursos acadêmicos de Doutorado – Artes, Design, Difusão do Conhecimento, Educação, e Engenharia de Materiais (UEMG-UFOP-REDEMAT).

Portanto, a UEMG tem se consolidado como uma universidade *multicampi* e estratégica para o desenvolvimento regional mineiro. Com forte atuação em ensino, pesquisa e extensão, reafirma seu compromisso com a formação cidadã e o fortalecimento das comunidades locais.

2.2 Histórico da Escola de Música

A história da Escola de Música da UEMG remonta à década de 1950 quando, pelo esforço conjunto de três instituições – a Sociedade Coral de Belo Horizonte, a Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos e a Cultura Artística de Minas Gerais – foi criada a UMA, Universidade Mineira de Arte. Em 7 de maio de 1954, a UMA foi registrada e a Escola de Música iniciou as suas atividades com o objetivo de incentivar a cultura e o desenvolvimento da arte em geral, em especial da música, possibilitando a montagem de concertos e espetáculos operísticos. Posteriormente, a UMA transformou-se em FUMA, Fundação Universidade Mineira de Arte e, em 1980, em Fundação Mineira de Arte Aleijadinho. Em 1994, juntamente com a Fundação Escola Guignard, a Fundação Mineira de Arte Aleijadinho foi incorporada à Universidade do Estado de Minas Gerais e sua Escola de Música passou a configurar-se como uma unidade do Campus BH da UEMG.

A Escola de Música oferece cursos de graduação – um Bacharelado e uma Licenciatura em Música, com habilitação em Instrumento ou Canto, uma Licenciatura em Música, com habilitação em Educação Musical (com ingressantes até 2025) e, ainda, o Curso de Tecnologia em Produção Fonográfica (proposto para iniciar em 2026). No contexto da pós-graduação, a ESMU oferta um Curso de Especialização em Performance Musical, um Mestrado Profissional em Práticas Musicais e um Mestrado e um Doutorado em Artes (em parceria com a Escola Guignard/UEMG). A ESMU também promove cursos de extensão, sendo que o Curso de Musicalização Infantil e o de Formação Musical são permanentes.

No âmbito do ensino, a Escola de Música tem desenvolvido projetos que visam a proporcionar a seus alunos graduandos diversas possibilidades de enriquecimento de suas trajetórias formativas, seja integrando um de seus grupos musicais, apresentando-se em concertos ou participando de seminários. Pode-se destacar a participação da ESMU no PIBID, de 2012 a 2024, que contribuiu de maneira significativa na formação dos licenciandos em Música.

A pesquisa na Escola de Música é fundamental para o avanço do conhecimento artístico, teórico e técnico, contribuindo para a inovação nas práticas musicais, a preservação de repertórios, a reflexão crítica sobre a produção sonora e a compreensão dos desafios e perspectivas da educação musical. Ela estimula a formação de músicos-pesquisadores capazes de articular criatividade e rigor acadêmico, além de fortalecer a

relação entre universidade e sociedade por meio de projetos interdisciplinares que exploram a música em suas dimensões cultural, educacional e tecnológica.

A Escola de Música conta com um importante Núcleo de Acervos que engloba coleções de partituras e materiais fonográficos, abrigando obras musicais de valor inestimável para a cultura de Minas Gerais e do Brasil, tendo sob sua guarda os seguintes acervos: Rádio Inconfidência (Belo Horizonte), Maestro Vespasiano Gregório dos Santos (Ouro Preto/BH), Hostílio Soares (Visconde do Rio Branco/BH), Maestro Chico Aniceto (Piranga), Maestro Francisco Passos (Illicínea), Maria do Carmo Corrêa (BH) e Corporação Musical São Vicente Ferrer (Formiga); os arquivos de Georges e Ana Maria Vincent (BH), Lodi (BH) e Delza Gonçalves (BH), além das obras avulsas: Sonata 2^a (Sabará), Edições de Francisco Curt Lange (BH) e Cadernos de Pará de Minas (Pará de Minas).

Este Núcleo tem fomentado projetos de pesquisa e contribuído para expandir o repertório dos grupos musicais da Escola, fortalecendo a área da Musicologia. Através da atuação de professores e bolsistas de Iniciação Científica (PAPq, PIBIC, FAPEMIG) e Extensão (PAEX), tem sido realizado, sistematicamente, o tratamento dos materiais resguardados (atualmente doze arquivos e quatro obras avulsas), incluindo atividades de higienização de papéis, inventariação, digitalização com *scanner* planetário e câmera fotográfica e acomodação, além do trabalho de edição de obras selecionadas e pesquisa de proveniência dos arquivos. Considerando as especificidades do manuseio desses documentos e a carência de formação específica nesta área em nosso país, desde 2019, passou a ser ofertada uma disciplina optativa voltada ao tratamento de acervos musicais – *Tópicos Especiais: Pesquisa e Prática em Acervos Musicais* – contribuindo para a ampliação da formação dos discentes da Escola de Música.

Nesse sentido, compreendendo que, além de tratar os acervos é necessário tocá-los e levá-los até a comunidade, duas ações importantes destacam-se no âmbito do Núcleo de Acervos: a edição de partituras que é fundamental para permitir o acesso ao material resguardado nos arquivos do Núcleo, e a disciplina *Prática musical em grupo: repertório do Núcleo de Acervos*, realizada desde 2019, em que os alunos têm a oportunidade de interpretar obras do Núcleo de Acervos, tendo contato com compositores e repertórios que, tradicionalmente, não são abordados nos currículos das graduações em música, e fazendo apresentações para a comunidade, partilhando esse patrimônio musical em Belo Horizonte e outras cidades mineiras.

Com relação a publicações, destaca-se a *Revista Modus*, vigente de 2000 a 2018, que teve como propósito estimular a reflexão e a atuação crítica em contextos culturais diversos, procurando ser um agente catalisador do desenvolvimento da produção e do intercâmbio de conhecimentos relacionados à música. Dentro dessa perspectiva, abrangeu a produção de cunho científico, teórico e histórico que envolve a Musicologia e as áreas que colocam a música, direta ou indiretamente, frente à educação, tecnologia, performance e outros sistemas de linguagem. Outra publicação da ESMU é a Série *Diálogos com o Som*, idealizada para ser um espaço em que autores convidados possam apresentar, na forma de ensaios, suas ideias sobre um tema predefinido pela coordenação editorial. A intenção maior da proposta é estimular a reflexão e a crítica em música e suas relações, sempre dentro do rigor lógico e da coerência de argumentação. Nesse sentido, de maneira antidogmática, permite aos autores expressarem seu espírito crítico e a originalidade de pensamento. A Série *Notas de Compositor* foi criada, recentemente, com o intuito de registrar e trazer a público o fazer artístico de personalidades relevantes para a constituição da cultura contemporânea no que se refere à música e suas relações e já teve seu primeiro volume publicado.

A produção de CDs com material musical inédito – *Panorama Musical 1*, lançado em 2011 e *Ao Charango*, lançado em 2016 – foi um diferencial da ESMU. Destacam-se, ainda, o Projeto *Edição de Partituras*, cujo objetivo principal foi publicar e disponibilizar gratuitamente partituras do acervo da Escola de Música da UEMG e de autores diversos, sob demanda; e o Projeto *Transcrição e distribuição de métodos para violão, piano e clarinete em braille*, que teve como objetivo transcrever métodos de ensino de instrumentos musicais (clarinete, violão e piano) para o Sistema Braille e oferecê-los às bibliotecas dos Conservatórios Estaduais de Música¹, de Minas Gerais.

A Escola de Música tem uma expressiva produção no âmbito extensionista, como a Orquestra de Extensão, com participação aberta à comunidade; e outros grupos musicais – Orquestra Sinfônica; Banda Sinfônica; Big Band; Grupo de Choro; Grupo de Música Antiga; Grupo de Contrabaixo; Camerata de Violões; Coro Feminino; Coro Masculino; Coros dos Cursos de Graduação; Grupo Experimental de Ópera; Ateliê Coletivo; Grupo

¹ Em Minas Gerais há doze Conservatórios Estaduais de Música, públicos e gratuitos, mantidos pela Secretaria de Estado de Educação de MG, que oferecem cursos de educação musical e cursos técnicos em instrumento e canto (nível de Ensino Médio Técnico), nas seguintes cidades: Araguari, Diamantina, Ituiutaba, Juiz de Fora, Leopoldina, Montes Claros, Pouso Alegre, São João del-Rei, Uberaba, Uberlândia, Varginha e Visconde do Rio Branco.

Pandora; Grupo de Saxofones; Quinteto de Metais – que se apresentam com frequência em diversos espaços culturais e escolas, em eventos musicais gratuitos, em Belo Horizonte e diversas cidades do interior de Minas Gerais, através dos projetos Vitrine ESMU, Audições de Alunos, Concertos Dominicais Peter Lund (em parceria com a PUC/MINAS), Terça com Música (na nova sede da ESMU, que integra o Circuito Liberdade, em Belo Horizonte), dentre outros. Estas apresentações contam com a participação de professores e grupos musicais da escola. Os cursos de Extensão Permanente – Formação Musical e Musicalização Infantil –, muito além de ocuparem um papel propulsor do estudo inicial de música oferecido à comunidade externa, envolvendo desde crianças pequenas até jovens e adultos, têm gerado não apenas campos de investigação das práticas pedagógicas, mas também laboratórios de aplicação de resultados das pesquisas engendradas no campo da pedagogia do instrumento, do ensino em grupo e da performance musical.

Os convênios firmados pela Escola de Música com diversas instituições têm, ao longo do tempo, buscado fortalecer suas atividades de ensino, pesquisa e extensão e consolidar sua vocação em promover sólidas relações interinstitucionais. Destaca-se o importante convênio para capacitação de professores através do Programa de Mestrado Interinstitucional da CAPES – MINTER – com o Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UNIRIO – em 1999, que resultou na defesa de 12 dissertações de Mestrado na área de Música. Distingue-se, também, o convênio com a Rádio Inconfidência de Minas Gerais, para transmissão de dois programas produzidos pela ESMU – *Recitais Brasileiros* e *Recitais Eruditos* – entre 2003 e 2019, sendo que em 2024, o Programa *Recitais Brasileiros* voltou a ser veiculado. Além disso, a Rádio Inconfidência autorizou a guarda de seu acervo com cerca de 30.000 discos e 10.000 partituras de arranjos e transcrições para orquestra no Núcleo de Acervos da ESMU/UEMG. Há outras importantes parcerias com instituições públicas e privadas, tais como: Assembleia Legislativa de Minas Gerais, PUC/MINAS, Secretaria de Cultura de Sabará, Museu Mineiro, Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, dentre outros.

O corpo docente da ESMU é composto atualmente por 81 professores, sendo 72 efetivos e 9 contratados. Dentre os professores efetivos, 41 são doutores, 28 mestres e 3 especialistas. No caso dos contratados, há 3 doutores e 6 mestres. Atualmente, a ESMU vive um momento dinâmico, com diversas pesquisas em andamento que abrangem áreas como performance histórica, composição, musicologia, tecnologias aplicadas à música e pedagogia musical, tanto com financiamento de agências de fomento quanto por iniciativa

independente de docentes e discentes. As atividades extensionistas alargam os braços da ESMU em direção à comunidade, de forma inclusiva, democrática e gratuita. Os projetos de pesquisa e de extensão refletem a diversidade e a vitalidade da produção acadêmica da instituição. Apesar dos desafios, o cenário atual demonstra um crescimento qualitativo e quantitativo, com resultados sendo divulgados em inúmeras publicações, eventos e apresentações artísticas em âmbito local e regional.

3. JUSTIFICATIVA

Para construir um Projeto Pedagógico de Licenciatura em Música deve-se ter como base algumas reflexões sobre a história do ensino de música no Brasil e seus impactos na formação de professores. É importante verificar como as matrizes curriculares das licenciaturas ainda carregam características do bacharelado, devido a fatores históricos que afetam as propostas, os objetivos e o perfil do professor egresso.

Quando se olha para a situação das escolas de música no Brasil, no século XX, encontra-se um perfil conservatorial do modelo europeu, mantido pelos Conservatórios de Música que valorizavam o virtuose, o talento, e priorizavam a performance solística como eixo central do aprendizado técnico-instrumental. Com a implementação do projeto de Canto Orfeônico, liderado por Villa-Lobos entre os anos de 1930 e 1945, houve uma expansão da educação musical e consequente democratização e abrangência do ensino de música, por meio de seu ensino nas escolas públicas do país.

A partir da década de 1930, alguns conservatórios são absorvidos no ensino superior enquanto outros mantêm essa nomenclatura e tornam-se o grau máximo de qualificação do ensino técnico com diploma equivalente ao Ensino Médio. Como exemplos temos o Instituto Nacional de Música, que foi absorvido pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1937 e, em 1972, o Conservatório Mineiro de Música transformou-se na Escola de Música da UFMG. A absorção dos conservatórios contribuiu, de alguma maneira, para a manutenção da mentalidade desse pensamento europeu, dando origem aos cursos de bacharelado em música. Com o passar do tempo, a necessidade de fomentar habilidades didáticas nos alunos – que, de uma maneira geral, terminariam o curso e iriam trabalhar como professores – fez com que se desenvolvesse o ensino de processos didáticos específicos de um instrumento ou do canto, traduzindo-se em disciplinas de caráter pedagógico presentes em muitos cursos de bacharelado.

Em 1973, criaram-se os Cursos de Graduação em Educação Artística: Licenciatura Curta e Licenciatura Plena com habilitação em Música, para poderem suprir a demanda das escolas. A formação polivalente não dava ao professor o domínio de todas as linguagens artísticas, o que o levava a conduzir, muitas vezes de maneira equivocada, sua prática pedagógica. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/1996, em seu Artigo 26, o ensino de Arte passa a ser contemplado e integrado ao currículo obrigatório da educação básica. A partir desse momento, as Instituições de Ensino Superior de todo o país iniciaram um processo de mudança em seus cursos de licenciatura, visando a formação do professor de Música e o rompimento com a concepção polivalente do professor de Educação Artística.

Outro fato que afetou a formação de professores de Música no Brasil foi a promulgação das Leis Federais nº 11.769, de 18 de agosto de 2008 e nº 13.278, de 2 de maio de 2016 que colocam a Música como conteúdo obrigatório na Educação Básica, fomentando ainda mais as discussões sobre aspectos relacionados ao ensino de Música nas escolas básicas e sobre a formação de professores e as implicações das políticas públicas para a área de Educação Musical. Penna (2007, p. 49) aponta que “‘não basta tocar’ para se capacitar como professor, especialmente diante dos desafios da escola regular de educação básica”. Queiroz e Marinho (2005) esclarecem que

tendo em vista o vasto campo da Educação Musical, que abrange desde os processos básicos de musicalização até práticas complexas de domínio instrumental e composicional, podemos afirmar que a formação do professor de música é hoje um dos maiores desafios dessa área. Nessa perspectiva, fica evidente que a capacitação do profissional, atuante na Educação Musical, exige uma preparação ampla, em que os conteúdos musicais sejam somados a competências pedagógicas fundamentais para a atuação docente (Queiroz; Marinho, 2005, p. 145).

Dessa maneira, pode-se verificar a necessidade de estabelecermos fronteiras, perfis e identidades do curso de graduação/licenciatura da Escola de Música da UEMG no sentido de formarmos um profissional mais alinhado com o mercado de trabalho, integrando a construção de habilidades com as ferramentas mais adequadas à sua atuação como professor. É importante destacar que a Escola de Música da UEMG tem papel fundamental na formação de professores de Música em Minas Gerais, pois oferece curso de licenciatura desde os anos de 1980, e vem sempre atualizando suas propostas formativas de acordo com as políticas curriculares brasileiras.

A reformulação curricular pela qual passaram os cursos de graduação em Música na ESMU/UEMG, em 2012, trouxe um importante delineamento quanto aos propósitos e

consequentes particularidades de cada curso de graduação que compunha o leque de ofertas da Escola. A partir dessa reforma, definiu-se com mais clareza os perfis dos egressos dos cursos de graduação, marcando a diferença entre a formação do licenciado (professor) e do bacharel (músico). Desta maneira, o curso de Licenciatura em Música tem consolidado a concepção de formação docente na área de Música enquanto o Bacharelado tem focado no desenvolvimento do músico performer.

Destacam-se como principais modificações realizadas na reestruturação do Curso de Licenciatura em Música, em 2022:

- a) a ampliação na concepção de formação do professor de música, por meio do aprimoramento das Práticas de Formação;
- b) o aumento da duração mínima para a integralização do curso de 4 (quatro) para 5 (cinco) anos;
- c) a incorporação das horas para Atividades Acadêmicas de Extensão, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 7/2018;
- d) a implementação de conteúdos transversais em Gestão e Inovação, atendendo à Resolução COEPE/UEMG n. 323, de 28 de outubro de 2021.

Para este novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música com habilitação em Instrumento ou Canto (PPC/LIM), a ESMU/UEMG elaborou uma matriz curricular mais abrangente. Houve a unificação dos dois cursos de Licenciatura em Música – um com habilitação em Instrumento ou Canto (LIM) e outro, com habilitação em Educação Musical Escolar (LEM) – na qual foram incorporadas algumas disciplinas que eram apenas da matriz da LEM, mantendo-se a habilitação em Instrumento ou Canto da LIM. Esta opção justifica-se pela reiterada demanda dos estudantes da LEM por aprofundar seu conhecimento em algum instrumento ou no canto e pela possibilidade de se preparar o egresso para a docência tanto em escolas de Educação Básica como em escolas especializadas de Música, Conservatórios de Música² e outros espaços, ampliando seu campo de trabalho.

Portanto, ao proporcionar um percurso formativo em um instrumento ou no canto desde o ingresso no curso (habilitação em Instrumento ou Canto) tem-se um grande diferencial da LIM em relação a outras licenciaturas em Música ofertadas em Belo Horizonte e em Minas Gerais.

² Para ingressar nos doze Conservatórios como docente, é exigido diploma de Licenciatura em Música.

A reestruturação do Curso de Licenciatura em Música, em 2025, foi motivada, principalmente:

- a) pela obrigatoriedade de reestruturação da matriz curricular trazida pela Resolução CNE/CP n. 04/2024;
- b) pela necessidade de unificação das duas licenciaturas (LEM e LIM), conforme exposto anteriormente;
- c) pela busca de um maior diálogo entre a Licenciatura e os outros cursos de graduação da ESMU – o Bacharelado e o de Tecnologia (a ser implantado em 2026) – possibilitando mais flexibilidade no percurso formativo dos(as) estudantes;
- d) pela demanda da abertura de novas habilitações no âmbito da música popular – Baixo Elétrico, Guitarra Elétrica e Percussão Popular;
- e) pelo ensejo de otimizar procedimentos de registro acadêmico de alguns componentes curriculares do Curso;
- f) pela demanda na reorganização de componentes curriculares optativos, das atividades acadêmicas de extensão e atividades de pesquisa acadêmica.

Grande parte dessas proposições foram sugeridas e discutidas com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, entre os anos de 2022 e 2024. Portanto, a presente reestruturação do Curso de Licenciatura em Música com habilitação em Instrumento ou Canto (LIM) abarca questões importantes da sua organização curricular, conforme os tópicos abaixo relacionados:

- a) reformulação da matriz curricular com a incorporação de alguns componentes curriculares da Licenciatura com habilitação em Educação Musical Escolar, que será extinta a partir de 2026, devido à unificação dos dois cursos de Licenciatura em Música da ESMU – LIM e LEM;
- b) redução do tempo mínimo de integralização de 5 para 4 anos;
- c) criação das habilitações em Baixo Elétrico, Guitarra Elétrica e Percussão Popular, por conta da crescente procura por habilitações em música popular no Curso de Bacharelado da ESMU, desde 2022, e pelo fato de parte do corpo docente da Escola ser capacitada para atender tal demanda;
- d) aumento de 30 para 40 vagas, justificado pela unificação das duas licenciaturas e pela oferta de novas habilitações;
- e) reorganização da matriz curricular nos quatro núcleos formativos previstos pela Resolução CNE/CP n. 04/2024: Núcleo I: *Estudos de Formação Geral* (EFG); Núcleo II:

Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional (AAE); Núcleo III: Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE); e Núcleo IV: Estágio Curricular Supervisionado (ECS);

- f) reorganização das cargas horárias de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) e das Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE), distribuindo-as pelos 8 (oito) períodos, conforme determina a Resolução CNE/CP n. 04/2024;
- g) incorporação de novas disciplinas obrigatórias, incluindo a ampliação do acesso a novas tecnologias, a saber: *Educação Básica no Brasil; Elaboração e Gestão de Projetos Culturais; Tópicos em Consciência Corporal; Metodologia do Ensino do Instrumento/Canto II; Tópicos em Instrumento/Canto; Educação e Tecnologias Digitais I e II; Produção de Mídias Digitais; Diversidade, Cultura e Etnicidade;*
- h) implementação de componentes curriculares relacionados à prática de pesquisa acadêmica, por se acreditar que os conhecimentos e as experiências na área da pesquisa em música podem ser agregadores e contribuir na formação do(a) professor(a), até mesmo preparando os(as) estudantes para os diferentes programas de pós-graduação em música ou áreas afins;
- i) adoção de parte da carga horária de algumas disciplinas na modalidade EaD, proporcionando o contato do licenciando com plataformas digitais e mais flexibilização no seu tempo de estudo;
- j) extinção das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), buscando reduzir as demandas para os licenciandos que terão que cumprir a carga horária obrigatória de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) e de Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE) durante todo o curso, em instituições de Educação Básica.

4. CONCEPÇÃO DO CURSO

A concepção de uma matriz curricular centrada na formação do professor apresenta vários fundamentos. O primeiro é que todo curso que trata da formação de professores tem em suas abordagens uma formação dupla, uma vez que abrange, por um lado, um componente acadêmico e científico e, por outro, um componente profissional pedagógico.

O componente acadêmico pode ser entendido como o assunto, os temas e debates relacionados ao conteúdo musical, à apreciação em música, o perceber e o escutar ativamente, o estudo dos períodos histórico-estilísticos e suas concepções artísticas. O

componente científico está na ênfase dada à estruturação de projetos, na construção da competência musical técnico-instrumental ou técnico-vocal, na pesquisa tanto pedagógica – voltada para o ensino da música – quanto na pesquisa em música, em suas diversas subáreas. O componente pedagógico está presente tanto nas metodologias – da educação musical, nas de ensino de instrumento ou de canto, nas didáticas gerais e específicas, no ensino da percepção musical – quanto nas atividades do estágio e nas suas interações com as práticas de formação docente.

O segundo fundamento é que a licenciatura é uma formação profissional cuja finalidade concreta é formar pessoas que irão exercer a atividade de ensino. Nesse sentido, a formação do professor de música é centrada nas ações e estratégias de ensino de música ou de conteúdos musicais associados ao aprendizado de instrumento, ao uso da voz e ao processo de musicalização de pessoas.

Por último, é um curso que pode ser pensado como o de *formação de formadores*, uma vez que o modelo pedagógico dos professores formadores sempre influencia a maneira de refletir e agir dos alunos, tornando-se uma referência a ser seguida, modificada ou aperfeiçoada.

Para Pacheco & Flores (1999), a formação do professor deve considerar os conhecimentos e saberes do professor, os interesses técnicos e os interesses práticos. O conhecimento do professor é um “saber (ou conjunto de saberes) contextualizado por um sistema concreto de práticas escolares”, refletindo as suas “concepções, percepções, experiências pessoais, crenças, atitudes, expectativas, dilemas” (Pacheco; Flores, 1999, p. 16). Desse modo, o conhecimento do professor pode ser compreendido também como:

- a) conhecimento dos conteúdos da disciplina;
- b) o conhecimento pedagógico geral, no qual se incluem os *skills* pedagógicos, tais como a demonstração de um método;
- c) o conhecimento curricular, com particular ênfase para os materiais didáticos e para os programas que servem de “ferramentas” aos professores;
- d) conhecimento do conteúdo pedagógico;
- e) conhecimento dos alunos e das suas características, incluindo a gestão da sua aprendizagem, individualmente ou em grupo;
- f) conhecimento dos contextos educativos, considerando as características das comunidades e culturas;
- g) conhecimento dos fins educativos, propósitos, valores e seus significados históricos e filosóficos (Pacheco; Flores, 1999, p. 19-20).

Os interesses técnicos estão centrados no saber-fazer, no contexto-prático com uma intencionalidade. Na área da educação musical, significa o saber ensinar música de maneira contextualizada, pensado tanto nos segmentos da Educação Básica quanto nos múltiplos espaços sociais – formais ou não – onde a música vem se inserindo

continuadamente. Os interesses práticos determinam uma reflexão na ação que pressupõe não uma ação objetiva, como acontece para o interesse técnico, “mas uma ação subjetiva, que implica o conceito de interação de um sujeito num universo de atuação com outro sujeito” (Pacheco; Flores, 1999, p. 25).

Este saber subjetivo não é totalmente pessoalizado e arbitrário, visto que é um fruto de um consenso, no mínimo de dois indivíduos, de um intersubjetividade que requer interação e compreensão de significados compartilhados. [...] Esse saber é aquilo que um prático sabe quando realiza uma ação que mantém uma conversação aberta com uma dada situação com base no seu caráter imediato e na improvisação (Pacheco; Flores, 1999, p. 26).

Ao ter como ponto de vista o professor escolar, objetivado na habilitação, o curso vai oferecer estratégias ao professor de música para tratar da diversidade – preocupação, esta, manifesta nas leis recentes de inclusão social, de educação ambiental, das relações étnico-raciais, da valorização do negro e do indígena nas instâncias educacionais.

Ao mesmo tempo, o professor de música vai lidar, no ponto de vista pedagógico-musical, com as múltiplas manifestações musicais que expressam poéticas e práticas sociais distintas dentro das escolas brasileiras.

Diante da atual diversidade de manifestações musicais, justificadas pelo processo acelerado da globalização, uma nova postura inspira e busca uma nova identidade para a educação musical. Suscita uma nova concepção de aprendizagem, que suponha uma ação construtivista de conhecimento, deslocando o eixo centralizador dos conteúdos para uma organização não linear dos conteúdos, onde o aluno interage com o meio ambiente através das relações estabelecidas com o professor e com a classe (Loureiro, 2004, p. 67).

O espaço escolar atual é permeado pela pluralidade – seja dos ritmos, da música apresentada na mídia, seja das tecnologias, do amplo acesso que a *Internet* traz. Nesse sentido, cabe à formação do professor ampliar sua compreensão das mudanças, tornando-o um ser reflexivo, exigindo dos futuros profissionais uma nova maneira de perceber, experienciar e ouvir.

No caso específico da habilitação em instrumento ou canto, que amplia os espaços de atuação de seus egressos, além de todos esses saberes, conhecimentos e interesses, cabe considerar também o papel que a performance desempenha no percurso formativo como o proposto. Evidentemente, ele não deve encontrar as mesmas finalidades em se formar o performer, como nos moldes do Bacharelado em música. Neste caso, a performance vai exercer no curso de licenciatura uma relação intrínseca que gravita em torno da formação do professor, uma vez que ele deverá ser capaz de dar aula de um instrumento específico ou de canto. O licenciando deverá se submeter, ao longo do curso, a avaliações de performance, com repertório solístico ou em grupo, e a práticas em

performance musical, abertas ao público, vivenciando experiências similares às que seus alunos de instrumento ou canto deverão passar.

No processo avaliativo dos estudantes, não se exige a apresentação de um recital de formatura para conclusão de seu curso, como ocorre no Bacharelado. No entanto, é importante considerar que, ao longo do seu caminho, nos oito semestres das disciplinas de *Instrumento* ou *Canto*, ele possa contextualizar aspectos didáticos e pedagógicos relacionados ao estudo e ao ensino daquele repertório, já que sua trajetória tem como foco a formação docente, eixo central do curso de licenciatura.

Alinhando-se a essa concepção de formação docente, espera-se que durante a formação instrumental ou vocal do graduando, haja uma expansão no repertório estudado, para além do aprendizado da música eurocêntrica. O repertório, no curso de licenciatura, deve ser compreendido de maneira mais ampla em relação aos projetos pedagógicos anteriores. Duas razões são de especial interesse para o acréscimo de música popular tanto brasileira quanto de outros países, na performance dos estudantes: a) a entrada de novas habilitações na modalidade popular, na LIM; b) a formação do futuro professor com ferramentas mais contextualizadas para a Educação Básica, dada a familiaridade e acolhimento desse repertório nas escolas.

Desta maneira, o licenciando terá contato com a diversidade da produção musical ao longo do tempo e dos espaços, capacitando-o para atender às novas demandas da sociedade plural em que vivemos. Busca-se, assim, aproximar a formação universitária dos espaços de atuação profissional do futuro professor. Caberá a cada área instrumental e à área de canto, com o acompanhamento do Colegiado de Curso e do NDE, realizar discussões buscando o realinhamento dos Planos de Ensino das disciplinas *Instrumento* e *Canto*, a fim de atender a esta nova concepção de formação musical do estudante da LIM.

Deve-se considerar, todavia, no que se refere à produção musical, que, independentemente do grau de dificuldade da obra musical escolhida, o licenciando seja capaz de se autoexpressar esteticamente e musicalmente, com interação de conhecimentos qualitativamente metafóricos, interpretativos, simbólicos e artísticos.

4.1 Objetivos do Curso

A finalidade geral do curso de Licenciatura em Música é formar o professor de música com conhecimento específico e fundamentado na área, para lecionar na Educação Básica, em escolas regulares, nas etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e

Ensino Médio. A habilitação em Instrumento ou Canto tem, ainda, uma segunda finalidade: formar o professor de instrumento ou canto, para atuar, além da Educação Básica, em Conservatórios de Música, em cursos livres de escolas especializadas e outros espaços.

Os objetivos do curso estão centrados em capacitar o licenciando para:

- a) atuar como professor de educação musical para a Educação Básica, em escolas regulares;
- b) atuar como professor no ensino de instrumento ou de canto na Educação Básica, em Conservatórios de Música e em cursos livres de escolas especializadas e outros espaços;
- c) refletir sobre a própria formação docente pela análise, questionamento e atualização permanente da sua prática;
- d) agir com competência, por meio do desenvolvimento do conhecimento e das habilidades em educação musical, permeadas por atitudes e comportamentos proativos;
- e) vivenciar a prática de uma educação integral, através da interação entre teoria e prática;
- f) desenvolver projetos interdisciplinares e integradores nas escolas;
- g) investigar através da pesquisa, tendo como meta o aprimoramento e a criação de ações pedagógicas para a prática musical;
- h) viabilizar a pesquisa científica e tecnológica em música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
- i) respeitar e valorizar a identidade cultural dos seres humanos, incentivando e promovendo a produção musical individual e coletiva.

4.2 Perfil do egresso

O egresso do Curso de Licenciatura em Música com Habilitação em Instrumento ou Canto da ESMU/UEMG terá formação para ser professor de música na Educação Básica, mas também estará habilitado para atuar como professor de instrumento ou de canto, em outros espaços, de acordo com a habilitação concluída.

4.3 Competências e Habilidades

Segundo a Resolução CNE/CP n. 04/2024, o egresso do curso de formação inicial do magistério para a Educação Básica deverá estar apto a:

- a) demonstrar conhecimento dos conceitos pertinente à área para a qual está sendo habilitado para o exercício da docência;
- b) compreender criticamente os marcos normativos que fundamentam a organização curricular da Educação Básica;
- c) atuar com ética e compromisso social;
- d) demonstrar conhecimento sobre o uso da linguagem e do pensamento lógico-matemático; das tecnologias digitais de informação; de estratégias de ensino e atividades didáticas diferenciadas; de diferentes tipos de avaliação educacional; além de conhecimentos relativos à gestão das escolas de Educação Básica e ao desenvolvimento físico, socioemocional e intelectual dos alunos, para a promoção da aprendizagem dos estudantes de grupos diversos;
- e) promover a aprendizagem dos estudantes a respeito das relações étnico-raciais e das múltiplas formas de participação e atuação das mulheres na sociedade brasileira;
- f) planejar e organizar suas aulas otimizando a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando seu contexto de atuação;
- g) reconhecer e utilizar em sua prática as evidências científicas advindas de diferentes áreas de conhecimento e colaborar com o desenvolvimento de pesquisas científicas no campo educacional.

Devido à formação específica em um instrumento ou canto, o perfil do egresso do Curso de Licenciatura em Música também deverá atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Música (Resolução CNE/CES nº 2, de 8 de março de 2004):

Art. 3º - O curso de graduação em Música deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletroacústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música.

O artigo seguinte sugere competências e habilidades do músico, na formação de um profissional que seja capaz de:

- I - intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criação artísticas e excelência prática;
- II - viabilizar pesquisa científica e tecnológica em Música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
- III - atuar, de forma significativa, nas manifestações musicais, instituídas ou emergentes;
- IV - atuar nos diferenciados espaços culturais e, especialmente, em articulação com instituição de ensino específico de Música;
- V - estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico.

4.4 Diretrizes Curriculares

É importante destacar algumas referências legais, norteadoras da elaboração curricular, utilizadas na formulação desse projeto. O quinto artigo da Resolução CNE/CES nº 2, de 8 de março de 2004, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Música, propõe um elenco de tópicos de estudos ou de conteúdos interligados a serem considerados na matriz:

- I- conteúdos Básicos: estudos relacionados com a Cultura e as Artes, envolvendo também as Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Antropologia e Psicopedagogia;
- II- conteúdos Específicos: estudos que particularizam e dão consistência à área de Música, abrangendo os relacionados com o Conhecimento Instrumental, Composicional, Estético e de Regência;
- III- conteúdos Teórico-Práticos: estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, incluindo também o Estágio Curricular Supervisionado, Prática de Ensino, Iniciação Científica e utilização de novas Tecnologias.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) estabeleceu àquela época um marco significativo no direcionamento da Educação no Brasil. Esta Lei instituiu o ensino de Arte como componente curricular obrigatório, tornando-se necessário o fortalecimento das Licenciaturas em áreas específicas. No ano seguinte, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/Arte, 1997-98) corroboraram essa concepção, ao colocarem a Arte como área de conhecimento ao lado das outras disciplinas e apresentarem suas subáreas – Artes Visuais, Música, Teatro e Dança – com a discriminação de seus conteúdos específicos.

Ao longo dos anos, houve várias modificações, tanto nos aspectos gerais dos cursos de graduação quanto nos específicos dos cursos de Música e de formação docente no Brasil. Elencamos, a seguir, algumas referências legais, nos âmbitos estadual e federal, que também foram orientadoras desse PPC:

- a) Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o

Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

- b) Portaria MEC nº 378, de 19 de maio de 2025, que dispõe sobre os formatos de oferta dos cursos superiores de graduação.
- c) Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).
- d) Resolução CEE nº 490, de 26 de abril de 2022, que dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação *Lato Sensu* no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.
- e) Resolução CEE nº 482, de 08 de julho de 2021, que estabelece normas relativas à regulação da Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências.
- f) Decreto nº 9656, de 27 de dezembro de 2018, que altera o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.
- g) Resolução CNE/CP nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação PNE 2014/2024 e dá outras providências;
- h) Resolução CNE nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- i) Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- j) Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- k) Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora/aula e dá outras providências.

- l) Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências;
- m) Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana;
- n) Resolução CNE/CES nº 2, de 08 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências;
- n) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Apontamos, também, as Resoluções da Universidade do Estado de Minas Gerais que sustentam este Projeto Pedagógico:

- a) Resolução CONUN/UEMG nº 523, de 11 de novembro de 2021, que dispõe sobre a regulamentação, a estruturação e a implementação dos Núcleos de Apoio ao Estudante – NAEs na Reitoria e nas Unidades Acadêmicas da UEMG e dá outras providências;
- b) Resolução COEPE/UEMG nº 323, de 28 de outubro de 2021, que dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG.
- c) Resolução COEPE/UEMG nº 305, de 21 de junho de 2021, que institui e regulamenta o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- d) Resolução COEPE/UEMG nº 287, de 04 de março de 2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- e) Resolução COEPE/UEMG nº 284, de 11 de dezembro de 2020, que regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais;
- f) Resolução COEPE/UEMG nº 273, de 21 de julho de 2020, que regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na UEMG.
- g) Resolução COEPE/UEMG nº 249, de 06 de abril de 2020, que regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e dá outras providências.

- h) Resolução CONUN/UEMG nº 453, de 03 de abril de 2020, que dispõe sobre a Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo da Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG.
- i) Resolução COEPE/UEMG nº 250, de 06 de abril de 2020, que dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- j) Resolução CONUN/UEMG nº 419, de 21 de dezembro de 2018, que cria a Comissão Própria de Avaliação – CPA e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento.
- k) Resolução CONUN/UEMG nº 374, de 26 de outubro 2017, que estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- l) Resolução COEPE/UEMG nº 132, de 13 de dezembro de 2013, que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG e institui procedimentos e limites para a matrícula.

Como continuidade, destacamos disciplinas que atendem a algumas das Resoluções citadas.

O conteúdo sobre Educação Ambiental da Resolução nº 2, do CNE, de 2012, é contemplado na disciplina *Arte e Educação Ambiental* (optativa), que propõe em sua ementa uma “análise da concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, socioeconômico e cultural sob o enfoque da sustentabilidade, e do estudo das manifestações artísticas como norteadores de uma ação educativa”. Este conteúdo também perpassa outras disciplinas, como *Construção de Instrumentos Musicais* (obrigatória) em que os instrumentos utilizam, em sua maioria, materiais reciclados.

O conteúdo sobre Direitos Humanos da Resolução nº 1, do CNE/CP, de 2012, estará presente nas seguintes disciplinas:

- a) *Políticas Educacionais*: análise das políticas educacionais brasileiras e as concepções de Estado, Sociedade e Poder embutidas nelas, o estudo das leis sobre educação inclusiva e os debates sobre o impacto da legislação nesse segmento, na forma como a legislação estabelece articulações entre a formação dos professores e o contexto das políticas educacionais;

- b) *Psicologia e Educação* (obrigatória): análise das concepções de desenvolvimento e aprendizagem subjacentes às teorias psicológicas com posturas reflexivas diante da infância, adolescência e fase adulta, das escolhas afetivas, sexuais e suas implicações práticas na Arte e na Educação;
- c) *Educação Inclusiva* (obrigatória); *LIBRAS* (obrigatória); *Teoria e Prática de Musicografia Braille* (optativa): disciplinas que por si só trazem um contexto de educação inclusiva em sua própria natureza e estudo, no entendimento das necessidades especiais e na abordagem pedagógica, ética e humanista para o ensino-aprendizagem desse segmento educacional;
- d) *Filosofia e Educação* (obrigatória): análise das relações entre homem e natureza nos primeiros filósofos, a formação dos conceitos de ética e moral do homem grego e sua interação com o presente, as interseções entre Filosofia, Educação e Política, as reflexões da filosofia sobre a educação de hoje, sobre o mundo contemporâneo, sobre a crise atual da Educação e do papel do professor no mundo atual;
- e) *Antropologia Cultural* (obrigatória): cuja ementa traz o “estudo do conceito de cultura e das expressões artísticas presentes nos diversos grupos sociais, considerando suas formas de produção, circulação e recepção”.

Conteúdos relacionados à História da África (Resolução nº 1 do CNE/CP de 17 de junho de 2004) e à cultura indígena estarão presentes nas seguintes disciplinas:

- a) *História da Música Brasileira e História da Música Popular Brasileira* (optativas): abordagem sobre a formação da música brasileira, com ênfase nas influências das culturas africana, indígena e europeia;
- b) *Ritmos Musicais Brasileiros* (optativa): abordagem sobre a formação da música brasileira popular, com foco na influência das culturas africana, indígena e europeia. Percepção e vivência de padrões rítmicos da música brasileira tradicional em instrumentos de percussão característicos. Percepção e vivência de elementos da estruturação musical da música brasileira: aspectos melódicos, harmônicos, formais e timbrísticos;
- c) *Introdução à Etnomusicologia* (optativa): estudo e apreciação de manifestações musicais de diferentes grupos étnicos;
- d) *Antropologia Cultural* (obrigatória): estudo da cultura, da comunicação e da arte nos diversos grupos sociais;

- e) *Construção de Instrumentos Musicais* (obrigatória): criação e confecção de instrumentos musicais e sua aplicação em processos de musicalização, valorizando as contribuições das práticas tradicionais negra e ameríndia na constituição da cultura musical nacional, com foco na exploração de materiais e sonoridades.
- f) *Instrumento Musicalizador: Percussão* (obrigatória): uso da percussão através de instrumentos e de percussão corporal como ferramentas a serem utilizadas pelo professor e educação musical em sala de aula, incluindo instrumentos de origem africana e indígena;
- g) *Diversidade, Cultura e Etnicidade* (obrigatória): “Música de povos culturalmente distintos. Modos de fazer e vivenciar a Música em diferentes contextos sociais e culturais. Relações de gênero e Música. Relações étnico-raciais e Música. Religiosidade e Música. Juventude e Classe Social na Música. Territorialidades sonoras e musicais”.
- h) *Música Negra nas Américas* (optativa): aborda questões relativas aos sentidos e simbolismos da música na cosmovisão da chamada África Negra (África Subsaariana); sobre as histórias, ritmos, corporeidades e hibridismos culturais presentes na música negra do continente americano, entendendo a música como estratégia de luta e resistência dos povos negros em diáspora nas Américas;
- i) *Acompanhamento e Padrões Rítmicos* (optativa): a disciplina tem como objetivo central o estudo prático dos tipos de acompanhamentos e padrões rítmicos aplicados ao violão e piano. Nessa abordagem, são aplicados elementos musicais originados da África que foram incorporados na música popular de vários países;
- j) *História da Música Popular* (optativa): “Estudo e pesquisa dos principais eventos ocorridos na história da música popular”.

A abordagem curricular de conteúdos transversais em gestão e inovação, de que trata a Resolução COEPE/UEMG nº 323, de 28 de outubro de 2021, será contemplada através das disciplinas obrigatórias *Elaboração e Gestão de Projetos Culturais*; *Educação e Tecnologias Digitais I e II*; *Produção de Mídias Digitais* e das disciplinas optativas *Laboratório de Criação e Performance com Meios Eletroacústicos*; *Laboratório de Criação e Performance com Multimeios*; *Propriedade Intelectual, Direitos Autorais e Música*.

Além das disciplinas listadas acima, os eventos *Seminário Integrado dos Cursos de Graduação* e *Seminário de Música Brasileira*, realizados anualmente, abarcam temas diversos que contemplam, de forma ampla, os conteúdos indicados pela legislação que rege os cursos de música.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Música com habilitação em Instrumento ou Canto (LIM) terá oferta total de 40 vagas anuais, sendo as formas de ingresso o vestibular, a transferência, a obtenção de novo título e a reopção. De acordo com o Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES), instituído pela Lei Estadual nº 22.570, de 05 de julho de 2017, com o Decreto Estadual nº 47.389, de 23 de março de 2018, atualizado pelo Decreto nº 48.402, de 07 de abril de 2022, 50% serão destinadas ao Programa de Seleção Socioeconômica de Candidatos (PROCAN), que compõe uma das modalidades da Política de Ações Afirmativas da UEMG. As demais vagas serão destinadas à ampla concorrência.

O curso perfaz um período de 08 semestres de 18 semanas cada, de segunda a sábado, num total de 100 dias letivos por semestre. De acordo com a Resolução COEPE/UEMG nº 132/13, art. 7º, incisos I e II, o número mínimo de créditos a serem cursados por semestre é de 08 e o máximo, de 32 créditos. A matrícula em disciplinas ministradas em curso e turno distintos ao que o estudante se encontra regularmente matriculado estará condicionada às possibilidades de oferta das atividades curriculares, no momento da solicitação. A integralização do Curso de Licenciatura em Música deverá ocorrer em, no mínimo, 08 semestres e, no máximo, 14 semestres, em regime presencial.

O curso de Licenciatura em Música terá suas atividades em turno integral (manhã/tarde), havendo a concentração da maior parte das disciplinas no período da manhã.

Quadro-síntese – LIM

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA	
Nome do curso	Licenciatura em Música com Habilitação em Instrumento ou Canto
Habilitação	Canto Instrumentos: Clarineta, Fagote, Flauta Doce, Flauta Transversal, Oboé, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Violino, Viola de Orquestra, Violoncelo, Contrabaixo, Violão, Piano, Baixo Elétrico, Guitarra Elétrica e Percussão Popular
Modalidade	Licenciatura / Graduação Presencial
Formas de Ingresso	Vestibular, Transferência, Obtenção de Novo Título, Reopção de Curso
Número de vagas	40 vagas
Regime / Duração	Semestral / 08 períodos letivos
Carga Horária Total	C/H: 3.240 h/r = 216 créditos
Disciplinas (Núcleos EFG + AACE)	C/H: 2.505 h/r = 167 créditos
Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)	C/H: 330 h/r = 22 créditos
Estágio Curricular Supervisionado (ECS)	C/H: 405 h/r = 27 créditos
Tempo de integralização do curso	mínimo 4 anos / máximo 7 anos
Dias letivos semestrais	100 dias
Dias letivos semanais	6 dias (segunda-feira a sábado)
Semanas letivas	18 semanas
Turno	Integral (Manhã/Tarde) com concentração da oferta de disciplinas coletivas no turno da manhã
Carga Horária Semanal	Média de 25 horas-aula

5.1 Regime de Matrícula

A matrícula deve ser realizada semestralmente em todos os períodos letivos, de acordo com o Calendário da UEMG. A matrícula é feita por disciplina, segundo a Resolução COEPE 132/2013. Os estudantes recebem as orientações pelo e-mail institucional e devem matricular-se de forma *on-line*.

5.2 Natureza das Disciplinas e Núcleos de Formação

O Curso de Licenciatura em Música oferta disciplinas obrigatórias e optativas. As cargas horárias das disciplinas são computadas em créditos, sendo um crédito equivalente a 15 horas-relógio.

Algumas informações serão expostas antes da descrição da matriz curricular:

- a) as cargas horárias das disciplinas, do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) e das Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE) são computadas em créditos, sendo um crédito equivalente a 15 horas-relógio;

- b) as disciplinas que têm numeração em algarismos romanos deverão ser cumpridas em ordem sequencial, respeitando-se os pré-requisitos. Como exemplo, a disciplina *Instrumento II* só poderá ser cursada depois de *Instrumento I*;
- c) a colocação de letras após o nome da disciplina determina que ela poderá ser cursada em qualquer ordem no decorrer do curso, respeitando-se os pré-requisitos quando houver. Assim, a disciplina *Canto Coral B* poderá ser cursada anteriormente ou independentemente de *Canto Coral A*, sem prejuízo ao aluno;
- d) a oferta do número máximo e mínimo de vagas das disciplinas optativas ficará a cargo do Colegiado de Curso, tendo em vista as decisões de órgãos superiores da UEMG;
- e) a oferta de disciplinas na modalidade EaD corresponde a 9,54% da carga horária total do curso.
- f) as disciplinas *Instrumento Musicalizador (Flauta Doce e Percussão)*, *Instrumento Harmônico (Violão e Teclado)* e as disciplinas coletivas de instrumento/canto, como *Prática Musical em Grupo* caracterizam-se por turmas pequenas, de até 15 alunos. As disciplinas *Instrumento* e *Canto* acolhem apenas um estudante, pois visam a formação individual com foco na performance, dentro da habilitação escolhida desde o ingresso no curso.

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Música com habilitação em Instrumento ou Canto (LIM) é organizada em 4 (quatro) núcleos de formação, obedecendo às orientações da Resolução CNE/CP nº 4/2024. O quadro, a seguir, expõe os núcleos, a carga horária mínima prevista na Resolução e a carga horária da matriz da LIM.

NÚCLEOS	C/H MÍNIMA	C/H MATRIZ LIM
Núcleo I: <i>Estudos de Formação Geral</i> (EFG)	880 h/r	885 h/r
Núcleo II: <i>Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional</i> (AAE)	1.600 h/r	1.620 h/r
Núcleo III: <i>Atividades Acadêmicas de Extensão</i> (AAE)	320 h/r	330 h/r
Núcleo IV: <i>Estágio Curricular Supervisionado</i> (ECS)	400 h/r	405 h/r
TOTAL	3.200 h/r	3.240 h/r

5.2.1 Núcleo I: Estudos de Formação Geral (EFG)

O Núcleo de Estudos de Formação Geral (EFG) contempla, ao longo de todo o curso, disciplinas essenciais para a formação do professor, pois elas abrangem conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos no âmbito da sociologia, filosofia, educação, diversidade, justiça social, inclusão, ética, legislação educacional, gestão do trabalho

docente, políticas de financiamento, currículo; análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos. A carga horária total do Núcleo de EFG é de 885 h/r (59 créditos), compreendendo 18 (dezoito) disciplinas obrigatórias e 01 (uma) optativa.

Neste Núcleo, também é ofertada a disciplina *Elaboração e Gestão de Projetos Culturais* e novas disciplinas que abarcam fundamentos, práticas e produção na área de tecnologia: *Educação e Tecnologias Digitais I e II* e *Produção de Mídias Digitais*.

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Antropologia Cultural	30 h/r	2
Didática	60 h/r	4
Diversidade, Cultura e Etnicidade	30 h/r	2
Educação Básica no Brasil	45 h/r	3
Educação e Tecnologias Digitais I e II (60h/r cada)	120 h/r	8
Elaboração de Projetos	30 h/r	2
Elaboração e Gestão de Projetos Culturais	30 h/r	2
Produção de Mídias Digitais	60 h/r	4
Educação Inclusiva	45 h/r	3
Filosofia e Educação	60 h/r	4
Leitura e Escrita Acadêmica	45 h/r	3
LIBRAS	30 h/r	2
Metodologia da Pesquisa	30 h/r	2
Optativa A	30 h/r	2
Práticas em Pesquisa A e B (15h/r cada)	30 h/r	2
Políticas Educacionais	60 h/r	4
Psicologia e Educação	60 h/r	4
Sociologia e Educação	60 h/r	4
Tópicos em Consciência Corporal	30 h/r	2

5.2.2 Núcleo II: Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional (AACE)

O Núcleo AACE tem 1.680 h/r ou 108 créditos, sendo 80 créditos de disciplinas obrigatórias nas áreas de Prática Musical, História da Música e Teoria Musical, e 24 créditos de disciplinas pedagógico-musicais, também obrigatórias. No Núcleo AACE, há 4 créditos que serão cumpridos em disciplinas optativas, cuja lista encontra-se no tópico 5.2.6, deste PPC. Como um diferencial da matriz curricular da LIM, são oferecidos 8 períodos da disciplina *Instrumento* ou *Canto*, com carga horária de 15h/r por semestre, em aulas individuais. Além disso, as novas disciplinas *Tópicos em Instrumento* e *Tópicos em Canto*, também com 15h/r em todos os períodos do curso, irão proporcionar um leque

de possibilidades para o aperfeiçoamento dos estudantes no aprendizado instrumental/vocal.

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Arranjos e Transcrições para Contextos Diversos	30 h/r	2
Canto Coral A e B (30h/r cada)	60 h/r	4
Concertos Didáticos	30 h/r	2
Construção de Instrumentos Musicais	30 h/r	2
Criação Musical	30 h/r	2
Educação Musical e Infância	30 h/r	2
Educação Musical e Juventude	30 h/r	2
Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais e de Canto	30 h/r	2
Estruturação e Análise Musical	60 h/r	4
Fundamentos e Metodologias da Educação Musical I e II (30h/r cada)	60 h/r	4
Harmonia Funcional	60 h/r	4
História da Música e Apreciação Musical A e B (30h/r cada)	60 h/r	4
História da Música Brasileira A e B (30h/r cada)	60 h/r	4
Instrumento Harmônico: Teclado ou Violão I e II (15h/r cada)	30 h/r	2
Instrumento Musicalizador: Flauta Doce I, II, III, IV (15h/r cada)	60 h/r	4
Instrumento Musicalizador: Percussão I e II (30h/r cada)	60 h/r	4
Instrumento ou Canto I a VIII (15 h/r cada)	120 h/r	8
Metodologia do Ensino do Instrumento/Canto I e II (30h/r cada)	60 h/r	4
Optativa B	30 h/r	2
Optativa C	30 h/r	2
Percepção Musical I, II, III (60h/r cada)	180 h/r	12
Prática Musical em Grupo A e B	60 h/r	4
Processos de Aprendizagem Musical em Contextos Diversos	30 h/r	2
Regência e Pedagogia do Canto Coral	30 h/r	2
Rítmica I e II (30h/r cada)	60 h/r	4
Solfejo I e II (30h/r cada)	60 h/r	4
Teoria Musical I e II (30h/r cada)	60 h/r	4
Tópicos em Instrumento/Canto A a H (15 h/r cada)	120 h/r	8
Treinamento Auditivo I e II (30h/r cada)	60 h/r	4

Apesar de a Resolução CNE/CP n. 04/24 não definir uma carga horária específica para as práticas como componente curricular, como constava na Resolução CNE/CP n. 02/2015 e na Resolução CNE/CP n. 02/2019³, foram destinadas 360 horas-relógio (24

³ “Art. 13 - § 1º - I- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo” (Resolução CNE/CP n. 02/2015).

“Art. 11 - III- b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora” (Resolução CNE/CP n. 02/2019).

créditos) para a oferta de 10 disciplinas com este caráter formativo, expostas no quadro a seguir:

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Concertos Didáticos	30 h/r	2
Construção de Instrumentos Musicais	30 h/r	2
Criação Musical	30 h/r	2
Educação Musical e Infância	30 h/r	2
Educação Musical e Juventude	30 h/r	2
Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais e de Canto	30 h/r	2
Fundamentos e Metodologias da Educação Musical I e II (30 h/r cada)	60 h/r	4
Metodologia do Ensino do Instrumento/Canto I e II (30 h/r cada)	60 h/r	4
Processos de Aprendizagem Musical em Contextos Diversos	30 h/r	2
Regência e Pedagogia do Canto Coral	30 h/r	2

Estas disciplinas desenvolverão atividades de caráter vivencial, interativo e reflexivo, nas quais os estudantes estarão, ao mesmo tempo, discutindo, aprendendo, vivenciando e produzindo diversas técnicas e metodologias de ensino e de prática musical. Por vezes, elas servirão como laboratório de realidades profissionais pedagógicas, similares às que o egresso será submetido em seu percurso como docente.

5.2.3 Núcleo III: Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)

O Núcleo AAE será dividido em 8 módulos, um em cada semestre, em atendimento à Resolução 4/2024 que prevê que o cumprimento da carga horária de Atividades Acadêmicas de Extensão ocorra desde o início do curso. Assim sendo, o primeiro módulo com 15 h/r, terá como objetivo introduzir os graduandos na extensão universitária. Os estudantes do I período serão direcionados a um dos projetos de extensão da ESMU/UEMG desenvolvidos para a Educação Básica, sob a orientação de um docente, para que possam participar ativamente. Do segundo ao oitavo períodos, os estudantes optarão, no ato da matrícula, por um projeto de extensão para a Educação Básica, do qual participarão naquele semestre, perfazendo a carga horária obrigatória de AAE, conforme as orientações que se encontram no Apêndice 3, deste PPC.

5.2.4 Núcleo IV: Estágio Curricular Supervisionado (ECS)

O Estágio Curricular Supervisionado, como uma das práticas pedagógicas de formação docente, é entendido como um dos tempos privilegiados na formação inicial

para a aprendizagem da profissão docente construída na permanência do aluno-professor em unidades escolares (Marcelo, 1998). A experiência de tornar-se professor, possibilitada pelo estágio, passa pelo contato e compreensão do cotidiano escolar e suas implicações na organização do conhecimento escolar. Zabalza (2014) acredita que, durante o estágio, o estudante põe em prática tanto o que ele sabe quanto o que ele é. “Uma das contribuições importantes do estágio, como primeiro contato com a profissão, é que permite aos estudantes fazerem uma checagem pessoal sobre seus pontos fortes e fracos em relação às atividades profissionais às quais pretende se incorporar” (p. 243).

Pires e Gauthier (2020) afirmam que a profissionalidade docente “se constrói a partir da experiência e da prática no campo de trabalho, apoiada em saberes teóricos, saberes da ação e saberes éticos”.

A dimensão teórica (saber) tem como objetivo subsidiar a organização das ações práticas, dotar o licenciando de variados pontos de vista para o exercício de uma ação contextualizada e oferecer perspectivas de análise de contextos e práticas de ensino. A dimensão prática (saber-fazer) é o momento do desenvolvimento de ações planejadas e intencionais no campo de trabalho que, alimentadas pela teoria, também produzem teoria. A dimensão ética (saber-ser) se relaciona ao desenvolvimento da compreensão do ser e estar na profissão docente, das ações e escolhas da prática pedagógica, por meio da problematização da realidade, do raciocínio e da produção de juízos sobre a ação e para a ação (Pires; Gauthier, 2020, p. 7).

Os autores também destacam a importância da relação interinstitucional – universidade e escolas de Educação Básica – no compartilhamento de “saberes, crenças, formas de fazer, de ser e de estar na profissão e permite adquirir conhecimentos em situações reais do trabalho docente” (Pires; Gauthier, 2020, p. 8). Zabala (1998) observa que uma melhor compreensão sobre as variáveis que interferem e influenciam na prática educativa é de suma importância para a melhoria do fazer pedagógico do professor. São elas: as atividades ou tarefas estabelecidas pelo professor, a organização do espaço e do tempo escolares, a organização social da turma, as relações entre os sujeitos da prática pedagógica, a organização dos conteúdos, a avaliação e outros.

O estágio é uma ação teórico-prática – a teoria é indissociável da prática. Investir nesta perspectiva exige explicitar os conceitos de prática e de teoria e desvelar como compreendemos a fragmentação entre elas, a partir da concepção de práxis, o que identifica o estágio como atitude investigativa, que envolve reflexão e investigação na vida escolar, na vida dos professores e da sociedade (Pimenta; Lima, 2004). Tomar a investigação da própria prática do aluno-professor no estágio sustenta-se na aposta de que eles são sujeitos capazes de, no exercício docente, mobilizar e articular os saberes

científicos, pedagógicos e aqueles outros das experiências adquiridas ao longo do curso para construir, propor e avaliar práticas escolares significativas (Pimenta, 2005; Ghedin, 2006; Penin, 2006).

De acordo com a Resolução CNE/CP n. 04/2024, a carga horária mínima de 400 h/r destinada ao Estágio Curricular Supervisionado deverá ser cumprida, integralmente, em escolas da Educação Básica, desde o início do curso. No Curso de Licenciatura em Música da ESMU/UEMG, a carga horária prevista para o Estágio é de 405 horas-relógio.

Nos *Estágios Curriculares Supervisionados I e II*, haverá a observação do campo de estágio. O *ECS I: Observação* é pré-requisito para o *ECS II: Observação*, sendo este pré-requisito para os *Estágios Curriculares Supervisionados A a E*, nos quais a carga horária será cumprida nas diversas etapas da Educação Básica, para realização de atividades de observação e intervenção pedagógica.

Em todos os períodos de Estágio, o licenciando terá um supervisor – professor da escola/campo e um orientador – docente da ESMU. Parte da carga horária do ECS será destinada à Orientação de Estágio, que se dará presencialmente, sob a responsabilidade de um professor da ESMU. Nos *Estágios Curriculares Supervisionados I e II: Observação*, a carga horária para orientação será de 15h; nos *Estágios Curriculares Supervisionados A e B*, 30h, e nos *Estágios Curriculares Supervisionados C, D e E*, 15h. A Orientação de Estágio é tomada como um dos componentes curriculares que irá garantir espaços para a preparação, análise e o compartilhamento das práticas docentes e experiências vivenciadas no Estágio Curricular Supervisionado – compreendendo-os como elementos primordiais para o fortalecimento da formação pedagógica dos licenciandos em Música.

A seguir, apresentam-se os módulos de ECS, com o período do curso e a carga horária. Ressalta-se que a carga horária teórica será destinada à Orientação de Estágio e a carga horária prática, às atividades no campo de estágio:

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	PERÍODO	CARGA HORÁRIA		
		TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Estágio Curricular Supervisionado I: Observação	I	15h/r	15h/r	30 h/r
Estágio Curricular Supervisionado II: Observação	II	15h/r	15h/r	30 h/r
Estágio Curricular Supervisionado A	III	30h/r	30h/r	60 h/r
Estágio Curricular Supervisionado B	IV	30h/r	30h/r	60 h/r
Estágio Curricular Supervisionado C	V	15h/r	60h/r	75 h/r
Estágio Curricular Supervisionado D	VI	15h/r	60h/r	75 h/r
Estágio Curricular Supervisionado E	VII	15h/r	60h/r	75 h/r

Caberá à ESMU/UEMG dar assistência burocrática e pedagógica aos licenciandos durante a realização do estágio, ao longo de todo o curso, por meio do Setor de Estágio, constituído pela Coordenação de Estágio e servidor(es) administrativo(s), além da orientação dos estudantes realizada por docentes da ESMU. O Apêndice 2, deste PPC traz o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Música (LIM), elaborado com base na legislação vigente.

5.2.5 Disciplinas Obrigatórias (OB)

Disciplinas obrigatórias são aquelas que constam no Projeto Pedagógico de Curso, imprescindíveis à formação do estudante, e que a Instituição considera que não podem faltar em um curso de graduação que se propõe a formar profissionais em uma determinada área. São indispensáveis à formação básica e profissional do aluno, exigindo, necessariamente, a aprovação, para que o estudante faça jus ao grau e ao diploma.

Os quadros, a seguir, expõem as disciplinas obrigatórias do Curso de Licenciatura em Música com Habilitação em Instrumento ou Canto, nos Núcleos I – Estudos de Formação Geral (EFG) e II – Aprofundamento e Aperfeiçoamento de Conteúdos Específicos (AACE):

NÚCLEO – ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL (EFG)		
59 créditos		
DISCIPLINAS	C/H	CRÉDITOS
Antropologia Cultural	30 h/r	2
Didática (30 h/r + 30 h/r EaD)	60 h/r	4
Diversidade, Cultura e Etnicidade	30 h/r	2
Educação Básica no Brasil (30 h/r + 15 h/r EaD)	45 h/r	3
Educação e Tecnologias Digitais I e II (30 h/r + 30 h/r EaD - cada)	120 h/r	8
Produção de Mídias Digitais (30 h/r + 30 h/r EaD)	60 h/r	4
Educação Inclusiva (30 h/r + 15 h/r EaD)	45 h/r	3
Elaboração de Projetos	30 h/r	2
Elaboração e Gestão de Projetos Culturais	30 h/r	2
Filosofia e Educação (30 h/r + 30 h/r EaD)	60 h/r	4
Leitura e Escrita Acadêmica (30 h/r + 15 h/r EaD)	45 h/r	3
LIBRAS (30 h/r EaD)	30 h/r	2
Metodologia da Pesquisa	30 h/r	2
Optativa A [EFG]	30 h/r	2
Políticas Educacionais (30 h/r + 30 h/r EaD)	60 h/r	4
Práticas em Pesquisa A e B (15 h/r cada)	30 h/r	2
Psicologia e Educação (30 h/r + 30 h/r EaD)	60 h/r	4
Sociologia e Educação (30 h/r + 30 h/r EaD)	60 h/r	4
Tópicos em Consciência Corporal	30 h/r	2

NÚCLEO – APRENDIZAGEM E APROFUNDAMENTO DOS CONTEÚDOS ESPECÍFICOS (AACE) 108 créditos		
DISCIPLINAS	C/H	CRÉDITOS
Arranjos e Transcrições para Contextos Diversos	30 h/r	2
Canto Coral A e B (30 h/r cada)	60 h/r	4
Concertos Didáticos	30 h/r	2
Construção de Instrumentos Musicais	30 h/r	2
Criação Musical	30 h/r	2
Educação Musical e Infância	30 h/r	2
Educação Musical e Juventude	30 h/r	2
Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais e de Canto	30 h/r	2
Estruturação e Análise Musical	60 h/r	4
Fundamentos e Metodologias da Educação Musical I e II (30 h/r cada)	60 h/r	4
Harmonia Funcional	60 h/r	4
História da Música Brasileira A e B (30 h/r cada)	60 h/r	4
História da Música e Apreciação Musical A e B (30 h/r cada)	60 h/r	4
Instrumento Harmônico: Teclado ou Violão I e II (15 h/r cada)	30 h/r	2
Instrumento Musicalizador: Flauta Doce I a IV (15 h/r cada)	60 h/r	4
Instrumento Musicalizador: Percussão I e II (30 h/r cada)	60 h/r	4
Instrumento/Canto I a VIII (15 h/r cada)	120 h/r	8
Metodologia do Ensino do Instrumento/Canto I e II (30 h/r cada)	60 h/r	4
Optativa B [AACE]	30 h/r	2
Optativa C [AACE]	30 h/r	2
Percepção Musical I a III (60 h/r cada)	180 h/r	12
Prática Musical em Grupo A e B (30 h/r cada)	60 h/r	4
Processos de Aprendizagem Musical em Contextos Diversos	30 h/r	2
Regência e Pedagogia do Canto Coral	30 h/r	2
Rítmica I e II (30 h/r cada)	60 h/r	4
Solfejo I e II (30 h/r cada)	60 h/r	4
Teoria Musical I e II (30 h/r cada)	60 h/r	4
Tópicos em Instrumento/Canto A a H (15 h/r cada)	120 h/r	8
Treinamento Auditivo I e II (30 h/r cada)	60 h/r	4

5.2.6 Disciplinas Optativas (OP)

O aluno deverá cumprir os créditos de disciplinas optativas, podendo escolher dentre um elenco de disciplinas ofertadas, semestralmente, pela ESMU/UEMG. As disciplinas optativas foram agrupadas nos dois Núcleos de Formação, citados anteriormente, quais sejam: I – *Estudos de Formação Geral* (EFG) e II – *Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos* (AACE).

O estudante de Licenciatura deverá cumprir 2 créditos no Núcleo I e 4 créditos no Núcleo II, conforme a matriz curricular aponta. Algumas disciplinas fazem parte da

estrutura curricular obrigatória de outros cursos de graduação da Escola de Música, mas poderão ser cursadas como optativas na LIM.

NÚCLEO I – ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL (EFG)		
DISCIPLINA	CRÉDITOS	DEPART.
Arte e Educação Ambiental	2	DFPM
Leitura e Escrita Braille	2	DFPM
História da Arte	2	DFT
Música e Indústria Cultural	2	DFT
Música e Semiótica	2	DFT
Música Negra nas Américas	2	DFT
Produção Cultural	2	DFT
Tópicos Especiais (TE): <i>com subtítulo</i>	2	DFT
Tópicos Especiais (TE): <i>com subtítulo</i>	2	DFPM

NÚCLEO II – APRENDIZAGEM E APROFUNDAMENTO DOS CONTEÚDOS ESPECÍFICOS (AACE)		
DISCIPLINA	CRÉDITOS	DEPART.
Criação de Materiais Pedagógicos para a Educação Musical	2	DFPM
Jogos, Brinquedos e Brincadeiras Musicais	2	DFPM
Metodologia do Ensino do Teclado	2	DFPM
Práticas Informais no Ensino Musical	2	DFPM
Recursos Corporais e Cênicos na Educação Musical	2	DFPM
Recursos Pedagógicos para a Percepção Musical	2	DFPM
Regência de Coro Infantil	2	DFPM
Regência e Pedagogia de Grupos Instrumentais	2	DFPM
Ritmos Musicais Brasileiros	2	DFPM
Teoria e Prática de Musicografia Braille	2	DFPM
Tópicos Especiais: <i>com subtítulo</i> (A a H)	2	DFPM
Acompanhamento e Correpetição (I, II)	2	DICR
Acompanhamento e Padrões Rítmicos (I, II)	2	DICR
Canto Erudito Suplementar	1	DICR
Canto Popular Suplementar	1	DICR
Declamação Lírica	2	DICR
Dicção e Fonética	2	DICR
Grupo Experimental de Ópera A	4	DICR
Improvisação Musical (I, II)	2	DICR
Iniciação ao Cravo	2	DICR
Instrumento Suplementar: <i>com subtítulo/nome do instrumento</i>	1	DICR
Laboratório de Criação e Performance com Meios Eletroacústicos	2	DICR
Laboratório de Criação e Performance com Multimeios	2	DICR

DISCIPLINA (AACE – continuação)	CRÉDITOS	DEPART.
Leitura à Primeira Vista (I, II)	1	DICR
Música de Câmara (A a H)	2	DICR
Prática de Grandes Grupos Instrumentais: <i>com subtítulo/nome do grupo</i> (A a H)	4	DICR
Prática de Repertório Orquestral: <i>com subtítulo/nome do instrumento</i> (A e B)	1	DICR
Prática do Canto com Acompanhamento (A a F)	1	DICR
Prática Instrumental com Acompanhamento (A a F)	1	DICR
Tópicos Especiais: <i>com subtítulo</i> (A a H)	2	DICR
Acústica e Psicoacústica	2	DFT
Análise Musical (I, II)	2	DFT
Captação e Gravação Sonora	2	DFT
Contraponto	2	DFT
Editoração de Partituras	2	DFT
Estética Musical	2	DFT
Fisiologia da Voz	2	DFT
Fundamentos da Acústica	2	DFT
Fundamentos da Composição Musical	2	DFT
Fundamentos da Instrumentação e Orquestração	2	DFT
Fundamentos da Leitura à Primeira Vista	2	DFT
Fundamentos da Regência	2	DFT
Harmonia (I, II)	4	DFT
Harmonia Popular (I, II)	2	DFT
História da Música (A, B, C, D)	2	DFT
História da Música Popular	2	DFT
História da Música Popular Brasileira (A, B, C)	2	DFT
Introdução à Etnomusicologia	2	DFT
Introdução à Música de Câmara	2	DFT
Introdução à Musicologia	2	DFT
Literatura do Instrumento: <i>com subtítulo do instrumento</i>	2	DFT
Literatura do Canto	2	DFT
Produção Sonora para o Audiovisual	2	DFT
Projetos Editoriais em Música	2	DFT
Psicologia da Aprendizagem e da Performance Musical	2	DFT
Seminários de Produção Musical	2	DFT
Sistemas Analógicos e Digitais de Áudio	2	DFT
Teclado <i>Midi</i>	2	DFT
Técnicas Básicas em Gravação	2	DFT
Técnicas de Sonorização	2	DFT
Tópicos Especiais: <i>com subtítulo</i> (A a H)	2	DFT

5.2.7 Disciplinas com pré-requisito

As disciplinas com pré-requisito são aquelas que só poderão ser cursadas após o aluno ter concluído outra disciplina, considerada como pré-requisito. As disciplinas sequenciais, indicadas por algarismos romanos, são pré-requisitos implícitos, como exemplo, *Instrumento I* é pré-requisito de *Instrumento II*. Além dessas disciplinas, algumas requerem como pré-requisito a conclusão de outros componentes curriculares para o embasamento do seu conteúdo programático. Essas disciplinas encontram-se listadas no quadro, a seguir:

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
Arranjos e Transcrições para Contextos Diversos	Harmonia Funcional
Criação Musical	Estruturação e Análise Musical
Elaboração de Projetos	Metodologia da Pesquisa
Estágio Curricular Supervisionado A a E	Estágio Curricular Supervisionado: Observação II
Estruturação e Análise Musical	Harmonia Funcional
Harmonia Funcional	Percepção Musical II
Metodologia do Ensino do Canto	Canto IV
Metodologia do Ensino do Instrumento	Instrumento IV
Percepção Musical I	Ritmo II Solfejo II Teoria Musical II Treinamento Auditivo II
Práticas em Pesquisa A ou B	Elaboração de Projetos

5.2.8 Disciplinas na modalidade a distância (EaD)

No Núcleo de EFG, estão concentradas as disciplinas que têm carga horária parcial ou integral, na modalidade a distância (EaD), como mostra o quadro a seguir, as quais perfazem um percentual de 9,54% da carga horária total do curso. A carga horária EaD poderá ser ampliada, ocorrendo em outras disciplinas, por meio de atividades síncronas e assíncronas limitadas a até 30% da carga horária total do curso, em conformidade com a Portaria nº 378/2025 do MEC. Ficará a cargo do Colegiado de Curso e dos Departamentos da ESMU a autorização dessa oferta.

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	C/H EaD
Didática	60 h/r (30 + 30 EaD)	4	30 h/r – 2 créditos
Educação Básica no Brasil	45 h/r (30 + 15 EaD)	3	15 h/r – 1 crédito
Educação e Tecnologias Digitais I	60 h/r (30 + 30 EaD)	4	30 h/r – 2 créditos
Educação e Tecnologias Digitais II	60 h/r (30 + 30 EaD)	4	30 h/r – 2 créditos
Produção de Mídias Digitais	60 h/r (30 + 30 EaD)	4	30 h/r – 2 créditos
Educação Inclusiva	45 h/r (30 + 15 EaD)	3	15 h/r – 1 crédito
Filosofia e Educação	60 h/r (30 + 30 EaD)	4	30 h/r – 2 créditos
Leitura e Escrita Acadêmica	45 h/r (30 + 15 EaD)	3	15 h/r – 1 crédito
LIBRAS	30 h/r (30 EaD)	2	30 h/r – 2 créditos
Políticas Educacionais	60 h/r (30 + 30 EaD)	4	30 h/r – 2 créditos
Psicologia e Educação	60 h/r (30 + 30 EaD)	4	30 h/r – 2 créditos
Sociologia e Educação	60 h/r (30 + 30 EaD)	4	30 h/r – 2 créditos

A carga horária em EaD será trabalhada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Plataforma Moodle, que permite o desenvolvimento de atividades assíncronas próprias à modalidade de ensino a distância. A mediação didático-pedagógica ocorre em tempos e lugares diversos com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. A carga horária das disciplinas, realizada a distância, dará aos estudantes a oportunidade de construir seus próprios métodos de aprendizagem, por meio de estratégias fundamentadas na autoaprendizagem, em trabalhos colaborativos e na articulação de estudos teóricos, utilizando as atividades e os conteúdos disponibilizados na Plataforma, pelos professores.

A Portaria nº 1.402 de 06/11/2017, publicada em 07/11/2017, trata do Recredenciamento da Universidade do Estado de Minas Gerais para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância. A UEMG conta com uma Coordenadoria de Educação a Distância que estimula a oferta de disciplinas a distância, acompanhando suas atividades. Há documentos, manuais de orientação e tutoriais sobre a utilização do AVA/Moodle, destinados aos estudantes, que foram elaborados pela equipe dessa Coordenadoria e demais profissionais da Pró-Reitoria de Graduação da UEMG.

5.2.9 Disciplinas Eletivas

Entende-se por eletiva qualquer disciplina oferecida pela Universidade que não esteja incluída no currículo do curso ou da habilitação em que o aluno está matriculado ou em outros cursos de outras Universidades. Sua função é permitir o intercâmbio entre cursos e completar a formação do estudante em alguma área de interesse próprio. Apesar de não haver previsão de cumprimento obrigatório de disciplinas eletivas na matriz

curricular do Curso de Licenciatura em Música, caso o estudante curse disciplinas eletivas, estas serão computadas como enriquecimento curricular.

5.3 Proposta de Percorso Formativo: Matriz Curricular

Apresenta-se, a seguir, a distribuição das disciplinas e demais unidades curriculares para a realização e integralização do curso de Licenciatura em Música:

LEGENDA:

OB = Obrigatórias

OP = Optativas

CR = Créditos

H/R = Horas-relógio (60')

Núcleo EFG = Estudos de Formação Geral

Núcleo AACE = Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos

Núcleo AAE = Atividades Acadêmicas de Extensão

Núcleo ECS = Estágio Curricular Supervisionado

LICENCIATURA EM MÚSICA - HABILITAÇÃO EM INSTRUMENTO OU CANTO

1º período - LIM	Núcleo	Tipo	CR	H/R
Educação Básica no Brasil	EFG	OB	3	45
Leitura e Escrita Acadêmica	EFG	OB	3	45
Instrumento I ou Canto I	AACE	OB	1	15
Canto Coral A	AACE	OB	2	30
Construção de Instrumentos Musicais	AACE	OB	2	30
Instrumento Musicalizador: Flauta Doce I	AACE	OB	1	15
Rítmica I	AACE	OB	2	30
Solfejo I	AACE	OB	2	30
Tópicos em Instrumento / Canto A	AACE	OB	1	15
Teoria Musical I	AACE	OB	2	30
Treinamento Auditivo I	AACE	OB	2	30
Estágio Curricular Supervisionado I: Observação	ECS	OB	2	30
Atividades Acadêmicas de Extensão A: Projeto (ID no SIGA)*	AAE	OB	1	15
Total de créditos			24	360

* Os Projetos de Atividades Acadêmicas de Extensão serão cadastrados no SIGA/UEMG e identificados com um ID.

2º período - LIM	Núcleo	Tipo	CR	H/R
Políticas Educacionais	EFG	OB	4	60
Filosofia e Educação	EFG	OB	4	60
Canto Coral B	AACE	OB	2	30
Fundamentos e Metodologias da Educação Musical I	AACE	OB	2	30
Instrumento II ou Canto II	AACE	OB	1	15
Instrumento Musicalizador: Flauta Doce II	AACE	OB	1	15
Rítmica II	AACE	OB	2	30
Solfejo II	AACE	OB	2	30
Teoria Musical II	AACE	OB	2	30
Tópicos em Instrumento / Canto B	AACE	OB	1	15
Treinamento Auditivo II	AACE	OB	2	30
Estágio Curricular Supervisionado II: Observação	ECS	OB	2	30
Atividades Acadêmicas de Extensão B: Projeto (ID no SIGA)*	AAE	OB	3	45
Total de créditos			28	420

* Os Projetos de Atividades Acadêmicas de Extensão serão cadastrados no SIGA/UEMG e identificados com um ID.

3º período - LIM	Núcleo	Tipo	CR	H/R
Didática	EFG	OB	4	60
Educação e Tecnologias Digitais I	EFG	OB	4	60
Educação Musical e Infância	AACE	OB	2	30
Fundamentos e Metodologias da Educação Musical II	AACE	OB	2	30
História da Música e Apreciação Musical A	AACE	OB	2	30
Instrumento III ou Canto III	AACE	OB	1	15
Instrumento Musicalizador: Flauta Doce III	AACE	OB	1	15
Instrumento Musicalizador: Percussão I	AACE	OB	2	30
Percepção Musical I	AACE	OB	4	60
Tópicos em Instrumento / Canto C	AACE	OB	1	15
Estágio Curricular Supervisionado A	ECS	OB	4	60
Atividades Acadêmicas de Extensão C: Projeto (ID no SIGA)*	AAE	OB	3	45
Total de créditos			30	450

* Os Projetos de Atividades Acadêmicas de Extensão serão cadastrados no SIGA/UEMG e identificados com um ID.

4º período - LIM	Núcleo	Tipo	CR	H/R
Educação e Tecnologias Digitais II	EFG	OB	4	60
Psicologia e Educação	EFG	OB	4	60
Criação Musical	AACE	OB	2	30
História da Música e Apreciação Musical B	AACE	OB	2	30
Instrumento IV ou Canto IV	AACE	OB	1	15
Instrumento Musicalizador: Flauta Doce IV	AACE	OB	1	15
Instrumento Musicalizador: Percussão II	AACE	OB	2	30
Percepção Musical II	AACE	OB	4	60
Tópicos em Instrumento / Canto D	AACE	OB	1	15
Estágio Curricular Supervisionado B	ECS	OB	4	60
Atividades Acadêmicas de Extensão D: Projeto (ID no SIGA)*	AAE	OB	3	45
Total de créditos			28	420

* Os Projetos de Atividades Acadêmicas de Extensão serão cadastrados no SIGA/UEMG e identificados com um ID.

5º período - LIM	Núcleo	Tipo	CR	H/R
Educação Inclusiva	EFG	OB	3	45
Metodologia da Pesquisa	EFG	OB	2	30
Tópicos em Consciência Corporal	EFG	OB	2	30
Educação Musical e Juventude	AACE	OB	2	30
História da Música Brasileira A	AACE	OB	2	30
Instrumento Harmônico: Teclado I ou Violão I	AACE	OB	1	15
Instrumento V ou Canto V	AACE	OB	1	15
Percepção Musical III	AACE	OB	4	60
Tópicos em Instrumento / Canto E	AACE	OB	1	15
Estágio Curricular Supervisionado C	ECS	OB	5	75
Atividades Acadêmicas de Extensão E: Projeto (ID no SIGA)*	AAE	OB	3	45
Total de créditos			26	390

* Os Projetos de Atividades Acadêmicas de Extensão serão cadastrados no SIGA/UEMG e identificados com um ID.

6º período - LIM	Núcleo	Tipo	CR	H/R
Antropologia Cultural	EFG	OB	2	30
Elaboração de Projetos	EFG	OB	2	30
LIBRAS	EFG	OB	2	30
Sociologia e Educação	EFG	OB	4	60
Harmonia Funcional	AACE	OB	4	60
História da Música Brasileira B	AACE	OB	2	30
Instrumento Harmônico: Teclado II ou Violão II	AACE	OB	1	15
Instrumento VI ou Canto VI	AACE	OB	1	15
Processos de Aprendizagem Musical em Contextos Diversos	AACE	OB	2	30
Tópicos em Instrumento / Canto F	AACE	OB	1	15
Estágio Curricular Supervisionado D	ECS	OB	5	75
Atividades Acadêmicas de Extensão F: Projeto (ID no SIGA)*	AAE	OB	3	45
Total de créditos			29	435

* Os Projetos de Atividades Acadêmicas de Extensão serão cadastrados no SIGA/UEMG e identificados com um ID.

7º período - LIM	Núcleo	Tipo	CR	H/R
Elaboração e Gestão de Projetos Culturais	EFG	OB	2	30
Produção de Mídias Digitais	EFG	OB	4	60
Práticas em Pesquisa A	EFG	OB	1	15
Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais e de Canto	AACE	OB	2	30
Estruturação e Análise Musical	AACE	OB	4	60
Instrumento VII ou Canto VII	AACE	OB	1	15
Metodologia do Ensino do Instrumento / Canto I	AACE	OB	2	30
Prática Musical em Grupo A	AACE	OB	2	30
Regência e Pedagogia do Canto Coral	AACE	OB	2	30
Tópicos em Instrumento / Canto G	AACE	OB	1	15
Estágio Curricular Supervisionado E	ECS	OB	5	75
Atividades Acadêmicas de Extensão G: Projeto (ID no SIGA)*	AAE	OB	3	45
Total de créditos			29	435

* Os Projetos de Atividades Acadêmicas de Extensão serão cadastrados no SIGA/UEMG e identificados com um ID.

8º período - LIM	Núcleo	Tipo	CR	H/R
Diversidade, Cultura e Etnicidade	EFG	OB	2	30
Optativa A	EFG	OB	2	30
Práticas em Pesquisa B	EFG	OB	1	15
Arranjos e Transcrições para Contextos Diversos	AACE	OB	2	30
Concertos Didáticos	AACE	OB	2	30
Instrumento VIII ou Canto VIII	AACE	OB	1	15
Metodologia do Ensino do Instrumento / Canto II	AACE	OB	2	30
Optativa B	AACE	OB	2	30
Optativa C	AACE	OB	2	30
Prática Musical em Grupo B	AACE	OB	2	30
Tópicos em Instrumento / Canto H	AACE	OB	1	15
Atividades Acadêmicas de Extensão H: Projeto (ID no SIGA)*	AAE	OB	3	45
Total de créditos			22	330

* Os Projetos de Atividades Acadêmicas de Extensão serão cadastrados no SIGA/UEMG e identificados com um ID.

Outras considerações importantes para o cumprimento da matriz curricular da Licenciatura em Música:

- a) A disciplina *Práticas em Pesquisa (A e B)* é obrigatória e tem como principal objetivo proporcionar ao estudante um contato com a pesquisa acadêmica, desenvolvendo habilidades e ampliando conhecimentos dentro de uma área de seu interesse. A longo da disciplina *Elaboração de Projetos* (pré-requisito para *Práticas em Pesquisa*), o estudante terá informações sobre as linhas de pesquisa dos docentes da ESMU/UEMG, assim como poderá ter acesso às pesquisas em desenvolvimento para que possa definir seu trajeto na área de pesquisa, dentro do curso de graduação. Todas as orientações sobre a disciplina em questão encontram-se no Apêndice 4, deste PPC.
- b) Os alunos da habilitação em Canto, matriculados na disciplina *Canto I a VIII*, poderão requerer a correpetição (com piano, cravo ou violão) a cada semestre do curso. Já os alunos das habilitações em cordas friccionadas ou sopros, poderão requerer a correpetição em, no máximo, quatro semestres, durante o curso. A matrícula será feita na disciplina *Prática do Instrumento/Canto com acompanhamento* que será computada em seu currículo como disciplina de Enriquecimento Curricular. O deferimento das solicitações dar-se-á de acordo com a disponibilidade de carga horária do corpo docente. O professor correpetidor desenvolverá as atividades de performance em

consonância com as orientações dos professores das referidas disciplinas *Instrumento* ou *Canto*. A atividade de correpetição tem regulamento próprio e consta no Apêndice 5, deste PPC.

- c) A matrícula em disciplinas ministradas em curso e turno distintos ao que o estudante se encontra regularmente matriculado estará condicionada às possibilidades de oferta das atividades curriculares e da existência de vagas, no momento da solicitação.
- d) A disciplina *Tópicos em Instrumento/Canto* oferece algumas possibilidades de utilização na matriz curricular, tais como: 1) em aulas coletivas de instrumento ou de canto; 2) para ampliação de repertório e habilidades técnicas em instrumentos com poucos alunos matriculados em determinada habilitação, havendo carga horária disponível do professor (neste caso, a oferta de disciplina deverá ser aprovada pela Câmara Departamental na distribuição de encargos didáticos do professor de instrumento/canto); 3) para abordagem de algum conhecimento didático específico complementar na formação do estudante de instrumento/canto.

Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Música com Habilitação em Instrumento ou Canto

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	Núcleo
Educação Básica no Brasil (45) [30 + 15 EaD]	Políticas Educacionais (60) [30 + 30 EaD]	Didática (60) [30 + 30 EaD]	Educação e Tecnologias Digitais II (60) [30 + 30 EaD]	Educação Inclusiva (45) [30 + 15 EaD]	Antropologia Cultural (30)	Elaboração e Gestão de Projetos Culturais (30)	Diversidade, Cultura e Etnicidade (30)	EFG 59 cr.
Leitura e Escrita Acadêmica (45) [30 + 15 EaD]	Filosofia e Educação (60) [30 + 30 EaD]	Educação e Tecnologias Digitais I (60) [30 + 30 EaD]	Psicologia e Educação (60) [30 + 30 EaD]	Tópicos em Consciência Corporal (30)	Sociologia e Educação (60) [30 + 30 EaD]	Produção de Mídias Digitais (60) [30 + 30 EaD]	Optativa A [EFG] (30)	
				Metodologia da Pesquisa (30)	Elaboração de Projetos (30)	Práticas em Pesquisa A (15)	Práticas em Pesquisa B (15)	
					LIBRAS (30) [EaD]			
Instrumento/Canto I (15)	Instrumento/Canto II (15)	Instrumento/Canto III (15)	Instrumento/Canto IV (15)	Instrumento/Canto V (15)	Instrumento/Canto VI (15)	Instrumento/Canto VII (15)	Instrumento/Canto VIII (15)	AACE 108cr.
Tópicos em Instrumento/Canto A (15)	Tópicos em Instrumento/Canto B (15)	Tópicos em Instrumento/Canto C (15)	Tópicos em Instrumento/Canto D (15)	Tópicos em Instrumento/Canto E (15)	Tópicos em Instrumento/Canto F (15)	Tópicos em Instrumento/Canto G (15)	Tópicos em Instrumento/Canto H (15)	
Instrumento Musicalizador: Flauta Doce I (15)	Instrumento Musicalizador: Flauta Doce II (15)	Instrumento Musicalizador: Flauta Doce III (15)	Instrumento Musicalizador: Flauta Doce IV (15)	Instrumento Harmônico: Teclado I ou Violão I (15)	Instrumento Harmônico: Teclado II ou Violão II (15)	Prática Musical em Grupo A (30)	Prática Musical em Grupo B (30)	
Canto Coral A (30)	Canto Coral B (30)	Instrumento Musicalizador: Percussão I (30)	Instrumento Musicalizador: Percussão II (30)		Harmonia Funcional (60)	Estruturação e Análise Musical (60)	Arranjos e Transcrições para Contextos Diversos (30)	
Rítmica I (30)	Rítmica II (30)	Percepção Musical I (60)	Percepção Musical II (60)	Percepção Musical III (60)			Optativa B [AACE] (30)	
Solfejo I (30)	Solfejo II (30)	História da Música e Apreciação Musical A (30)	História da Música e Apreciação Musical B (30)	História da Música Brasileira A (30)	História da Música Brasileira B (30)		Optativa C [AACE] (30)	
Teoria Musical I (30)	Teoria Musical II (30)					Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais e de Canto (30)		
Treinamento Auditivo I (30)	Treinamento Auditivo II (30)	Educação Musical e Infância (30)				Metodologia do Ensino do Instrumento/Canto I (30)	Metodologia do Ensino do Instrumento/Canto II (30)	
Construção de Instrumentos Musicais (30)	Fundamentos e Metodologias da Educação Musical I (30)	Fundamentos e Metodologias da Educação Musical II (30)	Criação Musical (30)	Educação Musical e Juventude (30)	Processos de Aprendizagem Musical em Contextos Diversos (30)	Regência e Pedagogia do Canto Coral (30)	Concertos Didáticos (30)	
Estágio Curricular Supervisionado I: Observação (30) [15/T + 15/P]	Estágio Curricular Supervisionado II: Observação (30) [15/T + 15/P]	Estágio Curricular Supervisionado A (60) [30/T + 30/P]	Estágio Curricular Supervisionado B (60) [30/T + 30/P]	Estágio Curricular Supervisionado C (75) [15/T + 60/P]	Estágio Curricular Supervisionado D (75) [15/T + 60/P]	Estágio Curricular Supervisionado E (75) [15/T + 60/P]		ECS 27 cr.
AAE* A (15)	AAE B (45)	AAE C (45)	AAE D (45)	AAE E (45)	AAE F (45)	AAE G (45)	AAE H (45)	AAE 22 cr.
24 créditos (2 EaD)	28 créditos (4 EaD)	30 créditos (4 EaD)	28 créditos (4 EaD)	26 créditos (1 EaD)	29 créditos (4 EaD)	29 créditos (2 EaD)	22 créditos	216 cr.

*AAE: Atividades Acadêmicas de Extensão

6. METODOLOGIAS DE ENSINO

Os docentes do Curso de Licenciatura em Música com habilitação em Instrumento ou Canto, da ESMU/UEMG utilizam diversas metodologias em suas aulas que atendem ao desenvolvimento dos conteúdos previstos nos Planos de Ensino e o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes.

As metodologias mais utilizadas são apresentadas, a seguir:

- aulas teóricas expositivas;
- trabalhos escritos;
- provas escritas em diversos formatos;
- seminários de caráter temático e expositivo;
- oficinas para vivência prática abordando assuntos diversos;
- elaboração de projetos (de intervenção pedagógica, de intervenção musical e outros);
- práticas em laboratórios de informática, gravação, mixagem e edição musicais;
- construção de instrumentos musicais com diferentes materiais;
- relatórios (sobre o campo de estágio e outros);
- produção de partituras digitalizadas;
- aprendizagem musical em grupo (Música de Câmara, Prática Musical em Grupo; Grandes Grupos Instrumentais; Grupo Experimental de Ópera; dentre outros);
- performances em sala de aula e em público, individual ou em conjunto;
- processos de aprendizagem por audição, por criação e por leitura musical;
- recursos e serviços de tecnologia assistiva⁴ para PAEEI⁵.

6.1 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

No curso de Licenciatura em Música, a avaliação do rendimento escolar do aluno será feita em cada disciplina, em função de seu aproveitamento em atividades avaliativas, trabalhos e atividades exigidas. Os estudantes que se enquadram no PAEEI e no disposto na Lei nº 13.465/2000 serão avaliados pelos professores das disciplinas com a mediação do Núcleo de Apoio ao Estudante local (NAE/ESMU), que busca, entre outras ações,

⁴ Conforme a Lei Brasileira de Inclusão, 13.146 de julho de 2015, tecnologia assistiva é definida como produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que tenham como objetivo promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

⁵ PAEEI: Público-alvo de Educação Especial e Inclusiva

oferecer apoio acadêmico, contribuindo para a integração psicossocial, acadêmica e profissional da comunidade discente. O aluno que não tiver frequentado pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares programadas no semestre será reprovado. A Resolução COEPE/UEMG 249/2020 regulamenta a compensação e a justificativa de faltas.

CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	LIMITE DE FALTAS
01	18	04
02	36	09
03	54	13
04	72	18

A pontuação total do semestre é de 100 (cem) pontos por disciplina, sendo que a distribuição desses pontos ficará a critério de cada professor, respeitando-se a norma estabelecida no Art. 39, §1º do Regimento Geral da UEMG: “Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a 40 (quarenta) pontos”. É direito do estudante, antes da avaliação final, ter ciência de sua situação quanto à frequência e aos pontos obtidos no semestre.

A pontuação mínima exigida para a aprovação é de 60 (sessenta) pontos. Caso não alcance esse mínimo, é dado ao discente o direito ao Exame Especial, desde que obtenha o conceito E (41 a 59 pontos) e a frequência mínima (75%). Esse exame consiste em uma avaliação única no valor de 100 pontos abrangendo todo o conteúdo programático da disciplina desenvolvido no semestre. Se aprovado no Exame Especial, serão lançados 60 pontos no histórico do estudante, em substituição ao resultado obtido na disciplina, independentemente da nota alcançada na prova. Não havendo aprovação no Exame Especial, mantém-se no histórico a nota alcançada na disciplina durante o semestre. Fica assegurada ao estudante a revisão de provas e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo de 05 (cinco) dias úteis a partir da divulgação da nota, de acordo com a Resolução COEPE/UEMG nº 249/2020. No âmbito da avaliação do processo de aprendizagem, destaca-se, também, a Resolução COEPE/UEMG nº 250/2020 que regulamenta o aproveitamento de estudos, as adaptações curriculares, o exame de proficiência e a abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação da UEMG.

Para integralizar o curso, o aluno da Licenciatura em Música deverá cumprir 216 créditos distribuídos assim:

INTEGRALIZAÇÃO – LIM / INSTRUMENTO OU CANTO

NÚCLEOS DE FORMAÇÃO	Créditos	Horas-relógio 1 cr. = 15 h/r
Estudos de Formação Geral (EFG)	59	885
Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos (AACE)	108	1.620
Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)	22	330
Estágio Curricular Supervisionado (ECS)	27	405
TOTAL	220	3.240

7. ATENDIMENTO AO DISCENTE

7.1 Programas de Acolhimento e Permanência do Discente

Ciente de seu papel psicossocial, pedagógico, humanístico e cultural, a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade do Estado de Minas Gerais reafirma seu compromisso com o pleno direito de acesso ao ensino superior e de sua permanência nele, planejando ações que visam à estruturação de uma política de assistência estudantil e de ações afirmativas. Assim, a Coordenadoria de Assuntos Comunitários (COAC) foi criada pelo Decreto 48.046, de 25/09/2020 e possui como competência gerir, promover e desenvolver programas, projetos e atividades relacionadas à assistência estudantil, às ações afirmativas, à inclusão e à participação no âmbito da UEMG. A seguir, apresentam-se algumas ações desenvolvidas pela COAC: Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES); Programa Inclua; Estágio Institucional Não Obrigatório; Central de Oportunidade e Estágios⁶; Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica (PEMA); Centro de Psicologia Aplicada (CEMPA); Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE); Programa de Seleção Socioeconômica de Candidatos (PROCAN); Seguro do Estudante; Programa de Bolsa para Povos e Comunidades Tradicionais na UEMG (PROPCT'S).

7.2 Programas de Acessibilidade

A UEMG possui o Programa de Seleção Socioeconômica de Candidatos – PROCAN para ingresso na Universidade. Como uma política institucional de inclusão social, que compõe uma das modalidades da Política de Ações Afirmativas da UEMG, o objetivo do PROCAN é auxiliar na correção das desigualdades socioeconômicas que dificultam o

⁶ Portal aberto para divulgação de vagas durante o ano todo.

acesso e a permanência de grupos menos favorecidos na Universidade, como negros, quilombolas, indígenas, ciganos, pessoas com deficiência e egressos de escola pública, conforme descrito no site da UEMG – <https://www.uemg.br/extensao/nae/158-graduacao/proen/nae/393-procan>. Além do reconhecimento étnico, os candidatos devem ter cursado integralmente o ensino médio em escola pública e a renda familiar *per capita* não poderá ultrapassar 1,5 (uma vírgula cinco) salário mínimo.

Ademais, por meio do PROCAN, a UEMG oferece vagas para o Estágio Institucional Não Obrigatório aos alunos das Unidades Acadêmicas da UEMG, via edital de seleção específico, priorizando-se aqueles que ingressaram na Instituição.

7.3 Programa de Monitoria

O Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica (PEMA) é destinado à melhoria do processo de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação e compreende o exercício de atividades de caráter técnico-didático, relacionadas ao Projeto Pedagógico de Curso, mediante a concessão de bolsas ou de forma voluntária. O Programa tem por objetivos:

1. Proporcionar aos estudantes a participação efetiva e dinâmica em projetos de ensino, sob a orientação dos professores responsáveis pelos componentes curriculares;
2. Contribuir para o processo de formação do estudante de graduação;
3. Prestar apoio ao aprendizado de estudantes que apresentem maior dificuldade em disciplinas, unidades curriculares ou conteúdo;
4. Proporcionar a interação entre estudantes e professores nas atividades de ensino;
5. Prestar suporte ao corpo docente no desenvolvimento das práticas pedagógicas e de novas metodologias de ensino e na produção de material de apoio que aprimorem o processo de ensino-aprendizagem;
6. Despertar no estudante o interesse pela docência e ampliar a sua participação na vida acadêmica, por meio da vivência direta do processo educacional, mediante a realização de atividades relacionadas ao ensino que o conduzam à plena formação científica, técnica, cidadã e humanitária;
7. Contribuir para a consolidação da UEMG como referência na formação de docentes para a educação.

7.4 Programas de Apoio Psicopedagógico

A UEMG possui um Centro de Psicologia Aplicada (CEMPA) que tem por finalidade realizar atendimento psicológico à comunidade acadêmica – Campus BH e Unidade de Ibirité, com vistas à promoção do crescimento e equilíbrio biopsicossocial, adaptação ao contexto do ensino superior e prevenção e promoção da Saúde Psicológica.

O Programa Inclua tem como objetivo de apoiar as pessoas público-alvo da Educação Especial e Inclusiva (PAEEI), conforme facultado pelo art. 15 da Lei nº 22.929, de 12/01/2018, de acordo com o que determina o Decreto nº 7.234, de 19/07/2010, e a Resolução CONUN/UEMG nº 671, de 08/07/2025.

O Programa de Bolsa para Povos e Comunidades Tradicionais na UEMG (PROPCT'S) visa incentivar a excelência acadêmica dos estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação presenciais ou pós-graduação stricto sensu ofertados pela UEMG, que pertençam a povos e comunidades tradicionais.

Considerando a Resolução CONUN/UEMG nº 523, de 11 de novembro de 2021, a democratização do acesso à Universidade e o fomento de condições de permanência dos estudantes na instituição constituem ações de caráter social propostas pelo NAE, que visa a integração psicossocial, acadêmica e profissional discente. A implementação de políticas institucionais de inclusão, assistência estudantil e ações afirmativas promovem o atendimento de demandas de acessibilidade, oferecimento de apoio acadêmico, orientação e o acompanhamento especializado dos estudantes.

O NAE tem por finalidade atuar nos diferentes campos:

1. Pedagógico: acompanhar estudantes com dificuldades de aprendizagem encaminhados por professores, coordenadores ou por iniciativa própria, desenvolver, junto aos discentes, estratégias de aprendizagem;
2. Psicológico: promover momentos de reflexão coletiva acerca de mudanças de vida, discutir sobre a inserção no universo acadêmico e seus desafios, oferecer suporte emocional e psicológico, individual ou coletivo, com vista à promoção da saúde mental.

O acolhimento dos discentes com dificuldades de aprendizagem, encaminhados por professores, coordenadores ou por iniciativa própria, tem sido realizado por meio de estratégias diferenciadas de aprendizagem que possibilitem a capacidade de transformação do desenvolvimento acadêmico, emocional, psicológico e individual ou coletivo, com vista à promoção da saúde mental e profissional discente. Além disso, o NAE

propicia o oferecimento de oficinas, dinâmicas de grupo, rodas de conversas, palestras, debates e seminários em encontros presenciais ou virtuais pelas plataformas digitais que promovam a reflexão do universo acadêmico e seus desafios, proporcionando a intervenção psicossocial da comunidade discente.

Em suas ações, o NAE propõe a democratização do acesso à Universidade e a promoção de condições de permanência dos estudantes na instituição, seja na orientação e no acompanhamento especializado, seja no atendimento de demandas de acessibilidade e educação inclusiva, contribuindo para a integração psicossocial, acadêmica e profissional do estudante.

7.5 Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAES

O Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES), instituído pela Lei Estadual nº 22.570/17 e regulamentado pelo Decreto 47.389/18, atualizado pelo Decreto nº 48.402, de 07 de abril de 2022 tem por objetivo garantir a permanência dos estudantes, democratizando o ensino público do Estado de Minas Gerais. O acesso aos benefícios ocorre por meio de edital específico amplamente divulgado, o qual prevê auxílios para moradia, alimentação, transporte, auxílio creche e apoio pedagógico.

7.6 Programas de Apoio à Pesquisa da UEMG – PAPq

O Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAPq/UEMG) busca contribuir para a iniciação científica de discentes em atividades de pesquisa, de forma a estimular suas habilidades científicas, visando também propiciar uma maior integração entre a graduação e a pós-graduação em atividades científicas, tecnológicas e artístico-culturais, mediante a concessão de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica.

O PAPq / UEMG prevê as seguintes modalidades de bolsas e auxílios:

- a) Bolsa de Iniciação Científica para alunos de graduação - BIC;
- b) Bolsa para Professor Orientador de bolsistas de Iniciação Científica - BPO.

A abertura de Editais para uma ou mais dessas modalidades e o número de bolsas e auxílios a serem implementados, assim como os critérios e procedimentos de seleção dos projetos de pesquisa, são detalhados em cada Edital de seleção, publicados periodicamente na página da UEMG.

7.7 Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG – PAEx

A Extensão Universitária articula-se com o Ensino e a Pesquisa em “um conjunto de processos educativos, culturais ou científicos, muitas vezes interdisciplinares”⁷, produzindo conhecimentos por meio de ações voltadas aos estudantes, aos docentes e à comunidade em geral.

O PAEx/UEMG é um programa que apoia diversos projetos de extensão propostos pelas Unidades Acadêmicas da Universidade, proporcionando bolsas a estudantes e docentes, a partir de editais específicos.

7.8 Seguro de Estudante

A UEMG possui um seguro que visa garantir que seus estudantes estejam devidamente segurados em caso de imprevistos na participação de aulas práticas, pesquisa, extensão e em diversas atividades acadêmicas, da Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG.

O contrato firmado com uma empresa seguradora visa à prestação de serviços de seguro contra acidentes pessoais, morte acidental, invalidez permanente, total ou parcial, despesas médicas, hospitalares e odontológicas, do tipo coletivo e integral (24 horas) para os estudantes dos cursos de graduação presencial ou à distância regularmente matriculados.

7.9 Política Institucional de Internacionalização

O Programa de Internacionalização da UEMG é entendido como um processo deliberado de introdução de dimensões internacionais, interculturais ou globais em todos os aspectos envolvidos com a educação superior – ensino, pesquisa e extensão.

A Política de Internacionalização da UEMG tem como objetivo promover a internacionalização da Universidade do Estado de Minas Gerais de forma sistemática e sustentável, na busca da excelência acadêmica, da disseminação do respeito à diversidade cultural e da valorização dos contextos locais. Ela tem como princípios: o compromisso com o desenvolvimento social, científico e tecnológico de Minas Gerais; a busca contínua

⁷ <https://www.uemg.br/extensao>

da excelência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; a valorização da diversidade cultural; a transparência e eficiência na gestão dos processos e recursos; a equalização de oportunidades de internacionalização entre todas as áreas do conhecimento; a interação dialógica com universidades estrangeiras de excelência; a cooperação e a solidariedade com universidades estrangeiras que se encontram em um patamar de qualidade equiparado ou inferior ao da UEMG; a atenção às especificidades das unidades da UEMG no estabelecimento de oportunidades de internacionalização; e a valorização, nas relações com instituições estrangeiras, dos conhecimentos locais e das potencialidades dos territórios onde a UEMG está inserida.

A Política de Internacionalização da UEMG tem como objetivos: fomentar o processo de internacionalização da UEMG, de forma transversal nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; expressar o compromisso institucional com a internacionalização e estimular o envolvimento de toda a comunidade acadêmica nas atividades correlatas; impulsionar a capilaridade do fenômeno da internacionalização nas distintas unidades da UEMG, respeitados os contextos locais; e ampliar a inserção e a visibilidade internacional da UEMG.

8. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

8.1 Colegiado de Curso

A composição do Colegiado de cada curso de graduação é determinada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, mediante proposta da Unidade Acadêmica, de acordo com a Resolução COEPE/UEMG nº 451, de 1 de março de 2024.

O Colegiado de Curso é constituído por: representantes dos Departamentos que participam do curso; representantes dos professores que atuam no curso, eleitos por seus pares; representantes do corpo técnico-administrativo; representantes dos estudantes matriculados no curso, escolhidos na forma do Estatuto e do Regimento Geral. Os representantes terão mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos. Juntamente com os representantes, serão eleitos suplentes, com mandato vinculado, para substituí-los em suas faltas ou impedimentos.

O Colegiado de Curso terá um coordenador e um subcoordenador, eleitos para mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos. Coordenador do Colegiado de Curso exercerá suas funções em regime de tempo integral,

com jornada de quarenta horas semanais, permitida a opção pela dedicação exclusiva, na forma da legislação específica.

Compete ao Coordenador do Colegiado de Curso: presidir o Colegiado de Curso; fazer cumprir as deliberações do Colegiado de Curso; e atender às demandas da administração superior no que diz respeito ao respectivo curso.

Compete ao Colegiado de Curso: orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso; elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação; fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos Departamentos; elaborar a programação das atividades letivas, para apreciação dos Departamentos envolvidos; avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos; recomendar ao Departamento a designação ou substituição de docentes; decidir as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplina, transferência, obtenção de novo título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática; representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar.

O Colegiado de Curso funcionará com a maioria absoluta de seus membros e suas decisões serão tomadas pela maioria de votos dos presentes, excluídos os brancos e nulos.

8.2 Núcleo Docente Estruturante

A Resolução COEPE/UEMG nº 284, de 11 de dezembro de 2020 regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs no âmbito de cada curso de graduação da UEMG. O Núcleo Docente Estruturante de um curso de graduação é constituído por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE é um órgão consultivo de caráter permanente em cada curso de graduação da Universidade que possui as seguintes atribuições: atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso; contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas

com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e observar e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação. Os estudos e propostas elaborados pelo NDE devem ser encaminhados para apreciação dos órgãos conforme as competências e atribuições estabelecidas no Estatuto e nas demais normas da Universidade.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso, aí incluídos o seu Presidente e o Presidente do Colegiado do Curso de Graduação. Os membros têm mandato de 2 anos, permitida uma recondução. O Presidente do NDE será escolhido pelos demais componentes em eleição interna na primeira reunião do órgão. Já o Presidente do Colegiado de Curso, sendo membro nato do NDE, é impedido de exercer a presidência do órgão, cabendo a ele, apenas em caso de vacância da presidência, conduzir os trabalhos do NDE até a realização de nova eleição.

Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante: convocar e presidir as reuniões; coordenar o NDE; representar o NDE junto aos demais órgãos da instituição; encaminhar as propostas do NDE para apreciação do Colegiado de Curso; e promover a articulação com os demais órgãos e setores da Unidade.

O Núcleo Docente Estruturante deverá reunir-se, ordinariamente, ao menos uma vez por semestre letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou a pedido de, pelo menos, um terço (1/3) de seus membros.

9. INFRAESTRUTURA DO CURSO

9.1 Espaço Físico

A Escola de Música da UEMG, atualmente, está sediada à Rua Riachuelo, 1.321, bairro Padre Eustáquio, Belo Horizonte e conta com uma área de 2.292m² que acolhe salas de aula, salas para os setores administrativos, um auditório com capacidade para 90 pessoas, biblioteca, sala de professores, cozinha, banheiros e pátio. A ESMU também compreende o Centro de Pesquisa, o Centro de Extensão e o Centro de Registros e o Núcleo de Acervos. O quadro, a seguir, elenca os ambientes da ESMU e descreve suas instalações e equipamentos, de maneira geral.

AMBIENTE	m ²	DESCRIÇÃO
Portaria / Saguão	25m ²	Balcão, monitor de câmeras de segurança, televisão (divulgação de eventos), cadeiras, quadros de avisos
Setor de Apoio	6m ²	2 mesas, 3 cadeiras, 2 computadores, 2 armários
Setor Audiovisual	20m ²	4 mesas, 3 computadores, 1 impressora, instrumentos musicais, acessórios e equipamentos diversos para empréstimo a alunos e professores.
Biblioteca	120m ²	Estantes, balcão para atendimento, mesas, cadeiras, 6 computadores, 1 impressora, cabines de estudo individual e acervos (livros, partituras, discos)
Sala dos professores	25m ²	Mesa grande, 10 cadeiras, escaninhos individuais para correspondência e para materiais e 2 computadores
Centro de Comunicação (CECOM)	12m ²	3 mesas, 4 cadeiras, 2 computadores, 1 impressora
Centro de Extensão (CENEX)	15m ²	3 mesas, 6 cadeiras, 3 computadores, 1 impressora, mesa de reunião, 3 armários
Secretaria dos Cursos de Extensão	6m ²	2 mesas, 3 cadeiras, arquivos, 2 computadores, 1 impressora
Coordenações de Cursos Chefias de Departamentos	25m ²	11 mesas, 11 cadeiras, 11 computadores, 1 armário, 1 impressora
Coordenação e Secretaria da Pós-Graduação e Setor de AACC	12m ²	3 mesas, 4 cadeiras, 2 computadores, 3 armários
Secretárias das Coordenações de Cursos, Departamentos e Diretoria	18m ²	3 mesas, 6 cadeiras, 3 computadores, 2 armários
Secretaria Acadêmica dos Cursos de Graduação	25m ²	6 mesas, 10 cadeiras, 6 computadores, 2 armários, 8 arquivos, 1 impressora
Diretoria / Vice-Diretoria	25m ²	2 mesas, 11 cadeiras, 2 computadores, 3 armários, 1 impressora
Núcleo de Apoio ao Estudante/NAE	6m ²	2 mesas, 4 cadeiras, 2 computadores, 2 armários
Diretório Acadêmico	05m ²	1 mesa, cadeiras, arquivo, computador
Centro Braille – Laboratório de Musicografia Braille	20m ²	4 mesas, 5 cadeiras, TV 29 polegadas, 1 impressora braille, 2 lupas eletrônicas, 5 máquinas <i>Perkins</i> e 50 regletes
Auditório – Laboratório de Performance	200m ²	Capacidade para 90 pessoas; 3 pianos de cauda, 1 cravo, telão, datashow, camarim, banheiro, ar condicionado
Centro de Pesquisa/Acervo – Laboratório de Musicologia	60m ²	Computadores, aparelhos de som e equipamentos para digitalização e restauro de partituras; sala climatizada e equipada com estantes apropriadas para a guarda de acervo
Centro de Registro – Laboratório de Criação Musical	12m ²	2 mesas, 6 cadeiras, 2 armários, equipamentos audiovisuais
Sala de Conjuntos Musicais – Laboratório de Performance	54m ²	Sala com revestimento acústico, piano, bateria americana, 30 cadeiras, 30 estantes de partitura
Salas de Teclado – Laboratório de Performance	15m ²	2 salas (15m ²) com 8 pianos digitais, 8 bancos, 1 mesa, quadro pautado
Laboratório de Informática	15m ²	16 computadores ligados em rede, mesas, cadeiras
Salas de aula – grandes	60m ²	6 salas com capacidade para 40 pessoas, 1 mesa, cadeira, carteiras, quadro pautado, piano e <i>datashow</i>
Salas de aula – médias	20m ²	5 salas com capacidade para 20 pessoas, 1 mesa, cadeira, carteiras, quadro pautado, piano e <i>datashow</i>
Salas de aula – pequenas	10m ²	10 salas com piano, mesa, cadeiras e estante de partitura
Sanitários	10m ²	4 femininos e 4 masculinos
Garagem / depósito	15m ²	-
Área de convivência / Vestiários	60m ²	Cadeiras; 1 vestiário feminino e 1 masculino (servidores)
Área de convivência / Pátio	300m ²	Área coberta e área descoberta
Cantina	10m ²	Balcão, bancada com pia
Cozinha/Refeitório	20m ²	Fogão, geladeira, microondas, cafeteira, mesas e cadeiras
Terraço	200m ²	Arquivo morto

Uma nova sede para a Escola de Música está sendo adaptada em um edifício da área central de Belo Horizonte, próximo à Praça da Liberdade, à Rua Cláudio Manoel, 1.205, Savassi, com área de 2.739,44 m². A nova sede tem 12 andares e conta com portaria com equipamento de identificação dos usuários; saguão, auditório, cantina, área de convivência; garagem para 10 veículos; vestiário, copa, cozinha e saleta de estar para servidores; sanitários feminino, masculino e PAEEI⁸ em todos os andares; 14 salas para setores administrativos; sala dos professores; um andar exclusivo para a biblioteca; salas para acolherem o Diretório Acadêmico; o Núcleo de Apoio ao Estudante da Escola de Música (NAE/ESMU), o Núcleo de Acervos da ESMU, o Centro Braille, o Centro de Registro, o Laboratório de Educação Musical e o Laboratório de Informática; os Grupos de Pesquisa *Pandora* e *Corpuslab*; duas salas para Laboratórios de Performance/Teclados; 5 salas de aula grandes (capacidade para 35 a 40 pessoas), 6 salas médias (capacidade para 20 pessoas) e 11 salas pequenas (capacidade para 5 pessoas) além de 1 sala para os Grandes Grupos Instrumentais da Escola. Grande parte do mobiliário é novo e foi comprado mediante estudo para adequação aos espaços de cada ambiente.

A ESMU também adquiriu, por meio do Projeto de Pesquisa e Extensão Estruturante – *Piano, Pesquisa e Extensão: diversidade no Circuito Cultural Praça da Liberdade*, 17 novos pianos de marcas renomadas, sendo 10 pianos verticais e 7 de cauda que proporcionarão melhor qualidade para as aulas e eventos realizados por alunos e professores da ESMU/UEMG.

9.2 Biblioteca

A biblioteca da Escola de Música, desde 1954, por ocasião da criação da Universidade Mineira de Arte⁹, reúne valioso acervo composto por livros e partituras específicos da área de Música e de várias áreas do conhecimento. Fazem parte também deste acervo, periódicos nacionais, internacionais, discos de vinil, CDs, DVDs e outros materiais. Disponibiliza também livros e partituras em braille para atender ao público com deficiência visual. A biblioteca conta, atualmente¹⁰, com 12.241 títulos e 17.762

⁸ Público-alvo de Educação Especial e Inclusiva

⁹ Instituição que deu origem à FUMA.

¹⁰ Dados de junho de 2025.

exemplares, todos devidamente indexados, com destaque para os 364 títulos de dissertações e teses.

O acervo físico da biblioteca está cadastrado em Base de Dados disponibilizada através do *Software* de Biblioteca *Pergamum*, que usa o formato MARC 21 (*Machine Readable Cataloging*) como padrão para registros bibliográficos. A bibliografia básica que consta nos Planos de Ensino das disciplinas está disponível e atende à quantidade média de alunos. Em dezembro de 2019, a UEMG adquiriu acesso à plataforma da Biblioteca virtual PEARSON disponibilizando acesso a milhares de obras universitárias. A plataforma reúne livros eletrônicos (*e-books*) que podem ser consultados online, 24 horas por dia, sete dias por semana. O objetivo é aprimorar a oferta de obras científicas ao público vinculado à Universidade. A aquisição tem ainda a função de atender às normas do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais (CEE-MG) que, observando as exigências dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, tratam da quantidade ideal de bibliografias que devem estar disponíveis para o corpo discente da Universidade.

O acesso às bibliotecas virtuais *Minha Biblioteca* e *Pearson* é feito pela página da UEMG e pela própria plataforma. Quanto ao Sistema *Pergamum*¹¹, o acesso ocorre pelo catálogo *on-line*. O usuário poderá conferir os *e-books* por meio de *tablets*, computadores ou *smartphones*. Como acervo físico e virtual, a UEMG disponibiliza um acervo físico com mais de 170.000 títulos e cerca de 400.000 exemplares impressos cadastrados no Catálogo *on-line* para empréstimo domiciliar nas bibliotecas de suas Unidades. O acervo físico compreende todas as áreas de conhecimento dos cursos de graduação e pós-graduação.

Como ações de inovação para o desenvolvimento dos cursos ofertados pela UEMG, a partir de 2019, a Universidade contratou plataformas de bibliotecas virtuais, além da coleção completa de normas técnicas da ABNT, NBR, NBRISO e Mercosul. Em 2025, são 5 plataformas contratadas em que estão disponibilizados um acervo de mais de 500.000 obras de diversas editoras e selos editoriais, em diferentes línguas, que compreendem as grandes áreas do conhecimento, conforme tabela de áreas da CAPES, a saber: Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Linguística, Letras e Artes. Ressalta-se que dentre as áreas de conhecimento descritas, há centenas de subáreas que compõem as

¹¹ Disponível em <https://biblioteca.uemg.br/>

grandes áreas. O acervo virtual é constantemente atualizado e ampliado, possibilitando, também, uma maior eficiência na gestão dos recursos financeiros da UEMG.

A área física da biblioteca está dividida em: área de atendimento ao usuário; sala de estudo em grupo; acervo de livros e acervo fonográfico. O horário de funcionamento da Biblioteca da ESMU é: 2ª a 6ª feira, de 8h às 12h e de 13h às 21h e está disponível a toda a comunidade.

9.3 Laboratórios da ESMU/UEMG

Para desenvolvimento dos seus cursos, atividades de pesquisa e extensão, a Escola de Música conta com os seguintes laboratórios:

- a) Laboratório de Informática: utilizado para disciplinas voltadas ao conhecimento e exploração de *softwares* musicais e de edições de vídeos. O espaço conta com 16 computadores e atende turmas de até 15 estudantes;
- b) Laboratório de Musicologia: utilizado para desenvolvimento de pesquisas musicológicas;
- c) Laboratório de Musicografia Braille: destinado à elaboração de partituras em braille para alunos com deficiência visual, através de disciplinas e projetos de extensão; suporte pedagógico mediando a relação dos docentes com os estudantes com deficiência visual;
- d) Laboratório de Criação Musical: espaço destinado à criação de música eletroacústica, atividades de improvisação musical e para a criação de obras que utilizam recursos multimeios;
- e) Laboratório de Performance/Prática Musical em Conjunto: local utilizado para ensaios dos grandes grupos instrumentais e desenvolvimento de disciplinas práticas;
- f) Laboratórios de Performance/Teclados: espaços utilizados, exclusivamente, para desenvolvimento da disciplina *Instrumento Harmônico: Teclado*;
- g) Laboratório de Performance/Práticas em Performance Musical: local em que são realizadas as apresentações musicais internas ou abertas à comunidade.

9.4 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é um setor fundamental de uma Unidade Acadêmica, pois para ele convergem estudantes, diretoria, docentes, coordenadores de curso, chefes de

departamento e servidores técnico-administrativos. A Secretaria Acadêmica da ESMU planeja suas ações visando otimizar os diversos processos que tramitam no setor, garantir serviços de qualidade à comunidade que atende, e promover a integração entre os setores da ESMU e a Reitoria para um melhor fluxo dos processos.

Dentre as principais atividades, destacam-se: atendimento aos estudantes, egressos, professores e gestores; preparação do Sistema Lyceum para realização de matrículas *on-line* e alimentação do sistema com dados para enturmação e outros; gestão de matrículas; registros acadêmicos; emissão de documentos; inscrições para processos seletivos de transferência, reopção de curso, obtenção de novo título e matrícula em disciplina isolada; emissão de comprovantes, declarações, histórico escolar e outros documentos; preparação da cerimônia de colação de grau; acompanhamento do exercício das atividades docentes, para conhecimento dos Chefes de Departamentos e Coordenadores de Curso, e outras atividades fundamentais para o bom funcionamento dos cursos de graduação da Escola. Além disso, há a participação de servidores da Secretaria nas reuniões da Câmara Departamental e dos Colegiados de Curso, preparando as convocações e elaborando as atas.

O horário de funcionamento da Secretaria Acadêmica da ESMU é de 2^a à 6^a feira, de 9h às 12h e de 13h30 às 21h.

10. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025**. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-12.456-de-19-de-maio-de-2025-630398639>

BRASIL. **Decreto nº 9656, de 27 de dezembro de 2018**. Altera o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9656.htm

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Disponível em:

<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11788&ano=2008&ato=40dk3YE5UNRpWTbb3>.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996, seção I, p.27839.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 378, de 19 de maio de 2025**. Dispõe sobre os formatos de oferta dos cursos superiores de graduação. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-378-de-19-de-maio-de-2025-630395302>

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Diário Oficial da União, Brasília, 3 de junho de 2024, Seção 1, pp. 26-29.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação PNE 2014/2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, nº 243. Brasília, DF, seção I p.49, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, nº 116. Brasília, DF, seção I p.69, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, nº 105. Brasília, DF, seção I p.48, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora/aula e dá outras providências. Resolução CNE/CES 3/2007. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de julho de 2007, Seção 1, p.56.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, nº 118. Brasília, DF, seção I p.11, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 2, de 08 de março de 2004**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. Diário Oficial da União, nº 49. Brasília, DF, seção I, p.10, 2004.

GHEDIN, Evandro. A articulação entre estágio-pesquisa na formação do professor-pesquisador e seus fundamentos. In: BARBOSA, Raquel L. L. (Org.). **Formação de educadores**. Artes e técnicas – ciências e políticas. São Paulo: Editora Unesp, 2006. p.225-246.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar. **Revista da ABEM**. n.10. mar./2004.

MARCELO, Carlos. Pesquisa sobre a formação de professores: o conhecimento sobre aprender a ensinar. **Revista Brasileira de Educação**, n.9, Set/Out/Nov/Dez, 1998. p.51-75.

MINAS GERAIS. **Resolução CEE nº 490, de 26 de abril de 2022.** Dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação *Lato Sensu* no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1P3C1qsp1suwJeWLS9vcp9HrnOgCysKPh/view>

MINAS GERAIS. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 482/CEE/MG, de 8 de julho de 2021.** Estabelece normas relativas à regulação do ensino superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Minas Gerais, nº 159. Belo Horizonte, MG, Diário do Executivo p.20, 2021.

MINAS GERAIS. **Lei Estadual nº 13.465, de 12 de janeiro de 2000.** Estabelece o conceito de pessoa portadora de deficiência para fins de concessão de benefícios pelo Estado. Diário Oficial do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?num=13465&ano=2000&tipo=LEI>.

MINAS GERAIS. **Lei Estadual nº 22.570, de 05 de julho de 2017.** Dispõe sobre as políticas de democratização do acesso e de promoção de condições de permanência dos estudantes nas instituições de ensino superior mantidas pelo Estado. Diário Oficial de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, 06 de julho de 2017, Diário do Executivo, p.1.

PACHECO, José Augusto; FLORES, Maria Assunção. **Formação e avaliação de professores.** Portugal, Porto: Porto, 1999. Coleção Escola e Saberes v.16.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. **Revista da ABEM,** Porto Alegre, v.16, p.49-56, mar. 2007.

PENIN, Sônia T. S. Estágio e pesquisa na escola básica: fundamento do Programa de Formação de Professores da USP. BARBOSA, Raquel L. L. (Org.). **Formação de educadores:** artes e técnicas – ciências e políticas. São Paulo: Unesp, 2006. p.11-224.

PIMENTA, Selma G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G. GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez. 2005. p.17-54.

PIMENTA, S. G. LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004. 196p. (Coleção docência em formação).

PIRES, Nair R.; GAUTHIER, Clermont. Pautas didáticas na construção da profissionalidade docente. **Educação,** Santa Maria, v.45, p.2-26, 2020.

QUEIROZ, Luís Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Perspectivas para as licenciaturas na área de música: concepções do projeto político pedagógico do curso de Licenciatura em música da Universidade Federal da Paraíba. **Anais XV Congresso da ANPPOM.** Rio de Janeiro: ANPPOM, p.144-153, 2005.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG nº 323/2021, de 28 de outubro de 2021.** Dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG. Disponível em: <https://uemg.br/resolucoes-coepe?start=10>.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG nº 305, de 21 de junho de 2021.** Institui e regulamenta o Programa

de Ensino em Monitoria Acadêmica no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/6855-resolucao-coepe-uemg-n-305-de-21-de-junho-de-2021-institui-e-regulamenta-o-programa-de-ensino-em-monitoria-academica-no-ambito-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG nº 287, de 04 de março de 2021.** Dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/5822-resolucao-uemg-coepe-n-287-de-04-de-marco-de-2021-dispoe-sobre-o-desenvolvimento-de-atividades-de-extensao-como-componente-curricular-obrigatorio-dos-cursos-de-graduacao-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG nº 284/2020, de 11 de dezembro de 2020.** Regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes –NDEs no âmbito de cada curso de graduação da UEMG. Disponível em <https://uemg.br/resolucoes-coepe?start=40>.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG nº 273, de 21 de julho de 2020.** Regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na UEMG. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/4552-resolucao-coepe-uemg-n-273-de-21-de-julho-de-2020>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG nº 249, de 06 de abril de 2020.** Regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e dá outras providências. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/4134-resolucao-coepe-uemg-n-249-de-06-de-abril-de-2020-regulamenta-a-compensacao-de-faltas-e-a-avaliacao-de-rendimento-academico-no-ambito-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais-uemg-e-da-outras-providencias>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG nº 250, de 06 de abril de 2020.** Dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/4135-resolucao-coepe-uemg-n-250-de-06-de-abril-de-2020-dispoe-sobre-o-aproveitamento-de-estudos-adaptacoes-curriculares-exame-de-proficiencia-e-abreviacao-do-tempo-de-conclusao-no-ambito-dos-cursos-de-graduacao-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013, de 13 de dezembro de 2013.** Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação da UEMG e institui procedimentos e limites para a matrícula. Disponível em: <https://uemg.br/resolucoes-coepe?start=210>.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. **Resolução CONUN/UEMG nº 523, de 11 de novembro de 2021.** Dispõe sobre a regulamentação, a estruturação e a implementação dos Núcleos de Apoio ao Estudante – NAEs na Reitoria e nas Unidades Acadêmicas da UEMG e dá outras providências. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-conun/8231-resolucao-conun-uemg-n-523-de-11-de>

novembro-de-2021-dispoe-sobre-a-regulamentacao-a-estruturacao-e-a-implementacao-dos-nucleos-de-apoio-ao-estudante-naes-na-reitoria-e-nas-unidades-academicas-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais-e-da-outras-providencias

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. **Resolução CONUN/UEMG nº 453, de 03 de abril de 2020.** Dispõe sobre a Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo da Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-conun/4120-resolucao-conun-uemg-n-453-de-03-de-abril-de-2020-dispoe-sobre-a-politica-de-formacao-e-desenvolvimento-do-acervo-da-rede-de-bibliotecas-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais-uemg>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. **Resolução CONUN/UEMG nº 419, de 21 de dezembro de 2018.** Cria a Comissão Própria de Avaliação – CPA e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-conun/1547-resolucao-conun-uemg-n-419-de-21-de-dezembro-de-2018-cria-a-comissao-propria-de-avaliacao-cpa-e-estabelece-suas-atribuicoes-e-condicoes-de-funcionamento>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. **Resolução CONUN/UEMG nº 374, de 26 de outubro 2017.** Estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Plano de Desenvolvimento Institucional:** PDI-UEMG, 2023-2027. Belo Horizonte: UEMG, 2023. Disponível em: <https://www.uemg.br/component/phocadownload/category/2352-plano-de-desenvolvimento-institucional-2023-2027>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Plano de Desenvolvimento Institucional:** PDI-UEMG, 2015-2024. Belo Horizonte: UEMG, 2014.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Plano de Desenvolvimento Institucional:** PDI-UEMG, 2009-2015. Belo Horizonte: UEMG, 2015.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, M. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** São Paulo: Cortez, 2014.

APÊNDICE 1 – Departamentos, Disciplinas, Ementas e Referências

A seguir, apresenta-se a lista das disciplinas, ementas e referências básicas e complementares que compõem a matriz curricular do Curso de Bacharelado em Música, ressaltando-se que as metodologias utilizadas estão elencadas no tópico 6, p. 52, deste PPC.

EMENTÁRIO LIM – ESMU/UEMG - 2026

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E MUSICAL (DFPM)
Arte e Educação Ambiental
Análise da concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, socioeconômico e cultural sob o enfoque da sustentabilidade, e do estudo das manifestações artísticas como norteadores de uma ação educativa.
Bibliografia Básica: ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar : mais qualidade total na educação. São Paulo: Ars Poética, 1995. CAPRA, F. A teia da vida : uma nova compreensão científica dos sistemas. São Paulo: Cultrix, 1996. DEMO, Pedro. Conhecer e aprender : sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artes Médicas 2000.
Bibliografia Complementar: BLACKING, John. Music, culture & experience : selected papers of Jonh Blacking. In: Reginald Byron (Ed.). Chicago and London: University of Chicago, 1995. FUNDAÇÃO AMAE. Avaliação : refletir para mudar. Belo Horizonte: Fundação Amae, 1978. MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. OLIVEIRA, Ana Cláudia de; SANTAELLA, Lúcia (org.). Semiótica da cultura, arte e arquitetura . São Paulo: EDUC, 1987. SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante , 2.ed. São Paulo: UNESP, 2012.
Canto Coral
Interpretação de obras corais, representativas dos diversos estilos da música ocidental.
Bibliografia Básica: BEHLAU, Mara Behlau. Higiene vocal para o canto coral . Rio de Janeiro: Revinter, 2009. MARTINEZ, Emanuel. Regência coral : princípios básicos. Curitiba: Dom Bosco, 2003. ZANDER, Oscar. Regência coral . Porto Alegre: Movimento, 1979.
Bibliografia Complementar: ASSEF, Mario R; CALVENTE, Gloria; WEYRAUCH, Cleia Schiavo. Desenredos : uma trajetória da música coral brasileira. Rio de Janeiro: Mauad, 2002. COELHO, Helena Wohl. Técnica vocal para coros . 3.ed. São Leopoldo: Sinodal, 1997. FERNANDES, Angelo José; KAYAMA, Adriana Giarola; ÖESTERGREN, Eduardo Augusto. O regente moderno e a construção da sonoridade coral. Per Musi , n. 13. Belo Horizonte: UFMG, 2006, p. 33-51. FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira. O ensaio coral como momento de aprendizagem : a prática coral numa perspectiva de Educação Musical. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1990. MATHIAS, Nelson. Coral : um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986.
Concertos Didáticos
Concepção, preparação e realização de Concertos Didáticos para públicos diversos.
Bibliografia Básica: PENNA, Maura L. Música(s) e seu ensino . 2.ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2015. RODRIGUES, Márcia Cristina Pires. Apreciação musical através do gesto corpora . In: Pedagogia da música: experiências de apreciação musical. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

SILVA, Helena Lopes da; ZILLE, José Baêta (Org.). Música e educação. Barbacena: EdUEMG, 2015. (Série Diálogos com o som. Ensaios).
Bibliografia Complementar: BARROS, José Márcio. As mediações da cultura: arte, processo e cidadania. Belo Horizonte: PUC Minas, 2009. LOPES, Helena; MARINO, Gislene; CARNEIRO, Aline. A mediação da escuta musical no Ensino Médio: uma proposta para a formação pedagógica e musical dos professores e alunos das escolas públicas de Belo Horizonte, MG. In: XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 26, 2016, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: ANPPOM, 2016. Disponível em: http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/26anppom/bh2016/paper/view/4293/1376 MATEIRO, Teresa. Alternativas pedagógicas na formação do professorado de Música. In: IV Congresso Internacional sobre Professorado Principiante e Inserção Profissional à Docência. Anais [...] Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, fev./2014, p. 1-8. KOVENSKY, Víctor Neuman. La formación del profesorado y los conciertos didácticos. Profesorado: Revista de Currículum y Formación de Profesorado, v. 8, n. 1, 2004, p. 1-12. Universidad de Granada, Granada, España. SILVA, Helena L. Mediando as escutas musicais dos jovens: uma proposta para a educação musical na escola regular. Revista Reflexão e Ação. Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 1, jan.-jun./2014. p. 122-147.
Construção de Instrumentos Musicais
Criação e confecção de instrumentos musicais e sua aplicação em processos de musicalização, valorizando as contribuições das práticas tradicionais negra e ameríndia na constituição da cultura musical nacional, com foco na exploração de materiais e sonoridades.
Bibliografia Básica: ASSIS, Sonia Cristina. Música e dança na Festa de Reis em Carmo do Cajuru-MG: uma etnografia construída no envolvimento e no movimento de pessoas, instrumentos e sonoridades. Tese de Doutorado (Doutorado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 12. ed. São Paulo: Global, 2012. LUCAS, Glaucia. Os sons do Rosário: o congado mineiro dos Arturos e Jatobá. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014.
Bibliografia Complementar: ASSIS, Sônia Cristina. Os palhaços e seus dourados no contexto da Irmandade São Francisco de Assis: música, dança e festa na tecitura da vida e do cotidiano da cidade de Carmo do Cajuru-MG. In: Anais do XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, Belo Horizonte, 2016, p. 1 -11. FELIZ, Júlio. Instrumentos sonoros alternativos: manual de construção e sugestões de utilização. Campo Grande, MS: Oeste, 2002. GUERRA, Peixe. Maracatus do Recife. São Paulo: Irmãos Vitale, 1980. LIMA, João Gabriel. FIALDINI, Romulo. Instrumentos musicais brasileiros. São Paulo: Rhodia S.A, 1988. RIBEIRO, Artur Andrés. UAKTI: um estudo sobre a construção de novos instrumentos musicais acústicos. Belo Horizonte: C/Arte, 2004.
Criação de Materiais Pedagógicos para a Educação Musical
Experimentação e confecção de jogos e materiais pedagógicos que subsidiem atividades de apreciação e performance musical, bem como os processos de aprendizagem musical por imitação, audição, criação e leitura, a serem desenvolvidos em espaços escolares e não-escolares.
Bibliografia Básica: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2006. MORAIS, Daniela Vilela de. Educação Musical: materiais concretos e prática docente. Curitiba: Appris, 2012. ROSA, Tauini Mauê S.; MARINO, Gislene; NASCIMENTO, Leila M. S.; SOUZA, Renata F. de. Criação de jogos pedagógicos: uma experiência na formação de professores de música. In: XVII Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG e I Seminário Nacional do Fórum Latino-americano de Educação Musical, 2017, Goiânia, Anais do XVII SEMPEM. Goiânia, 2017. p. 332-341. https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/270/o/17%C2%BA_SEMPEM_Interativo.pdf

Bibliografia Complementar: FRANÇA, Cecília e SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. Em Pauta, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 5-41, dez.2002. KATER, Carlos et. al. Música na escola: jogos e instrumentos. Belo Horizonte: Educacional, 2009. MARES GUIA, Rosa Lúcia dos; FRANÇA, Cecília Cavalieri. Jogos pedagógicos para educação musical. Belo Horizonte: UFMG, 2005. MARINO, Gislene. Processos de ensino-aprendizagem musical: contribuições para a formação de professores de música. In: XIV Encontro Regional Sudeste da ABEM, 14, 2024, Vitória. Anais Encontro Regional Sudeste da ABEM. Vitória: UFES/ABEM, 2024. p. 1-15. chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://abem.mus.br/anais-ersd/v6/papers/2163/public/2163-9017-1-PB.pdf.Site: https://www.ludopedia.com.br/
Criação Musical Abordagem de processos de criação musical em diversos contextos, visando sua aplicação pedagógica.
Bibliografia Básica: BRITO, Teca de Alencar. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001. SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante, 2.ed. São Paulo: UNESP, 2012. TATIT, Luiz. O cancionista. São Paulo: Edusp, 1996.
Bibliografia Complementar: AEBERSOLD, James. How to play jazz. v. 1. New Albany: James Aebersold INC, 1992. ALMADA, Carlos. Harmonia funcional. Campinas: Unicamp, 2012. BERGONZI, Jerry. Inside improvisation series pentatonics. v. 2. Rottenburg: Advanced Music,1994 CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação: 70 músicas improvisadas e analisadas: violão, guitarra, baixo, teclado. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.
Didática O papel da Didática e o estudo das teorias pedagógicas que fundamentam a ação educativa. Didática, identidade e profissionalidade docente. A construção do planejamento, organização, execução e avaliação no processo ensino-aprendizagem. Interrelação entre teoria e prática no cotidiano da escola.
Bibliografia Básica: Bibliografia Complementar: CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez Editora, 2017. E-book. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http:// basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (orgs.). Didática: embates contemporâneos. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2014. SACRISTÁN, J. Gimeno. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. VEIGA, Ilma Alencastro. Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 1996.
Educação Básica no Brasil Estudo introdutório da Educação Básica no Brasil: estrutura, níveis e modalidades de ensino. Análise dos fundamentos históricos, sociais e pedagógicos da escola como instituição social. Discussão sobre o papel da Educação Básica na formação cidadã, nas políticas de democratização do acesso e na superação das desigualdades educacionais. Reflexão sobre os princípios da educação pública, laica, gratuita, inclusiva e de qualidade.
Bibliografia Básica: ARROYO, Miguel Gonzales. A reconfiguração da escola: entre a negação e a afirmação de direitos. Organização: Anete Abramowicz. Campinas: Papirus, 2009. Disponível em: https://acervo.bu.uemg.br. Acervo Virtual UEMG. PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2022. E-

Belo Horizonte: Penso, 2021.

SILVEIRA, Rita de Cássia; DE FREITAS, Diana; MELLO, Elena (org.). **Inovação pedagógica: vivências democráticas na relação ensino-aprendizagem**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

Bibliografia Complementar:

KUKULSKI, Aleksander; SILVA, Paulo César. Inteligência artificial e educação: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 189-212, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbie/article/view/106220>.

RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. **Inteligência artificial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é inteligência artificial?** 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2020.

SILVA, Marco. **Educação online: teoria, prática, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2000.

TAVARES, Tarcísio Vago; SANTOS, Fabiano M. **Chatbots na educação: potenciais e desafios**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.

Educação Inclusiva

Aspectos históricos, conceituais, educacionais e políticos da educação especial na perspectiva da educação inclusiva no Brasil e no mundo. Diferenças e diversidade do ser humano na igualdade dos direitos e de acesso à educação. Formação docente para a educação inclusiva.

Bibliografia Básica:

BIANCHETTI, Lucídio. **Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2010. E-book.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér (Org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar:

LOURO, Viviane dos Santos. **Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência**. São Paulo: Som, 2012.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

NOGUEIRA, Lúcia Horta. O trabalho docente nos múltiplos sentidos da diversidade. In: KASSAR. Mônica de C. M. **Diálogos com a diversidade: desafios da formação de educadores na contemporaneidade**. Campinas, SP: Ed. Mercado das Letras, 2010.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

Educação Musical e Infância

Desenvolvimento de práticas pedagógicas e musicais na infância para crianças no espaço escolar baseadas em abordagens metodológicas da educação musical e em áreas afins. Reflexões sobre os referenciais e proposições curriculares de arte-música nas etapas da Educação Infantil (pré-escola) e Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica. Concepções de planejamento e avaliação na elaboração de projetos e planos de aula baseadas na experiência musical – composição, improvisação, apreciação e performance, nas expressões vocais, corporais e instrumentais (sonoro e musical) e na compreensão do discurso musical.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

ILARI, Beatriz e MATEIRO, Teresa (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: IBPEX, 2011. (Série Educação Musical).

Bibliografia Complementar:

ABEM. **Revista Música na Educação Básica**.

Disponível em: <https://revistameb.abem.mus.br/meb/issue/view/19>

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da música**. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2012.

GUIA, Rosa Lúcia dos Mares; FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Jogos pedagógicos para educação musical**. 2 ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015.

KUHLMANN, Uirá Abondanza. Ensaio sobre educação musical ativa e uso de novos materiais. São Paulo: Ed. do Autor, 2023. SCHAFER, R. Murray. Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons. Tradução de Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. São Paulo: Editora Ensinamentos, 2009.
Educação Musical e Juventude
Música e Juventude: Estudo das práticas pedagógicas em musicalização no espaço escolar, acompanhadas de reflexões críticas e articuladas com as relações entre juventude-adolescência e música na contemporaneidade. As relações entre sujeitos, práticas e contextos musicais juvenis com atividades expressivas e consciência corporal.
Bibliografia Básica: ARROYO, M., CARDOSO, R., FEICHAS, H. F. B., and NARITA, F. M. (eds). Juventudes e aprendizagens musicais na contemporaneidade [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2020, 238 p. ISBN: 978-65-5714-011-6. https://doi.org/10.7476/9786557140116. Disponível em https://books.scielo.org/id/crv34/pdf/arroyo-9786557140116.pdf e http://aci.reitoria.unesp.br/Pen%20Drive%202/Jovens_e_musica_WEB.pdf. Acesso em 09 de jun 2025. SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Unesp, 1992. SILVA, Helena Lopes da; ZILLE, José Antônio Baeta. Música e educação: diálogos com o som. Barbacena: EdUEMG, 2015.
Bibliografia Complementar: BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. 7 ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagem, códigos e suas tecnologias. v. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. BRITO, T. A. Koellreutter educador: o humano com objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001. DAYRELL, Juarez. Juventude, produção cultural e a escola. Revista Caderno do Professor (SEE-MG). n. 9, 2002. GREEN, Lucy. Pesquisa em sociologia da educação musical. Revista da ABEM, Bahia, n. 4, p. 25-35, 1997.
Elaboração de Projetos
Abordagem metodológica da pesquisa em Música para elaboração de projeto.
Bibliografia Básica: ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2009. GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de projetos de pesquisa científica. São Paulo: Avercamp, 2003. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1996.
Bibliografia Complementar: INSTITUTO ALVORADA BRASIL. Projetos Culturais: como elaborar, executar e prestar contas. Brasília: Instituto Alvorada Brasil: Sebrae Nacional, 2014. Disponível em: http://www.mapafinanciamentocultural.org.br/imagens/CartilhaEconomiaCriativa.pdf. GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999. LACOMBE, Otávio Luiz. Manual para elaboração de projetos de pesquisa. Belo Horizonte: UEMG, 2001. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Cortez, 1996. VIEGAS, W. Fundamentos de metodologia científica. Brasília: UNB, 1999.
Elaboração e Gestão de Projetos Culturais
Reflexões sobre a inter-relação produção cultural/<i>marketing</i> e elaboração de projetos relacionados às demandas e possibilidades profissionais da carreira do músico.
Bibliografia Básica: FONSECA REIS, Ana Carla. Marketing cultural e financiamento da cultura. Caieiras, São Paulo: Cengage, 2003.

FONSECA REIS, Ana Carla. Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio cultural. São Paulo: Instituto Pensarte, 2006. ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2006. Bibliografia Complementar: CUNHA, F. S. da. Como elaborar projetos culturais. SENAC, 2017. FONSECA, Ana Mae Barbosa da. Marketing cultural: entretecendo arte, cultura e mercado. São Paulo: Editora Perspectiva, 2006. GONÇALVES, Wellington. Manual de produção cultural. São Paulo: DVS Editora, 2022. PRADO, Daniela. Projetos culturais: da ideia à aprovação. São Paulo: Summus, 2018. SEBRAE. Empreendedorismo na cultura. Série de Guias Práticos (disponível online).
Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais e de Canto Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino coletivo de instrumentos/canto e o desenvolvimento de práticas pedagógicas a partir destes conceitos. Estudo e elaboração de estratégias didáticas e metodológicas adequadas para a proposta do ensino coletivo de instrumentos musicais em contextos múltiplos. Bibliografia Básica: BARBOSA, Joel. Da Capo: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda: Regência. São Paulo: Keyboard, 2009. CRUVINEL, Flávia Maria. Educação e transformação social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas. Goiânia: ICBC, 2005. VIGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Bibliografia Complementar: BORRÁS, Fedra; GÓMEZ, Isabel. Dos experiencias de aprendizaje cooperativo: clase de instrumento y conjunto instrumental. In: Eufonía: didáctica de la música. n. 50, pp. 109-120. 2010. ENECIM – Ensino coletivo de instrumentos musicais. Anais. https://www.emac.ufg.br/p/35316-enecim-anais. HALLAM, Susan. Instrumental teaching. Londres: Heinemann Educational Publishers, 1998. MARINO, Gislene; RAMOS, Ana Consuelo. Piano 1: arranjos e atividades. Belo Horizonte: Edição das autoras, 2001. (Coleção Inventos e Canções). WEST, Tore; ROSTVALL, Anna-Lena. (2003). A study of interaction and learning in instrumental teaching. International Journal of Music Education, vol. 5, n. 3, p. 213-226, 2003.
Estágio Curricular Supervisionado: Observação Estudo, compreensão e análise teórico-práticos do trabalho docente no cotidiano escolar e dos processos de ensino e aprendizagem presentes na Educação Básica, por meio de observação dos espaços escolares. Bibliografia Básica: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. MINAS GERAIS. Currículo Referência de Minas Gerais. 2018. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/20181012%20-%20Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia%20de%20Minas%20Gerais%20vFinal.pdf PIRES, Nair; GOUTHIER, Clermont. Pautas didáticas na construção da profissionalidade docente. Educação, Santa Maria, v. 45, p. 1-26, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao. Bibliografia Complementar: COUTO, Ana Carolina Nunes; SANTOS, Israel Rodrigues Souza. Por que vamos ensinar música na escola? Reflexões sobre conceitos, funções e valores da Educação Musical Escolar. Opus, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 110-125, jun. 2009. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (org). Práticas de ensinar música. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. (Coleção docência em formação: ensino superior). São Paulo: Cortez Editora, 2018. Ebook. ISBN 9788524926457. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524926457. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). Projeto político pedagógico da escola: construção possível. 26. Ed. Campinas: Papirus, 2008.

ZABALA, Miguel A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária . São Paulo: Cortêz, 2014.
Estágio Curricular Supervisionado (A a F)
Estudo, compreensão e análise teórico-práticos do trabalho docente no cotidiano escolar e dos processos de ensino e aprendizagem presentes nas diferentes etapas da Educação Básica. Planejamento e execução de intervenção pedagógica.
Bibliografia Básica: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base . Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf >. MINAS GERAIS. Currículo referência de Minas Gerais . 2018. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/20181012%20-%20Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia%20de%20Minas%20Gerais%20vFinal.pdf PIRES, Nair; GOUTHIER, Clermont. Pautas didáticas na construção da profissionalidade docente. Educação , Santa Maria, v. 45, p. 1-26, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reeducacao .
Bibliografia Complementar: ABEM. Revista Música na Educação Básica . Disponível em: https://revistameb.abem.mus.br/meb/issue/view/19 BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil . São Paulo: Peirópolis, 2003. ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa (orgs.). Pedagogias em educação musical . Curitiba: IBPEX, 2011. (Série Educação Musical). KUHLMANN, Uirá Abondanza. Ensaio sobre educação musical ativa e uso de novos materiais . São Paulo: Ed. do Autor, 2023. SILVA, Helena Lopes; ZILLE, José Antônio Baêta (orgs.). Música e Educação . Barbacena: EdUEMG, 2015. (Séries Diálogo com o som. Ensaio; v.2).
Fundamentos e Metodologias da Educação Musical
Fundamentos da Educação Musical: base teórica para as reflexões e práticas nos processos de ensino-aprendizagem musical. Estudo das principais abordagens metodológicas de educadores musicais estrangeiros do século XX e XXI e suas influências no ensino de música no Brasil. Estudo dos principais educadores musicais brasileiros e suas abordagens pedagógico-musicais.
Bibliografia Básica: FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação , 2.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008. ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa (Org.). Pedagogias em educação musical . Curitiba: IBPEX, 2011. (Série Educação Musical). ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa (Org.). Pedagogias brasileiras em educação musical . Curitiba: InterSaberes, 2016. (Série Educação Musical).
Bibliografia Complementar: AMATO, Rita de Cássia Fucci. Escola e educação musical: (des)caminhos históricos e horizontes . Campinas: Papirus, 2012. MONTEIRO GONZAGA DO MONTI, E.; MELO, R. A. de. Viagens de educadores musicais nas primeiras décadas do século XX: perspectivas na história da educação. Revista Temas em Educação , [S. l.], v. 33, n. 1, p. e-rte331202426, 2023. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2024v33n1.67544. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/67544 . Acesso em: 9 jun. 2025. PAZ, Ermelinda. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências . Brasília: Editora MusiMed, 2013. ROCHA, Carmen Maria Mettig. Educação musical “Método Willems” : minha experiência pessoal. Salvador: Faculdade de Educação da Bahia, 1990. SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente . Trad. Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Editora Moderna, 2003.
Instrumento Harmônico: Teclado
Desenvolvimento das habilidades essenciais para a prática instrumental no teclado como instrumento acompanhador. Abordagem de repertório diversificado e de aspectos da harmonia.

Bibliografia Básica: CURSO completo de teclado: novas tecnologias aplicadas ao estudo e à produção musical. São Paulo: Escala Educacional, 2001. 240 p. SANTOS, Carmen Vianna dos. Teclado eletrônico: estratégias e abordagens criativas na musicalização de adultos em grupo. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. YAMAHA ONGAKU SHINKÔDAI. Yamaha electronic course. Japão: Yamaha Music Foundation, 1982.
Bibliografia Complementar: 84 CHORINHOS famosos: melodias para instrumentos em clave de sol com cifras para piano ou acordeon. 4. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1952.1 MAFFIOLETTI, Leda. Cantigas de roda. 7 ed. Porto Alegre: Magister Ltda, 1995. MÁRSICO, Lêda Osório. A criança e a música: estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1982. PAZ, Ermelinda Azevedo. 500 canções brasileiras. 3. ed. Brasília: Musimed, 2010. SANTOS, Lincoln Meireles Ribeiro dos. O teclado eletrônico como instrumento orquestral: análise e demonstração da peça <i>Sir Lancelot and The Black Knight</i> de Rick Wakeman. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
Instrumento Harmônico: Violão
Desenvolvimento das habilidades essenciais para a prática instrumental no violão como instrumento acompanhador. Abordagem de repertório diversificado e de aspectos da harmonia.
Bibliografia Básica: CARLEVARO, Abel. Série didática para guitarra. 4v. Buenos Aires: Barry, 1988. CHEDIAK, Almir. Harmonia e improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo, teclado. 12. ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986. PINTO, Henrique. Iniciação ao violão. [S.l.: s.n], [19--].
Bibliografia Complementar: BROUWER, Leo. Etudes simples pour guitare. Milwaukee, Wisconsin: Hal Leonard, [19--]. CARCASSI, Matteo. Classical guitar method opus 59. New York: Carl Fischer, [19--]. CARCASSI, Matteo. 25 melodious and progressive Studies, Op.60. Fort Lauderdale, Florida: FJH Music Co, 2024. DENYER, Ralph. The guitar handbook. S.l.:Pan, 1992. FARIA, Nelson. Ritmo brasileiro. [S.l.: s.n], [19--]. NOAD, Frederick. 100 Graded classical guitar studies. Milwaukee, Wisconsin: Hal Leonard, 1992.
Instrumento Musicalizador: Flauta Doce
Prática da flauta doce soprano e sua utilização como instrumento musicalizador.
Bibliografia Básica: AKOSCHKY, Judith. Iniciação à flauta doce: (soprano em dó) volume 1. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1985. 1 partitura (66 p.) MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta-doce soprano: = Das spiel auf der sopran blockflote: parte 1, curso básico = teil 1, grundlehrgang. Milão: G. Ricordi & C., 1966. 1 partitura (71 p.). TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. v. 1: 36 canções infantis brasileiras muito fáceis em arranjos para duas flautas-soprano. 12. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1980. 1 partitura (56 p.)
Bibliografia Complementar: CASTRO, Tereza. Cada dedo cada som: canções de crianças para flauta doce. Belo Horizonte: Mega Consulting, 2004. 126 p. (Coleção toc). ISBN 85986750106. PROSSER, Elisabeth Seraphim. Vem comigo tocar flauta doce. Brasília: Musimed, 1995. (68p.). SCHREIBER, Ana Cristina Rissette; SIMIONATO, Luciane Cristina; SCHREIBER, Marcos. Doce flautear: flauta doce soprano. Curitiba: Cidade Musical, 2014. 116 p. SUZUKI, Shinichi. Recorder school: soprano recorder. Miami: Summy-Birchard Inc., 1997. v. 1. 33 p. WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Anete. Sonoridades brasileiras: método para flauta doce soprano. Curitiba: DeArtes – UPR, 2008. 90 p.

Instrumento Musicalizador: Percussão
Prática da percussão e sua utilização como instrumento musicalizador, enfatizando a contribuição da cultura negra no elemento percussivo brasileiro.
Bibliografia Básica: CALDAS, Waldenyr. Iniciação à música popular brasileira . 3. ed. São Paulo: Ática, 2001. GRAMANI, José Eduardo. Rítmica . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. LUCAS, Glaura. Os sons do Rosário: o congado mineiro dos Arturos e Jatobá ; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.
Bibliografia Complementar: BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio . Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 2003. CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro . Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1982. LOPES, Nei. Bantos, malês e identidade negra . Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2006. ROCCA, Edgard. Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão . Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Música, 1986. TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular . São Paulo: Art, 1986.
Jogos, Brinquedos e Brincadeiras Musicais
Vivências de jogos, brincadeiras musicais e brinquedos cantados. Resgate e construção de brinquedos populares e jogos sonoros. Jogo, brinquedo e brincadeiras e sua importância numa perspectiva pedagógico-musical.
Bibliografia Básica: ABRAMSON, Robert M. Jogos rítmicos para percepção e cognição . São Paulo: Tom Sobre Tom – Escola de Música, 2007. (Clises Marie Carvajal Mulatti – trad.) BEINEKE, Viviane. Lenga la lenga: jogos de mãos e copos . 1.ed. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora, 2006. KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). O brincar e suas teorias . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
Bibliografia Complementar: ADELSIN. Barangandão arco-íris: 36 brinquedos inventados por meninos . Belo Horizonte: Adelsin, 1997. HORTÉLIO, Lydia. A revolução do brincar: ocupação Lydia Hortélio (vídeo), 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VePI9co0fRs&t=324s KATER, Carlos [et. Al]. Música na escola: jogos e instrumentos . Belo Horizonte: Editora Educacional, 2009. MALUF, Ângela Cristina Munhoz. Brincar: prazer e aprendizado . Petrópolis: Vozes, 2003. PANDALELÊ. Laboratório de brincadeiras . Disponível em: https://gruposerelepe.com.br/category/pandalele-laboratorio-de-brincadeiras/
Leitura e Escrita Braille
Teoria e prática do ensino do sistema Braille para a educação de pessoas com deficiência visual.
Bibliografia Básica: ALMEIDA, Maria da Glória de Souza. Prontidão para alfabetização através do Sistema Braille . Apostila. Rio de Janeiro, Instituto Benjamin Constant, 1995. BRUNO, Marilda. Intervenção precoce: momento de interação e comunicação . Perspectivas e reflexões. São Paulo, CENP/SEE, 1993. SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos . 4.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.
Bibliografia Complementar: INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. Referenciais para produção de materiais em Braille . Rio de Janeiro: IBC, [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/ibc/pt-br/pesquisa-e-tecnologia/materiais-especializados-1/referenciais-para-producao-de-materiais-em-braille-1 . Acesso em: 30 maio 2025. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Grafia Braille para a Língua Portuguesa . 2. ed. Brasília, 2006. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Normas técnicas para a produção de textos em Braille . 2. ed. Brasília, 2006.

OMENA, Fabrícia Barbosa de. A deficiência visual e as tecnologias: estudo em um Centro de Apoio Pedagógico na cidade de Maceió (Alagoas). IN: Anais do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste . São Luís, MA, 2008. REGINA, Tânia. Sistema Braille de leitura e escrita : noções básicas. Trocando Saberes, 2022. Disponível em: https://trocandosaberes.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Apostila-Sistema-Braille-2.pdf . Acesso em: 30 maio 2025.
LIBRAS
Estudo e desenvolvimento da Linguagem Brasileira de Sinais, enfatizando a promoção da educação inclusiva e dos direitos humanos nos processos democráticos na educação e na igualdade de direitos.
Bibliografia Básica: CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira . 2. ed. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial, 2001. 2v. GESSER, Audrei. LIBRAS: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. xi, 221 p
Bibliografia Complementar: QUADROS, Ronice Müller de; PERLIN, Gladis (Org.). Estudos surdos I . Petrópolis: Arara Azul, 2007. QUADROS, Ronice Müller de; PERLIN, Gladis (Org.). Estudos surdos II . Petrópolis: Arara Azul, 2007. SÁ, Nídia Regina Limeira de. Cultura, poder e educação de surdos . Manaus: EDUA, 2002. SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças . 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. SOUZA, Tanya Amara Felipe de. LIBRAS em contexto: curso básico: livro do estudante . 9. ed. Rio de Janeiro: Walprint, 2009. 187 p.
Metodologia do Ensino do Canto
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do canto em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos da psicopedagogia musical . São Paulo: Summus Editorial, 1988. 140p. LEHMANN, L. Aprenda a cantar . Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984. SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente . Trad. Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Editora Moderna, 2003.
Bibliografia Complementar: DIAS, Paula Cristina Arrais. O processo de formação do cantor e o ensino de canto: breve discussão. IN: Anais do Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical . 2023.ISSN Online: 2526-5857. Disponível em: https://abem.mus.br/anais_congresso/V5/papers/1899/public/1899-7184-1-PB.pdf . Acesso em: 08 jun. 2025. GOULART, Diana; COOPER, Malu. Por todo canto: método de técnica vocal, música popular . São Paulo: G 4, 2002. 2 v. MARIZ, Joana. Entre a imaginação e a técnica: a linguagem verbal do professor de canto - um estudo de caso em pedagogia vocal de canto erudito e popular . 2013. Tese de Doutorado (Doutorado em Música) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, São Paulo, 2013. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/7c0b9a4a-ba20-4e84-afa7-80a034214e7d/content . Acesso em: 09 jun. 2025. MILLER, R. A estrutura do canto: sistema e arte na técnica vocal . Tradução de Luciano Simões Silva. São Paulo: É Realizações, 2019. SUNDBERG, J. Ciência da voz: fatos sobre a voz na fala e no canto . São Paulo: EDUSP, 2015. WÖHL-COELHO, Helena. Técnica vocal para coros . 9. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2012. 76 p. (Estudos musicais).
Metodologia do Ensino do Instrumento: Baixo Elétrico
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.

Bibliografia Básica: GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos da psicopedagogia musical. São Paulo: Summus Editorial, 1988. 140p. (Novas buscas em educação, 31). SIMANDL, F. New method for the double bass. Book 1. New York: Carl Fischer, 1964. (136 p.). SIMANDL, F. New method for the double bass. Book 2. New York: Carl Fischer, 1964.
Bibliografia Complementar: BILLE, I. Nuovo método per contrabasso a 4 e 5 cordes. Milano: G. Ricordi & C. Milano, 1953 (7 volumes). DEAN, Dan. Electric bass. Milwaukee, Wisconsin: Hal Leonard Corporation, 1982. MARINO, Gislene; RAMOS, Ana Consuelo. A imitação como prática pedagógica na aprendizagem instrumental. In: Encontro Anual da ABEM, 11. 2002, Natal. Anais da ABEM. Natal: UFRN/ABEM, 2002. p.34-41. 1 CD-ROM. PIZZOL, Fausto Lessa Fernandes. Técnicas estendidas no baixo elétrico e o jazz brasileiro: história e proposta de abordagem prática contemporânea. 2018. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Música) - Universidade de Aveiro, Portugal, 2018. SILVA JUNIOR, Luiz Carlos Barbosa da. Improvisação como ferramenta para promover autonomia no ensino de baixo elétrico: um estudo na Universidade Federal da Paraíba. Graduação (TCC de Graduação em Licenciatura em Música). 2024. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.
Metodologia do Ensino do Instrumento: Clarineta
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: KLOSE, H. (org. Alamiro Giampieri). Método completo per clarinetto. Milão: G. Ricordi & C., 1956. LAWSON, Colin. The Cambridge companion to the clarinet. Edited by Colin Lawson. New York: Cambridge University Press, 1995. PINO, David. The clarinet and the clarinet playing. Nova York: C. Scribner's Sons, 1980.
Bibliografia Complementar: BRYMER, Jack. Clarinet. Londres: Kahn & Averill, 1990. GARBOSA, Guilherme Sampaio. Formação do Professor de Clarineta no Contexto Brasileiro. Revista da Associação Brasileira de Clarinetistas. Salvador: Escola de música da UFBA, 2000. HALLAM, Susan. Instrumental teaching: a practice guide to better teaching and learning. Oxford: Heinemann, 1998. RICE, Albert R. The clarinet in the classical period. New York: Oxford; Oxford University Press, 2003. SANTIAGO, Patrícia. A integração da prática deliberada e da prática informal. Per Musi, Revista de Performance Musical, n. 13, 2006. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2006.
Metodologia do Ensino do Instrumento: Contrabaixo
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos da psicopedagogia musical. São Paulo: Summus Editorial, 1988. 140p. (Novas buscas em educação, 31). SIMANDL, F. New method for the double bass. Book 1. New York: Carl Fischer, 1964. (136 p.). SIMANDL, F. New method for the double bass. Book 2. New York: Carl Fischer, 1964.
Bibliografia Complementar: BERTRAND, Yves. Teorias contemporâneas da educação. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. (Coleção Horizontes Pedagógicos). BILLE, I. Nuovo método per contrabasso a 4 e 5 cordes. Milano: G. Ricordi & C. Milano, 1953 (7 volumes). PETRACCHI, Francesco. Simplified higher technique for double bass. London: Yorke Edition, 1982. TRUMPF, K. Kompndium der kontrabass bogentechnik. Leipzig: Verlag, 1988. ZIMMERMANN, Frederick. A contemporary concept of bowing technique for the double bass. New York: Leeds Music Company, 1966.

Metodologia do Ensino do Instrumento: Fagote
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: BOZZA, Eugène. 15 estudos diários . Paris: Alphonse Leduc, 1945. MILDE, L. 50 Concertos studies , op. 26. New York: International Music Company, 1948. MILDE, L. 25 Estudos de escalas e arpejos . New York: International Music Company, 1948.
Bibliografia Complementar: BARLOW, Harold e MORGENSTERN, Sam. A dictionary of musical themes . New York: Crown Publishers, 1975. MAHLE, Ernest. Sonata, concertino, duos modais . ESTRELA, Armando. Música de câmara no Brasil . Boletim Latino Americano de Música. Rio de Janeiro, t.6 1946. MAGNANI, Sérgio. Expressão e comunicação da linguagem da música . Belo Horizonte: UFMG, 1989. MIGNONE, Francisco. 16 valsas para fagote solo . Rio de Janeiro: Centro de Documentação da Fundação de Artes, 1983.
Metodologia do Ensino do Instrumento: Flauta Doce
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: CASTRO, Tereza. Jogos e ações musicalizadoras com a flauta doce . Belo Horizonte: Edição do autor, 2019. 183 p. FREIXEDAS, Cláudia M. Caminhos criativos no ensino da flauta doce . 2015. Dissertação de Mestrado – (Mestrado em Música) - Escola de Comunicação e Artes - USP, São Paulo: 2015. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-17112015-095226/pt-br.php . PAOLIELLO, Noara de Oliveira. A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical . 2017. (Monografia - Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes da UNIRIO). Rio de Janeiro, 2007. Disponível: http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/noarapaoliello.pdf .
Bibliografia Complementar: HENTSCHKE, Liane e SOUZA, Jusamara. Avaliação em música: reflexões e práticas . São Paulo: Moderna, 2003. MONKENMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano . São Paulo: Ricordi, 1989. SUZUKI, Shinichi. Recorder school: soprano recorder . Miami: Summy-Birchard Inc., 1997. Vol. 1. 33 p. WEICHSELBAUM, Anete Susana. Flauta doce em um curso de Licenciatura em Música: entre as demandas da prática musical e das propostas pedagógicas do instrumento voltadas ao Ensino Básico . 2008. Tese de Doutorado (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71789/000879780.pdf?sequence=1 . WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Anete. Sonoridades brasileiras: método para flauta doce soprano . Curitiba: DeArtes – UPR, 2008. 90 p.
Metodologia do Ensino do Instrumento: Flauta Transversal
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: ARTAUD, Pierre-Yves. A flauta transversa: método elementar . Trad. Raul Costa D'ávila e Carmem C.O Gonçalves. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995. MOYSE, Marcel. Le débutant flûtiste . Paris: Leduc, 1954. TAFFANEL, Paul; GAUBERT, Philip. Méthode complete de flûte . Paris: Leduc, 1958. 228 p.
Bibliografia Complementar: BERNOLD, Philippe. La technique d' embouchure . Paris: La Stravaganza, 1998. KUJALA, Walfrid. The flutist's progress . Evanston: Progress Press, 1970. PARIZZI, Marcelo. Os principais desconfortos físicos dos flautistas e suas implicações no estudo e na performance da flauta . 2005. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

TAKAHASHI, Toshio. Suzuki flute school . Vol. 1 a 6. Benton, Arizona: Birch Tree Group, s.d. WOLTZENLOGEL, Celso. Flauta fácil . v. 2. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2016.
Metodologia do Ensino do Instrumento: Guitarra Elétrica
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: BARASNEVICIUS, Ivan. Jazz: harmonia e improvisação . São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. CHEDIAK, Almir. Harmonia e improvisação : 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo, teclado. 12. ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986. FARIA, Nelson; CHEDIAK, Almir (ed.). A arte da improvisação : para todos os instrumentos. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009.
Bibliografia Complementar: COLLURA, Turi. Improvisação : práticas criativas para a composição melódica na música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008. FARIA, Nelson. Acordes, arpejos e escalas . São Paulo. Ed. Irmãos Vitale, 1999. FARIA, Nelson. Harmonia aplicada ao violão e à guitarra : técnicas em chord melody. São Paulo. Ed. Irmãos Vitale, 2009. FARIA, Nelson. Exercícios de leitura para guitarristas e violonistas . São Paulo. Ed. Irmãos Vitale, 2014. LEAVITT, William. A modern method for guitar . Volumes 1, 2 e 3: Guitar Technique. New York: Ed. Hal Leonard Corporation, 1986.
Metodologia do Ensino do Instrumento: Oboé
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: BARRET, A. M. R. Oboe method . New York: Boosey & Hawkes. BORGES, Felipe. O ensino do oboé no Brasil : panorama e perspectivas. 2017. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Música) – UFRJ, Rio de Janeiro, 2017. GILLET, Georges. <i>Méthode complète d'hautbois</i> . Paris: Alphonse Leduc, s.d.
Bibliografia Complementar: BARROS, André. Técnicas corporais aplicadas ao ensino de instrumentos de sopro . São Paulo: UNESP, 2016. EMERT, Harold. The oboe in Brazil: an educational and performing study. International Double Reed Society Journal , 1999. GOMES, Rafael. Oboé no contexto da performance e pedagogia no Brasil : um olhar sobre repertório e ensino. 2020. Tese de Doutorado (Doutorado em Música) – UNICAMP, Campinas, 2020. JUSTI, Luiz Carlos. O oboé : técnica e expressão. Palestras e oficinas, arquivos pessoais. MINCZUK, Arcádio. A técnica do oboé . Manuscrito inédito. Rio de Janeiro, s.d. SPRENKLE, Robert; LEDET, David. The art of oboe playing . Miami: Summy-Birchard, 1961.
Metodologia do Ensino do Instrumento: Percussão
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: DOHME, Vania D'Angelo. Atividades lúdicas na educação : o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. GRAMANI, José Eduardo. Rítmica . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. Da música, seus usos e recursos . 2. ed. rev.e ampl. São Paulo: UNESP, 2007.
Bibliografia Complementar: BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio . Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 2003. CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro . Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1982. LOPES, Nei. Bantos, malês e identidade negra . Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2006.

PAIVA, Rodrigo Gudin. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem desses instrumentos. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - UNICAMP, Campinas, 2004. ROCCA, Edgard. Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão. Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Música, 1986. TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular. São Paulo: Art, 1986.
Metodologia do Ensino do Instrumento: Piano
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos. Bibliografia Básica: AZEVEDO, Cláudio Richerme. A técnica pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: Air Musical, 1996. GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos da psicopedagogia musical. São Paulo: Summus Editorial, 1988. 140p. (Novas Buscas em Educação, 31). GAINZA, Violeta Hemsy de. A improvisação musical como técnica pedagógica. In: Música e Educação. SILVA, Helena Lopes da; ZILLE, José Antônio Baêta (org.). Barbacena: EdUEMG, 2015. (Série Diálogos com o som. Ensaios: v.2). Bibliografia Complementar: KOCHEVITSKY, George. A arte de tocar piano: uma abordagem científica. Tradução de Paulo Novais de Almeida. Salvador: PPGPROM/UFBA, 2016. MONTANDON, Maria Isabel. Aula de piano ou aula de música? O que podemos entender por “ensino de música através do piano”. Em Pauta, Porto Alegre: UFRGS, v.11, p.67-79, nov. 1995. MONTANDON, Maria Isabel. Epistemologia do Ensino Coletivo e os dez anos do ENECIM. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 6., 2014. Anais do ENECIM. Salvador: UFBA, 2014. p.43-51. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/269/o/Anais_do_VI_ENECIM.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2025. NEUHAUS, Heinrich. El arte del piano. Madrid: Real Musical, 1987. RAMOS, Ana Consuelo. Leitura prévia e performance à primeira vista no ensino de piano complementar: implicações e estratégias pedagógicas a partir do Modelo C(L)A(S)P de Swanwick .2005. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) – Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.
Metodologia do Ensino do Instrumento: Saxofone
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos. Bibliografia Básica: GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos da psicopedagogia musical. São Paulo: Summus Editorial, 1988. 140p. (Novas Buscas em Educação, 31). JOURDAIN, Robert. Música, cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. (Trad. Marisa Fonterrada). São Paulo: UNESP, 1991. Bibliografia Complementar: BERTRAND, Yves. Teorias contemporâneas da educação. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. (Coleção Horizontes Pedagógicos). KATER, Carlos. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Escola de Música. Cadernos de estudo: educação musical. Belo Horizonte: UFMG, 1997. LIEBMAN, David. Developing a personal saxophone sound. Massachusetts, EUA: Dorn Publications Inc, 1994. MARINO, Gislene; RAMOS, Ana Consuelo. A imitação como prática pedagógica na aprendizagem instrumental. In: Encontro Anual da ABEM, 11. 2002, Natal. Anais da ABEM. Natal: UFRN/ABEM, 2002. p.34-41. 1 CD-ROM. RUSSO, Amadeu. Método completo de saxofone. 19. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.

Metodologia do Ensino do Instrumento: Trombone
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: BARBOSA, Joel. Da Capo: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda. Trombone. Jundiaí: Keyboard, 2009. SILVESTRE, Lourival. Nostalgie tropicale. Pour trombone solo. Paris: Symphony Land, 1987. STRAUSS, Richard. Orchestral excerpts from symphonic works. For trombone. Keith Brown, ed. New York: International Music Company, s/d.
Bibliografia Complementar: BOLLINGER, Blair. Valve technique for bass trombone. CEC Music, Collingswood, NJ, 2007 CHARLIER, Théo. 32 Études de perfectionnement pour trombone. [S.l.]: Editions Henry Lemoine, 1946. EDWARDS, Brad. Lip slurs, progressive exercises for building tone & technique. Ithaca, NY: Ensemble Publications, 2006. EDWARDS, Brad. Lip slurs melodies. A melodic approach to building tone and technique with lip slurs. [S.l.]: Brad Edwards, 2013. VERNON, Charles. A “singing” approach to the trombone (and other brass). [S.l.]: Atlanta Brass Society Press. 1995.
Metodologia do Ensino do Instrumento: Trompa
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: DELGADO, Severino de S. Compêndio Técnico e Histórico da Trompa. Rio de Janeiro: 1937. GUGEL, Henrich. 12 estudos for horn solo. New York: International Music Company, 1976. MUELLER, B. E. 34 estudos, op. 64. New York: International Music Company, 1960.
Bibliografia Complementar: ALPHOSE, Maxime. Études tres faciles et faciles. Paris: Alphonse Leduc, 1922. v.1-70, v.2-40, v.3-40. ALPHOSE, Maxime. Études moyenne force. Paris: Alphonse Leduc, 1922. v.4-20. ALPHOSE, Maxime. Études difficiles. Paris: Alphonse Leduc, 1922. v.5-20. KOPPRASCH. 60 estudos. v.1-2. New York: International Music Company, 1963. ORQUESTRAL Excerpts from the symphonic repertoire. New York: International Music. 10v.
Metodologia do Ensino do Instrumento: Trompete
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: CLARKE, Herbert L. Technical studies. New York, Carl Fischer, 1934. MARIE, Jean, Ed. Arban: Célébré méthode complète de trompette, cornet à pistons et saxhorn. Paris: Alphonse Leduc, 1956. 3v. SCHLOSSBERG, Max. Daily drills and technical studies for trumpet. New York: J.F. Hill & Co., 1937.
Bibliografia Complementar: BAINES, Anthony. Brass instrument's: their history and development. Reprint. Originally published: London: Faber and Faber, 1976. As reprinted with corrections in 1978 and 1980. FARKAS, Philip. The art of brass playing. Bloomington, Ind. Wind Music, 1966. HICKMAN, D.; PEPPING, A. Trumpet pedagogy: a compendium of modern teaching techniques. Arizona: Hickman Music Editions, 2006. O'NEILL, John; WATERMAN, Steve; LEE, Phil; CLYNE, Jeff; CLARVIS, Paul. The jazz method for trumpet. London: Schott Educational Publications, 2011. SAINT-JACOME, Louis A. Grand method: for trumpet or cornet. New York: Carl Fischer, 2016. SVINICKI, M. D.; MCKEACHIE, W. J. Dicas de ensino: estratégias, pesquisa e teoria para professores universitários. Caieiras, São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Metodologia do Ensino do Instrumento: Tuba
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: ALMEIDA, R. D. de. Método prático para tubas, eufônios e trombones . Campinas. Pinhelli, 2003. BELL, W. Tuba warm-ups and daily routine . New York: Charles Colin Music. [s.d.]. BORDOGNI, G. M.; ROBERTS, C. 43 Bel canto studies for the tuba (or bass trombone) . Chicago: Robert King Music Company, 1972.
Bibliografia Complementar: CIRICO, D. The American College of Sports Medicine (ACSM). Exercícios anaeróbicos e aeróbicos: Quais são as diferenças? [São Paulo]. 2018. Disponível em: https://blog.gsuplementos.com.br/exercicios-aerobicos-e-anaerobicos-qualis-saoas-diferenca . Acesso em 08 de maio de 2020. COLLEY, E. Injury in the orchestra the ergonomic nightmare. Contemporary Ergonomics , p. 22, Pacific Physical Therapy Inc. Honolulu, 1994. COMPTON. Tuba assembly and posture . Channel Ms. Compton. (5'02"). 2020. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=fjEUE44Pt0 CONTESINI, A. M. Posição sentada e função respiratória em dois sistemas cadeira-mesa diferentes . 2011. Tese de Doutorado (Doutorado em Medicina) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. DE ERGONOMISTAS, Grupo Técnico de Certificação. O esquema brasileiro de certificação de ergonomistas. Revista Ação Ergonômica , Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, 2011.
Metodologia do Ensino do Instrumento: Viola de Orquestra
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: FLESCH, Carl. Scale system: scale exercises in all major and minor keys for daily study . Adapted for the viola by Charlotte Karman. New York: Carl Fischer, 1942. VOLMER, B. Bratschenchule . v.1. Mainz, Alemanha: Schott, 1985. VOLMER, B. Bratschenchule . v.2. Mainz, Alemanha: Schott, 1985.
Bibliografia Complementar: APPLEBAUM, S. Scales for strings - viola, books I and II: supplementary studies to develop the string ensemble . N.p., Alfred Music, 1996. KREUTZER, Rodolphe. 42 studi per violino . Transcritti per viola. Milano: Ricordi, 1982. 1 partitura (71 p.) SEVCIK, O. Op.1 pts. 3 & 4 / Op.2. pts 1 & 2 / Op.8 shifting the position. School of technique for viola . Arr. Lionel Tertis. [S. l.]: Bossworth & Co., s.d. SITT, H. 20 Etüden in der 1., 2., 3., 4. und 5, Viola Solo. Op. 32 . SUZUKI, S. Viola school . v. 1, 2, 3 e 4. [S. l.]: Warner Bros.; 1999.
Metodologia do Ensino do Instrumento: Violão
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: ADOLFO, Antônio. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos . 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1989. DUDEQUE, Norton. História do violão . Curitiba: Ed. da UFPR, 1994. PINTO, Henrique. Iniciação ao violão . São Paulo: Ricordi, 1978.
Bibliografia Complementar: CARLEVARO, Abel. Escuela de la guitarra, exposicion de la teoria instrumental . Buenos Aires, Argentina: Barry Editorial, 1979. CARLEVARO, Abel. Escuela de la guitarra . Buenos Aires: Barry, 1979 CARLEVARO, Abel. Cuadernos didácticos: cuaderno nº 1: escalas diatónicas . Buenos Aires: Barry Editorial, 1966.

CARLEVARO, Abel. Cuaderno nº2: técnica de la mano derecha . Buenos Aires: Barry Editorial, 1967.
FARIA, Nelson. Exercícios de leitura para guitarristas e violonistas . São Paulo: Irmãos Vitale, 2014.
Metodologia do Ensino do Instrumento: Violino
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: BOYDEN, David D. The history of violin playing from its origins to 1761 . Oxford: Clarendon Press, 1990. GALAMIAN, Ivan. Principles of violin playing and teaching . Mineola: Dover Publications, 2013. ROLLAND, Paul. Basic principles of violin playing . Indianapolis: Tichenor Publishing, 2000.
Bibliografia Complementar: BARKER, Sarah. A técnica de Alexander . São Paulo: Summus, 1991. FISCHER, Simon. Practice: 250 step-by-step practice methods for the violin . London: Peters Edition Limited, 2004. GERLE, Robert. A arte de praticar violino . Tradução de João Eduardo Tilton. Curitiba: Editora UFPR, 2015. PARNCUTT, Richard; MCPHERSON, Gary E. (ed.). The science & psychology of music performance: creative strategies for teaching and learning . New York: Oxford University Press, 2002. RINK, John. The practice of performance: studies in musical interpretation . Cambridge: Cambridge University Press, 2005
Metodologia do Ensino do Instrumento: Violoncelo
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: FEUILLARD, L. R. Daily Exercises = Tagliche Ubungen = Exercices journaliers: for Violoncello . Mainz: Schott, 1919. 1 partitura (43 p.) STARKER, Janos. An organized method of string playing: violoncello exercises for the left hand . New York: Peer International Corporation, Hamburgo: Peer MusikVerlag, 1965. 1 partitura (38 p.) TORTELIER, Paul. How I play, how I teach . 3. ed. Chester Music, London, 1985.
Bibliografia Complementar: DOTZAUER, J. J. F. 113 studies: for the cello . New York: Edwin F. Kalmus, [19-?]. 1 partitura (62 p.) EPPERSON, Gordon. The art of cello teaching . [S.]: American String Teachers Association, 1980. FEUILLARD, L. R. Le jeune violoncelliste: 1er. livre . Nice: Delrieu & Cie, ©1953. 1 partitura (17 p.) GALAMIAN, Ivan. Scale system: for violoncello . United States: Galxy Music Corporation, 1994. 1 partitura (114 p.) KENESSON, Claude. A cellist's guide to the new approach . New York, Exposition Press, 1974.
Metodologia do Ensino do Teclado
Princípios pedagógicos, recursos e procedimentos didáticos para o ensino do teclado eletrônico, com ênfase no ensino em grupo.
Bibliografia Básica: GONÇALVES, Maria de Lourdes Junqueira; BARBOSA, Cacilda Borges. Educação musical através do teclado . São Paulo, Cultura Musical Ltda, 1º. Vol., 1985. Rio de Janeiro: Veritas. 2º e 3º vol., 1986. MIRANDA, Elvira Glória Drummond. Postais brasileiros, piano solo . Fortaleza, Copyright, 2.ed., 2000. SANTOS, Carmen Vianna dos. Teclado eletrônico: estratégias e abordagens criativas na musicalização de adultos em grupo . Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.
Bibliografia Básica: CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. A canção da inteireza: uma visão holística da educação . São Paulo: Summus Editorial, 1995. HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara. Avaliação em música: reflexões e práticas . São Paulo: Moderna, 2003. PAZ, Ermelinda de Azevedo. 500 canções brasileiras . Rio de Janeiro: Luís Bogo, 1989 VASCONCELLOS CORREA, Sérgio O. de. Planejamento em educação musical . São Paulo: Ricordi

brasileira, 1971. WILLEMS, Edgar. Solfejo : curso elementar. Adaptação portuguesa de Raquel Marques Simões. São Paulo: Fermata do Brasil, 1985.
Políticas Educacionais
Análise crítica das políticas educacionais brasileiras, com foco na organização da Educação Básica. Estudo da legislação vigente e sua aplicação nos diferentes níveis e modalidades. Discussão sobre gestão democrática, financiamento, avaliação e qualidade social da educação. Investigação dos impactos das políticas públicas na garantia do direito à educação e na efetivação da equidade educacional.
Bibliografia Básica: CURY, Carlos Roberto Jamil; TRIPODI, Zara Figueiredo. Políticas educacionais . 1. ed. São Paulo: Contexto, 2023. E-book. Disponível em: https://acervo.bu.uemg.br . OLIVEIRA, Dalila Andrade <i>et al.</i> (orgs.). Políticas educacionais e a reestruturação da profissão do educador : perspectivas globais e comparativas. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. E-book. Disponível em: https://acervo.bu.uemg.br . Acervo Virtual UEMG. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. e-book. Disponível em: https://acervo.bu.uemg.br . Acervo Virtual UEMG.
Bibliografia Complementar: BRASIL. Lei nº 9.394 , de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Atualizada até a Lei nº 14.817, de 2024. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . BRASIL. Plano Nacional de Educação: PNE 2014-2024. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/ . CAVALIERE, Ana Maria (org.). Política educacional : escola pública e democracia. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação e direito à educação : fundamentos, legislação e princípios da educação nacional. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. FREITAS, Bárbara. Escola, estado e sociedade . São Paulo: Loyola, 2005.
Prática Musical em Grupo: Grupo de Choro
Desenvolvimento da performance musical em grupos diversos.
Bibliografia Básica: BENNETT, Roy. Instrumentos de orquestra . Trad. Luiz Carlos Csëko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CANDÉ, Roland de. A música : linguagem, estrutura, instrumentos. Lisboa: Edições 70, 1989. HARNONCOURT, Nikolaus. O diálogo musical : Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
Bibliografia Complementar: BONALS, Joan. O trabalho em pequenos grupos na sala de aula . Porto Alegre: Artmed, 2003. CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação I : 70 músicas harmonizadas e analisadas. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. O melhor do choro brasileiro . Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002. v. 1-2. 60 partituras com cifras. SÉVE, Mário; SOUZA, Rogério; DININHO (org.). Songbook Choro . Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2007. v.1. SÉVE, Mário; SOUZA, Rogério; DININHO (org.). Songbook Choro . São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. 215p. v. 2-3.
Prática Musical em Grupo: Jazz
Desenvolvimento da performance musical em grupos diversos.
Bibliografia Básica: BENNETT, Roy. Instrumentos de orquestra . Trad. Luiz Carlos Csëko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CANDÉ, Roland de. A música : linguagem, estrutura, instrumentos. Lisboa: Edições 70, 1989. HARNONCOURT, Nikolaus. O diálogo musical : Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

Bibliografia Complementar: BONALS, Joan. O trabalho em pequenos grupos na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2003. FARIA, Nelson. A arte da improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1991. SABATELLA, Marc. Uma introdução à improvisação no jazz. Tradução: Cláudio Brandt. Outside Shore Music, 2005. SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. TATAGIBA, Maria Carmen; FILARTIGA, Virgínia. Vivendo e aprendendo com grupos: uma metodologia construtivista de dinâmica de grupo. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
Prática Musical em Grupo: Música Antiga
Desenvolvimento da interpretação e performance da música medieval, renascentista e barroca em grupos diversos.
Bibliografia Básica: CANDÉ, Roland de. A música: linguagem, estrutura, instrumentos. Lisboa: Edições 70, 1989. DART, Thurston. Interpretação da música. São Paulo: Martins Fontes, 1990. HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
Bibliografia Complementar: CALLEGARI, Paula Andrade. Le istitutioni harmoniche: as virtudes retóricas e a música prática no século XVI. Curitiba: Appris, 2024. HARNONCOURT, Nikolaus. O diálogo musical: Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. LINDE, HANS-MARTIN. Pequeno guia de ornamentação da música barroca. Trad. H.J.Koellreuter. São Paulo: Ricordi, 1981. SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. TATAGIBA, Maria Carmen; FILARTIGA, Virgínia. Vivendo e aprendendo com grupos: uma metodologia construtivista de dinâmica de grupo. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
Prática Musical em Grupo: Música Popular Brasileira
Desenvolvimento da performance musical em grupos diversos.
Bibliografia Básica: CANDÉ, Roland de. A música: linguagem, estrutura, instrumentos. Lisboa: Edições 70, 1989 CHEDIAK, Almir. Songbook. São Paulo: Irmãos Vitale, 2016. GUEST, Ian. Harmonia: método prático, v. 3. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.
Bibliografia Complementar: ALMADA, Carlos. Arranjo. São Paulo: Editora Unicamp, 2010. BENNETT, Roy. Instrumentos de orquestra. Trad. Luiz Carlos Csëko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. BONALS, Joan. O trabalho em pequenos grupos na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2003. FARIA, Nelson. A arte da Improvisação. São Paulo: Irmãos Vitale, 1991. SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
Práticas em Pesquisa
Discussão, análise e realização de projetos.
Bibliografia Básica: GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2009. GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de projetos de pesquisa científica. São Paulo: Avercamp, 2003. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1996.
Bibliografia Complementar: LAVILLE, Christian; SIMAN, Lana Mara de Castro; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia e da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. LÓPEZ-CANO, Rubén; SAN CRISTÓBAL, Úrsula. Investigación artística en música: problemas, experiencias y propuestas. Barcelona: Esmuc-Fonca, 2014. Disponível em:

<<http://www.esmuc.cat/content/download/18867/158298/file/Investigaci%C3%B3n%20art%C3%A0stica%20en%20m%C3%BAstica.pdf>>.

MIRIAN, Goldengerg. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciência sociais. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Cortez, 1996.

VIEGAS, W. **Fundamentos de metodologia científica**. Brasília: UNB, 1999.

Práticas Informais no Ensino Musical

Estudo das práticas informais de aprendizado musical popular no ensino musical.

Bibliografia Básica:

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1991.

GUEST, Ian. Harmonia: **Método prático**. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.

RODRIGUES, Fernando M. **Tocar violão**: um estudo qualitativo sobre os processos de aprendizagem dos participantes do Projeto Arena da Cultura. 2007. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Práticas Musicais) - Escola de Música Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

Bibliografia Complementar:

CORREA, Marcos. K. **Violão sem professor**: um estudo de caso sobre processos de auto-aprendizagem com adolescentes. 2000. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação Musical) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

D'AMORE, Abigail. **Musical futures**: an approach to teaching and learning. Resource pack – 2nd edition. Paul Hamlyn Foundation. Londres. 2012. (disponível em www.musicalfutures.org) acesso em 09-01-2012.

GREEN, Lucy. **How popular musicians learn**. London: Ashgate, 2002.

GREEN, Lucy. **Music, informal learning and the school**: a new classroom pedagogy. London: Ashgate, 2008.

RODRIGUES, Fernando Macedo. **As práticas informais e o aprendizado não-formal na oficina de música do projeto PIBID/ESMU/UEMG**. 2018. Tese de Doutorado (Doutorado em Música) - Escola de Música Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

Processos de Aprendizagem Musical em Contextos Diversos

Apresentação, análise e discussão de pedagogias em Educação Musical desenvolvidas em contextos diversos, tais como projetos sociais, ONGs, igrejas, hospitais, presídios, escola regular, escola especializada de Música e outros. A formação do professor de música nos cenários de educação nos espaços não escolares.

Bibliografia Básica:

ASSIS, Sônia Cristina de; DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira; SOUSA, Genesio Alves. Aprender a ser reinadeiro no cotidiano do Quilombo da Irmandade do Rosário de Justinópolis. **Educação e Pesquisa**, v. 48, 2022.

PRASS, Luciana. **Saberes musicais em uma bateria de escola de samba**: uma etnografia entre os Bambas da Orgia. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

VEBER, Andréia. **O ensino de música na educação básica**: um estudo de caso no Projeto Escola Pública Integrada – EPI, em Santa Catarina. 2009. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

Bibliografia Complementar:

ASSIS, Sônia Cristina de. Aprendizagem situada no quilombo de Justinópolis: cantos, sonoridades, instrumentos, gestos e danças. In: **Anais do XXVI Congresso Nacional da ABEM**. 2023.

DE TUGNY, Rosângela (org.). **Cantos Tikmu'un**: para abrir o mundo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

HIKIJ, Rose Satiko G. **A música e o risco**: etnografia da performance de crianças e jovens participantes de um projeto social de educação musical. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

Revista da ABEM: www.abemeducacaomusical.com.br

SILVA, Helena Lopes da. **Música no espaço escolar e a construção da identidade de gênero**: um estudo de caso. 2000. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

Processos de Aprendizagem no Ensino do Instrumento-Canto
Abordagem de processos de ensino musical na aprendizagem do instrumento ou do canto. Caracterização e aplicação prática dos processos de imitação, criação, audição e leitura – analógica, relativa e absoluta, voltados para o ensino do instrumento e do canto, com ênfase na fase inicial da aprendizagem musical.
Bibliografia Básica: FRANÇA, Cecília Cavalieri. Do discurso utópico ao deliberativo: fundamentos, currículo e formação docente para o ensino de música na escola regular. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 15, 67-79, set. 2006. MARINO, Gislene. Processos de ensino-aprendizagem musical: contribuições para a formação de professores de música. In: XIV Encontro Regional Sudeste da ABEM, 14, 2024, Vitória. Anais Encontro Regional Sudeste da ABEM. Vitória: UFES/ABEM, 2024. p. 1-15. chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://abem.mus.br/anais-ersd/v6/papers/2163/public/2163-9017-1-PB.pdf MED, Bohumil. Teoria da música. 4.ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996.
Bibliografia Complementar: FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. Em Pauta, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 5-41, dez.2002. GAINZA, Violeta Hemsy de. A improvisação musical como técnica pedagógica. In: SILVA, Helena Lopes da; ZILLE, José Antônio Baêta. Música e Educação. Barbacena: EdUEMG, 2015. p. 65-78. (Série Diálogos com o Som, v. 2). MARINO, Gislene; RAMOS, Ana Consuelo. Piano 1: arranjos e atividades. 2.ed. Belo Horizonte: Edição das autoras, 2015. (Coleção Inventos e Canções). MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (orgs.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Educação Musical). RODRIGUES, Fernando Macedo. A prática das atividades descritas no livro Hear, listen and play (HeLP) em uma disciplina universitária. In: XIV Encontro Regional Sudeste da ABEM, 14, 2024, Vitória. Anais Encontro Regional Sudeste da ABEM. Vitória: UFES/ABEM, 2024. p. 1-16. chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://abem.mus.br/anais-ersd/v6/papers/1964/public/1964-9009-1-PB.pdf
Produção de Mídias Digitais
Estudo de técnicas para a produção de conteúdo em meios digitais: áudio, vídeo e internet.
Bibliografia Básica: ALVES, Marcia Nogueira; FONTOURA, Mara; ANTONIUTTI, Cleide Luciane. Mídia e produção audiovisual: uma introdução. Curitiba: IBPEX, 2008. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/288141953/MIDIA-E-PRODUCAO-AUDIOVISUAL-pdf Acesso: 10/06/2025 CASTRO, Guilherme. A performance do som: produção e prática musical da canção em estúdio a partir do conceito de sonoridade. Belo Horizonte: Delivro, 2017. Disponível em: https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/963137 Acesso: 10/06/2025 VALLE, Solon do. Microfones, tecnologia e aplicação. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 1997. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/55906098/Microfones-Solon-Do-Valle
Bibliografia Complementar: CHION, Michel. Audio-vision: sound on screen. Columbia: Columbia University Press, 1994. COOKE, Mervyn. A história da trilha sonora. Martins Fontes, 2010. FURTADO, Ruy. Introdução à linguagem cinematográfica. Campinas: Papirus, 2005. IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: FAPESP, Perspectiva, 2009. SOARES, André. Cinema e som: a técnica e a expressão sonora no audiovisual. São Paulo: SENAC, 2007.
Recursos Corporais e Cênicos na Educação Musical
Estudo prático de técnicas de expressão corporal, promovendo o conhecimento do corpo e suas potencialidades expressivas, através de procedimentos relacionados com o trabalho de criação.
Bibliografia Básica: FERNANDES, C. Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação. São Paulo: Hucitec, 2000. GIL, J. Movimento total: o corpo e a dança. Lisboa: Relógio d'água, 2001.

SANTIAGO, Patrícia Furst; PARIZZI, Betânia; FERNANDINO, Jussara (org.). Corporeidade e educação musical: coletânea seminários de educação musical: Escola de Música da UFMG. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2017. 263 p.
Bibliografia Complementar: BARBA, Eugênio; SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator: um dicionário de antropologia teatral. São Paulo: É realizações, 2012. BARDET, Marie. A atenção através do movimento: o método Feldenkrais como disparador de um pensamento sobre a atenção. Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 191-205, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/presenca> https://www.scielo.br/j/rbep/a/VS6cR8FbYk3XPRtj9rdqDhf/?lang=pt&format=pdf CAMARGO, Maria Lígia M. de. Música / Movimento: um universo em suas dimensões – aspectos técnicos e pedagógicos na Educação Física. Belo Horizonte: Vila Rica, 1994. DOMINGUES, Ravi Shankar Magno; PEDROSA, Ariana. FERRONATO Viana Rafael Stefanichen. Princípios da Técnica Alexander: abordagens e aplicações na pedagogia da performance musical. Anais da ANNPOM. Disponível em < https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2024/papers/2394/public/2394-10180-1-PB.pdf> Acesso em 10 de junho 2025. LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1978.
Recursos Pedagógicos para a Percepção Musical
Vivência, análise e seleção de recursos pedagógicos para utilização em aulas de Percepção Musical.
Bibliografia Básica: FRANÇA, Cecília Cavalieri. Do discurso utópico ao deliberativo: fundamentos, currículo e formação docente para o ensino de música na escola regular. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 15, 67-79, set. 2006. MED, Bohumil. Teoria da música. 4.ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996. OTTMAN, Robert W. Music for sight singing. 3.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1986.
Bibliografia Complementar: BERNARDES, Virgínia; CAMPOLINA, Eduardo. Ouvir para escrever ou compreender para criar? Belo Horizonte: Autêntica, 2001. GAINZA, Violeta Hemsy de. 70 cânones de aquí y de allá. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1967. GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Editora Perspectiva, 1988. PAZ, Ermelinda de Azevedo. 500 canções brasileiras. Rio de Janeiro: Luís Bogo, 1989. ROCCA, Edgard. Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão. Rio de Janeiro: EBM, 1986.
Regência de Coro Infantil
Dinâmicas de regência e técnica vocal direcionadas para crianças e para a organização de coral infantil.
Bibliografia Básica: MATHIAS, Nelson. Coral: um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986. OITICICA, Vanda. O bê-a-bá da técnica vocal. Brasília: Musimed, 1992. ZANDER, Oscar. Regência coral. Porto Alegre: Movimento, 1979.
Bibliografia Complementar: COPES, Gracilea Patiño Andrade de. Introducción al canto coral. Buenos Aires: Guadalupe, 1968. DART, Thurston. Interpretação da música. São Paulo: Martins Fontes, 2000. LECK, Henry; JORDAN, Flossie. Criando arte através da excelência do canto coral. São Paulo: Pró Coral, 2020. SESC SÃO PAULO. Canto, canção cantoria: como montar um coral infantil. São Paulo: SESC, 1997. VILLA-LOBOS, Heitor. Guia Prático. São Paulo: Irmãos Vitale, 1979.
Regência e Pedagogia de Grupos Instrumentais
Fundamentos de regência de grupos instrumentais diversos com abordagem de repertório variado.
Bibliografia Básica: BENNETT, Roy. Instrumentos de orquestra. Trad. Luiz Carlos Csêko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CANDÉ, Roland de. A música: linguagem, estrutura, instrumentos. Lisboa: Edições 70, 1989.

PEREIRA, Flávio. A prática da regência na música de câmara brasileira atual: um estudo de caso. 1997. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Unirio, Rio de Janeiro, 1997.
Bibliografia Complementar: HARNONCOURT, Nikolaus. O diálogo musical: Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. MIRANDA, Clarice. Orquestra: histórico, regência e instrumentos. Curitiba: Solar do Rosário, 2011. NETO, José V. M. A comunicação gestual na regência de orquestra. São Paulo: Annablume, 1993. ROCHA, Ricardo. Regência: uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004. TIBIRIÇÁ, Roberto (org). O regente sem orquestra: exercícios básicos, intermediários e avançados para a formação do regente. São Paulo: Algor, 2008.
Regência e Pedagogia do Canto Coral
Fundamentos de regência e princípios pedagógicos do canto coral: estudo, análise e prática de repertório para a formação e a condução de grupos vocais.
Bibliografia Básica: BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. MARTINEZ, Emanuel. Regência coral: princípios básicos. Curitiba: Editora Dom Bosco, 2000. ZANDER, Oscar. Regência coral. Porto Alegre: Movimento, 1979.
Bibliografia Complementar: COELHO, Helena Wohl. Técnica vocal para coros. 3.ed. Sinodal, 1997. FERNANDES, Angelo José; KAYAMA, Adriana Giarola; ÖESTERGREN, Eduardo Augusto. O regente moderno e a construção da sonoridade coral. Per Musi , Belo Horizonte, n. 13, 2006, p. 33-51. FIGUEREDO, Sérgio Luiz Ferreira. O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de Educação Musical. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1990. LAKSCHEVITZ, Eduardo. Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006. MATHIAS, Nelson. Coral um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986.
Ritmos Musicais Brasileiros
Estudo da influência das culturas africana, indígena e europeia na formação da música brasileira popular, valorizando suas contribuições e sua importância na constituição da cultura musical nacional.
Bibliografia Básica: CALDAS, Waldnyr. Iniciação à música popular brasileira. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001. ROCCA, Edgard. Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão. Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Música, 1986. TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular. São Paulo: Art, 1986.
Bibliografia Complementar: BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 2003. CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. Rio de Janeiro. Instituto Nacional do Livro, 1982. LOPES, Nei. Bantos, malês e identidade negra. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2006. LUCAS, Glaura. Os sons do Rosário: o congado mineiro dos Arturos e Jatobá. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014. VIANA, Hermano. O mistério do samba. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2004.
Teoria e Prática de Musicografia Braille
Desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita da musicografia braille, a partir do manuseio da reglete, da máquina Perkins e de softwares para a transcrição de partituras, enfatizando a promoção da educação inclusiva e dos direitos humanos nos processos democráticos na educação e na igualdade de direitos.
Bibliografia Básica: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Novo manual internacional de musicografia braille. Brasília: 2004. SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 4.ed. Rio de Janeiro: WVA,

2002.
TOMÉ, Dolores. Introdução à musicografia Braille . São Paulo: Global, 2003.
Bibliografia Complementar: BONILHA, Fabiana Fator Gouveia; CARRASCO, Claudiney Rodrigues. O papel da biblioteca como espaço de disseminação da musicografia Braille: uso de ferramentas tecnológicas na produção de partituras para cegos. Revista ACB , v. 13, n. 1, p. 18–25, 2008. Disponível em: https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/3149 . Acesso em: 30 maio 2025. INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. Referenciais para produção de materiais em Braille . Rio de Janeiro: IBC, [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/ibc/pt-br/pesquisa-e-tecnologia/materiais-especializados-1/referenciais-para-producao-de-materiais-em-braille-1 . Acesso em: 30 maio 2025. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Grafia Braille para a Língua Portuguesa . 2. ed. Brasília, 2006. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Normas técnicas para a produção de textos em Braille . 2. ed. Brasília, 2006. TUDISSAKI, Shirlei Escobar. A musicografia Braille como recurso pedagógico para a aprendizagem musical de deficientes visuais . [S.l.]: Musibraille, [s.d.]. Disponível em: https://www.musibraille.com.br/textos/artigo_ShirleiEscobarTudissaki.pdf . Acesso em: 30 maio 2025.
Tópicos em Consciência Corporal
Estudo dos conceitos, das práticas corporais, dentro de uma visão transdisciplinar, relacionando às atividades musicais.
Bibliografia Básica: BERGE, Yvonne. Viver o seu corpo: por uma pedagogia do movimento . 3. ed. Brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 1986 LABAN, Rudolf. Domínio do movimento . São Paulo: Summus Editorial, 1978. LAPIERRE, André. Fantasmas corporais e prática psicomotora . São Paulo: Manole, 1984.
Bibliografia Complementar: BERTAZZO, Ivaldo. Gesto orientado: reeducação do movimento . São Paulo: Edições Sesc, 2014. BRENNAN, Richard. Manual de Técnica Alexander: um guia completo e ilustrado para melhorar a respiração, a posição e o bem-estar . Lisboa: Editorial Estampa, 1997. CAMPIGNION, Philippe. Respir-Ações: a respiração para uma vida saudável . São Paulo: Summus Editorial, 1998. GELB, Michael. O aprendizado do corpo: introdução à Técnica de Alexander . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. ZIVIANI, Irene. Articule-se: consciência corporal e reeducação do movimento . Belo Horizonte: Scriptum, 2022.
Tópicos Especiais: com subtítulo
Disciplina com subtítulo relacionado à Educação, à Música e a áreas afins, visando atender às demandas circunstanciais.
Bibliografia Básica: De acordo com a demanda das disciplinas.
Bibliografia Complementar: De acordo com a demanda das disciplinas.

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO TEÓRICA (DFT)

Acústica e Psicoacústica

Estudo dos processos de percepção e produção do som como objeto sonoro, segundo a psicologia cognitiva, acústica musical, musicologia e suas aplicações na tecnologia e produção musical.

Bibliografia Básica:

HENRIQUE, L. L. **Acústica musical**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.
VALLE, Sólón do. **Manual prático de acústica**. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2009.
ZUBEN, Paulo. **Música e tecnologia: o som e seus novos instrumentos**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

Bibliografia Complementar:

COOK, Perry R. (ed.). **Music, cognition and computerized sound: an introduction to psychoacoustics**. Cambridge: MA: MIT Press, 1999.
KINSER, Ray. FREY, Austin. **Acústica**. São Paulo: Edgar Blücher, 2001.
LEVITIN, Daniel J. **O cérebro musical**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
MOORE, Brian C. J. **An introduction to the psychology of hearing**. 6. ed. Leiden: Brill, 2012.
OLIVEIRA, Edson Lopes de. **Acústica para arquitetos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

Análise Musical

Abordagem dos princípios estruturais da composição musical, tendo como referência o repertório representativo da história da música ocidental. A análise musical como elemento de apoio à interpretação e memorização de partituras.

Bibliografia Básica:

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4. ed. Revisada e ampliada. Brasília: Musimed, 1999.
ROSEN, Charles. **The classical style**. New York: W. W. Norton & Co., 1998.
SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. Tradução de Eduardo Seincmann. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1993.

Bibliografia Complementar:

BENNET, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
GRELA, Dante. **Análise musical: uma proposta metodológica**. Trad. Gilberto Carvalho. Belo Horizonte: manuscrito do tradutor, [s.d.] (Original em Espanhol).
SCHOENBERG, Arnold. **Structural functions of harmony**. London: Faber and Faber, 1969.
SCLiar, Esther. **Fraseologia musical**. Porto Alegre: Movimento, 1982.
ZAMACOIS, Joaquín. **Curso de formas musicales**. Barcelona: Labor, 1979.

Antropologia Cultural

Estudo do conceito de cultura e das expressões artísticas presentes nos diversos grupos sociais, considerando suas formas de produção, circulação e recepção.

Bibliografia Básica:

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: 1986.
WISNICK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, R. (org.) **A aventura antropológica: teoria e pesquisa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Petrópolis: Cultrix, 1983.
KRENAK, Ailton. **O sistema e o antissistema: três ensaios, três mundos no mesmo mundo**. São Paulo: Autêntica, 2021.
ROCHA, E.P.G. **O que é Etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

Arranjos e Transcrições para Contextos Diversos

Fundamentos básicos de orquestração, objetivando a produção de arranjos para pequenos grupos e transcrições de obras para piano.

Bibliografia Básica:

HOWARD, John; BENNETT, Roy (Ed.). **Aprendendo a compor**. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

PISTON, Walter. Orchestration. New York: Norton, 1955. SCHOENBERG, Arnold. Funções estruturais da harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004.
Bibliografia Complementar: BENNET, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. GUERRA-PEIXE, César. Melos e harmonia acústica: princípios de composição musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988. KOELLREUTTER, H. J. Harmonia funcional: introdução à teoria das funções harmônicas. 2. ed. São Paulo: Ricordi, 1985. MED, Bohumil. Teoria da Música. 4.ed. rev.e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996. OLIVEIRA, Nelson Salomé. Análise musical: aspectos teóricos e suas aplicações. 41p. Monografia (Especialização para o Magistério Superior), Escola de Música da FUMA, Belo Horizonte, 1991.
Captação e Gravação Sonora
Estudo teórico e prático de gravação, microfonação, edição e finalização de áudio em plataforma digital.
Bibliografia Básica: CARDOSO FILHO, Marcos Edson; FREIRE, Sérgio (ths.). Pelo gramofone: a cultura da gravação e a sonoridade do samba (1917-1971). 2008. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Belo Horizonte, 2008. KATZ, Robert A. Mastering audio: the art and the science. Oxford: Elsevier, Focal Press, 2002. 319 p. ISBN 0240805453. SOUSA, Fábio Wanderley Janhan. Mixagem de áudio multicanal no formato surround 5.1 e sua transcrição para sistemas binaurais. 2010. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Belo Horizonte, 2010.
Bibliografia Complementar: HUBER, David Miles; RUNSTEIN, Robert E. Modern recording techniques. 9. ed. New York: Routledge, 2018. GIBSON, Bill. The AudioPro home recording course. Hal Leonard, 2005. KATZ, Robert A. Mastering audio: the art and the science. Oxford: Elsevier, Focal Press, 2002. SENIOR, Mike. Recording secrets for the small studio. 2. ed. New York: Routledge, 2022. ZUBEN, Paulo. Música e tecnologia: o som e seus novos instrumentos. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.
Composição Musical
Exploração dos conceitos e princípios práticos da linguagem e forma musical.
Bibliografia Básica: PISTON, Walter. Orchestration. New York: Norton, 1955. SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1993. SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.
Bibliografia Complementar: ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora UNICAMP, 2000. BELKIN, Alan. Musical composition: craft and art. New Haven: Yale University Press, 2018. COOK, Nicholas. A guide to musical analysis. New York: W.W. Norton & Company, 1987. HINDEMITH, Paul. The craft of musical composition. London: Schott, 1970. HOWARD, John; BENNETT, Roy (Ed.). Aprendendo a compor. Rio de Janeiro: Zahar, 1991. 98 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge.)
Contraponto
Noções básicas de contraponto modal; compreensão e percepção do estilo contrapontístico como ferramenta essencial à análise musical.
Bibliografia Básica: JEPPESEN, Knud. The polyphonic vocal style of the sixteenth century. New York: Dover, 1992. KOELLREUTTER, Hans Joaquin. Contraponto modal. Porto Alegre: Movimento, 2000. MANN, Alfred. The study of counterpoint from Johann Joseph Fux's <i>Gradus ad Parnassum</i>. New York: W. W. Norton & Co., 1971.
Bibliografia Complementar: BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música. (Trad. Luiz Csëko). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

GUERRA-PEIXE, César. Melos e harmonia acústica: princípios de composição musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988. HOWARD, John; BENNETT, Roy (Ed.). Aprendendo a compor. Rio de Janeiro: Zahar, 1991. 98 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge.) SCHOENBERG, Arnold. Exercícios preliminares em contraponto. São Paulo: Via Lettera, 2001. SILVA, Paulo. Curso de contraponto. 3. ed. Rio de Janeiro: Coomusa, 1983.
Diversidade, Cultura e Etnicidade
Música de povos culturalmente distintos. Modos de fazer e vivenciar a Música em diferentes contextos sociais e culturais. Relações de gênero e Música. Relações étnico-raciais e Música. Religiosidade e Música. Juventude e Classe Social na Música. Territorialidades sonoras e musicais.
Bibliografia Básica: LUCAS, Glaucia. Os sons do Rosário: o congado mineiro dos Arturos e Jatobá. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014. TUGNY, Rosângela Pereira de. Escuta e poder na estética Tikmu'un maxakali. Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2011. ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria. Música popular na América Latina: pontos de escuta. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
Bibliografia Complementar: CAPUTO, Stela Guedes. Ogan, adósu, òjè, ègbónmi e ekedi. O candomblé também está na escola. Mas como? In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera. Multiculturalismo, diferenças e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 149-181. GIROUX, Henry A. O filme Kids e a política de demonização da juventude. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 123-136, jan./jun. 1996. GOUVEA, Maria Cristina. A criança de favela em seu mundo de cultura. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 86, ago./1993, p. 48-54. HALL, Stuart. Identidade cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1997. MENEZES, Ana Luiza Teixeira de. Educação, mito-dança-rito: as razões dialógicas do conhecer Guarani. Currículo sem Fronteiras, v. 10, n.1, jan./jun. 2010.
Edição, Mixagem e Masterização
Estudo teórico e prático do processo de mixagem e edição de material sonoro captado e manipulado digitalmente.
Bibliografia Básica: IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: FAPESP, Perspectiva, 2009. SOUZA, Fábio Wanderley Janhan. Mixagem de áudio multicanal no formato surround 5.1 e sua transcrição para sistemas binaurais. 2010. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Belo Horizonte, 2010. ZUBEN, Paulo. Música e tecnologia: o som e seus novos instrumentos. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.
Bibliografia Complementar: HUBLE, David Miles. Modern recording techniques. Routledge, 2020. KATZ, Robert A. Mastering audio: the art and the science. Oxford: Elsevier, Focal Press, 2002. OWSINSKI, Bobby. The mixing engineer's handbook. Cengage Learning, 2021. SENIOR, Mike. Mixing secrets for the small studio. Focal Press, 2014. WHITE, Paul. Basic mixing techniques. Sound on Sound Publishing.
Editoração de Partituras
Estudos das técnicas de editoração eletrônica de partituras com foco no cotidiano do educador musical e do músico.
Bibliografia Básica: RATTON, Miguel. A arte de sequenciar. Editora Música e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2006. VALLE, Sólton do. Manual prático de Acústica. Rio de Janeiro, Música e Tecnologia, 2009. ZUBEN, Paulo. Música e Tecnologia: o som e seus novos instrumentos. Irmãos Vitale, São Paulo, 2004.
Bibliografia Complementar:

EMANUELLE, Kadja. Finale 2014: Apostila para estudo do software Finale 2014. 2.ed. Disponível em: https://aulademusika.files.wordpress.com/2018/04/apostila-finale-2014_ed2.pdf FEIST, Jonathan. Berklee contemporary music notation. Boston: Berklee Press, 2017. GUERRA PEIXE, C. Melos e harmonia acústica: princípios da composição musical. São Paulo/Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1988. MED, Bohumil. Teoria da música. 4.ed. rev.e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996. MUESCORE LTDA. Musescore user manual. Disponível em: https://musescore.org/pt-br/handbook/44
Estética Musical
Aplicação dos princípios e métodos da Estética, visando à análise dos aspectos subjetivos e objetivos da experiência musical relacionados a outras formas de arte, a determinantes históricos, religiosos, científicos e filosóficos.
Bibliografia Básica: DAHLHAUS, Carl; MORÃO, Artur (Trad.). Estética musical. Lisboa: Edições 70, 1991. SIQUEIRA, Baptista. Estética musical: ensaio científico. Rio de Janeiro: Urgente, 1970. TOMÁS, Lia. Música e filosofia: estética musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005.
Bibliografia Complementar: ADORNO, T. O fetichismo na música e a regressão da audição. São Paulo: Nova Cultural, 1996. AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? E outros ensaios. Argos Editora, 2009. BACHELARD, Gaston. A intuição do instante. Campinas: Verus, 2007. BENJAMIN, W. Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1996. IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva: Fapesp, 2009.
Estruturação e Análise Musical
Estudo das formas musicais. Terminologias de análise. Formas clássicas simples e complexas (formas em uma, duas e três partes, rondó, suíte, formas simétricas). Estudo sobre a evolução transformações da linguagem musical ocidental (estudos de caso no contexto da música de concerto europeia/ brasileira /músicas tradicionais). Elementos da música do século XX e da música contemporânea.
Bibliografia Básica: BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música. (Trad. Luiz Csëko). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. GUERRA-PEIXE, César. Melos e harmonia acústica: princípios de composição musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988. GUEST, Ian. Arranjos: método prático, v.1 3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.
Bibliografia Complementar BARTOLI, Jean-Pierre. L'Harmonie classique et Romantique (1750-1900): éléments et évolution. Paris: Minerve, 2001. NASCIMENTO, Guilherme; ZILLE, José Antônio Baêta; CANESSO, Roger (orgs). A música dos séculos 20 e 21. vol 1. Barbacena: Ed da Universidade do Estado de Minas Gerais, 2014, 144p. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 283p. KIEFER, Bruno. História e significado das formas musicais. Porto Alegre: Movimento, 1981. SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. São Paulo: EDUSP, 1996. STOIANOVA, Ivanka. Manuel d'analyse musicale. Les formes classiques simples et complexes. Paris: Minerve, 1996, 251p.
Filosofia e Educação
Estudo das correntes filosóficas no campo da Educação, objetivando o conhecimento dos processos de aprendizagem, valorizando a formação humanística, a dignidade humana e a sua igualdade de direitos.
Bibliografia Básica: DUARTE, Francisco. Fundamentos estéticos da educação. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1953. GILES, Thomas R. Filosofia da educação. São Paulo: EPU, 1987. PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson (Co-aut.) Filosofia e história da educação, n.15. São Paulo: Ática, 2002.
Bibliografia Complementar: ARUHEIM, Rudolf. Introdução e intelecto na arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989. CUNNINGHAM, William F. Introdução à educação. Porto Alegre: Globo, 1975.

MORAIS, Regis de. Filosofia, educação e sociedade. Ensaios Filosóficos. São Paulo: Papirus, 1989. ORTEGA Y GASSET, José. O que é filosofia? Trad. Felipe Denardi. Campinas: Vide Editorial, 2016. RESENDE, Bernardo. Natureza do homem e educação. Belo Horizonte: BH Pros, 1973.
Fisiologia da Voz
Noções básicas da anatomofisiologia da produção vocal humana aplicadas à prática do canto.
Bibliografia Básica: BEHLAU, M. (org.) Voz: o livro do especialista. v. 1. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. LE HUCHE, F.; ALLALI, A. A voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala. 2. ed. v.1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. PINHO, S. M. R. Fundamentos em fonoaudiologia: tratando dos distúrbios da voz. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
Bibliografia Complementar: COSTA, H. O.; SILVA, M. A. A. Voz cantada: evolução, avaliação e terapia fonoaudiológica. São Paulo: Lovise, 1998. DINVILLE, C. A técnica da voz cantada. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993. MILLER, R. A estrutura do canto: sistema e arte na técnica vocal. Tradução de Luciano Simões Silva. São Paulo: É Realizações, 2019. PINHO, S.; PONTES, P. Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. SUNDBERG, J. Ciência da voz: fatos sobre a voz na fala e no canto. Tradução e revisão, Gláucia Laís Salomão. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015.
Fundamentos da Leitura à Primeira Vista
Estudo introdutório da leitura à primeira vista musical a partir do resultado de suas pesquisas e de sua pedagogia.
Bibliografia Básica: PUURTINEN, M. Eye on music reading: A Methodological Review of Studies from 1994 to 2017. <i>Journal of Eye Movement Research</i>, p. 1–16, 2018. RAMOS, Ana Consuelo. Leitura prévia e performance à primeira vista no ensino do piano complementar: implicações e estratégias pedagógicas a partir do Modelo C(L)A(S)P de Swanwick. Belo Horizonte. 235f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. SAMPAIO, M. A. As estratégias pedagógicas para a leitura à primeira vista ao piano. 238f. Tese de Doutorado—Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.
Bibliografia Complementar: FLOYD, E. G.; HANING, M. A. Sight-singing pedagogy. <i>Journal of Music Teacher Education</i>, v. 25, n. 1, p. 11–22, 2015. GALYEN, S. D. Sight-reading ability in wind and percussion students: a review of recent literature. <i>Update: Applications of Research in Music Education</i>, v. 24, p. 57–70, 1 nov. 2005. LEHMANN, A.; SLOBODA, J. A.; WOODY, R. H. Psychology for musicians: understanding and acquiring the skills. Oxford: Oxford University Press, 2007. PARNCUTT, R.; MCPHERSON, G. E. The science and psychology of music performance: creative strategies for teaching and learning. New York: Oxford University Press, USA, 2002. v. 19. SLOBODA, J. A. A mente musical: a psicologia cognitiva da música. Tradução: Beatriz Ilari; Tradução: Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.
Harmonia
Estudo do encadeamento de acordes baseado em aspectos funcionais, acústicos e fraseológicos, visando à harmonização de melodias, à elaboração de arranjos e à análise harmônica.
Bibliografia Básica: PISTON, Walter; DEVOTO, Mark. Armonía. Madrid: Mundimúsica, 2012. SCHOENBERG, Arnold. Funções estruturais da harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004. SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

Bibliografia Complementar: ALDWELL, Edward; SCHACHTER, Carl. Harmony and voice leading. 3rd edition. New York, NY: Schirmer, 2002. HINDEMITH, Paul. Curso condensado de harmonia tradicional com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Irmãos Vitale, 1949. HINDEMITH, Paul. The craft of musical composition. London: Schott, 1970. SCHOENBERG, Arnold. Modelos para estudantes de composición. Buenos Aires: Ricordi, 1943. TCHAIKOVSKY, Pyotr Ilyich. Guide to the practical study of harmony. Traduzido por Emil Krall e James Liebling. Mineola, NY: Dover Publications, 2005.
Harmonia Funcional
Estudo do encadeamento de acordes baseado em aspectos funcionais, acústicos e fraseológicos, visando à harmonização de melodias e à elaboração de arranjos para uso na educação musical.
Bibliografia Básica: CHEDIAK, Almir. Harmonia e improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. GUERRA-PEIXE, César. Melos e harmonia acústica: princípios de composição musical. Brasil: Irmãos Vitale, 1988. KOELLREUTER, H. J. Harmonia funcional: introdução à teoria das funções harmônicas. 2. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, s.d.
Bibliografia Complementar: HINDEMITH, Paul. Curso condensado de harmonia tradicional com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Irmãos Vitale, [s.d.] KOELLREUTER, H. J. Jazz: harmonia. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1960. PERSICHETTI, Vincent. Armonía del siglo XX. Madrid: Real Musical, trad. Alicia Santos. PRIOLLI, Maria Luiza de Mattos. Harmonia: da concepção básica à expressão contemporânea. v.1-3. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda, 1983. ZAMACOIS, Joaquín. Tratado de armonía. Barcelona: Editorial Labor S.A, 1978.
Harmonia Popular
Estudo das funções e encadeamentos harmônicos, componentes estruturais, formas básicas e práticas usuais da música popular.
Bibliografia Básica: ALMADA, Carlos. Harmonia funcional. Campinas: Unicamp, 2009. GUEST, Ian. Harmonia. Método prático. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006. KOELLREUTER, Hans J. Harmonia funcional. São Paulo: Ricordi, 1978.
Bibliografia Complementar: ALDWELL, Edward; SCHACHTER, Carl. Harmony and voice leading. 3rd edition. New York, NY: Schirmer, 2002. LEVINE, Mark. The jazz theory book. Petaluma: Sher Music, 1995. PERSICHETTI, Vincent. Armonía del siglo XX. Madrid: Real Musical, trad. Alicia Santos. PRIOLLI, Maria Luiza de Mattos. Harmonia: da concepção básica à expressão contemporânea. v.1-3. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda, 1983. TEREFENKO, Dariuz. Jazz theory: from basic to advanced study. New York: Routledge, 2014.
História da Arte
Estudo dos principais períodos, estilos e movimentos da história da arte ocidental, da pré-história à contemporaneidade, articulando-os às transformações sociais, políticas, culturais e simbólicas de cada época. Abordagem crítica dos métodos historiográficos que moldaram a disciplina, do formalismo à iconologia e à história social da arte. Ênfase nas articulações entre arte, tempo presente e suas ressonâncias históricas.
Bibliografia Básica: COLI, Jorge. O que é arte. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante do tempo: história da arte e anacronismo das imagens / trad. Vera Casa Nova e Márcia Arbex. Belo Horizonte: UFMG, 2015. PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979.

Bibliografia Complementar: ARCHER, Michel. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001. BAZIN, Germain; PERNES, Fernando (Trad.). História da arte: da pré-história aos nossos dias. Lisboa: Martins Fontes, 1953. CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005. GOMBRICH, E.H. Arte e ilusão. São Paulo: Martins Fontes, 1986. GOMBRICH, Ernst Hans. História da arte. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
História da Música A
Estudo e apreciação da produção musical ocidental da Antiguidade ao Renascimento e sua contextualização histórica.
Bibliografia Básica: CANDE, Roland. História universal da música. v. 1-2. São Paulo: Martins Fontes, 1999. RAYNOR, Henry. História social da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981. REZENDE, Conceição. Aspectos da música ocidental. Belo Horizonte: UFMG, 1971.
DART, Thurston. Interpretação da música . São Paulo: Martins Fontes, 1971. GROUT, Donald J. História da música ocidental . Lisboa: Gradiva, 1994. HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons : caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988. KIEFER, Bruno. História e significado das formas musicais . Porto Alegre: Movimento, 1923. LORD, Maria. História da música : da antiguidade aos nossos tempos. Lisboa: Dinalivro, 2008.
História da Música B
Estudo e apreciação da produção musical ocidental do período Barroco e sua contextualização histórica.
Bibliografia Básica: CANDE, Roland. História universal da música. v. 1-2. São Paulo: Martins Fontes, 1999. RAYNOR, Henry. História social da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981. REZENDE, Conceição. Aspectos da música ocidental. Belo Horizonte: UFMG, 1971.
DART, Thurston. Interpretação da música . São Paulo: Martins Fontes, 1971. GROUT, Donald J. História da música ocidental . Lisboa: Gradiva, 1994. HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons : caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988. KIEFER, Bruno. História e significado das formas musicais . Porto Alegre: Movimento, 1923. LORD, Maria. História da música : da antiguidade aos nossos tempos. Lisboa: Dinalivro, 2008.
História da Música C
Estudo e apreciação da produção musical ocidental dos períodos Clássico e Romântico e sua contextualização histórica.
Bibliografia Básica: CANDE, Roland. História universal da música. v. 1-2. São Paulo: Martins Fontes, 1999. RAYNOR, Henry. História social da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981. REZENDE, Conceição. Aspectos da música ocidental. Belo Horizonte: UFMG, 1971.
DART, Thurston. Interpretação da música . São Paulo: Martins Fontes, 1971. GROUT, Donald J. História da música ocidental . Lisboa: Gradiva, 1994. HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons : caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988. KIEFER, Bruno. História e significado das formas musicais . Porto Alegre: Movimento, 1923. LORD, Maria. História da música : da antiguidade aos nossos tempos. Lisboa: Dinalivro, 2008.
História da Música D
Estudo e apreciação da produção musical ocidental nos séculos XX e XXI e sua contextualização histórica.
Bibliografia Básica: CANDE, Roland. História universal da música. v. 1-2. São Paulo: Martins Fontes, 1999. RAYNOR, Henry. História social da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981. REZENDE, Conceição. Aspectos da música ocidental. Belo Horizonte: UFMG, 1971.

DART, Thurston. Interpretação da música. São Paulo: Martins Fontes, 1971. GROUT, Donald J. História da música ocidental. Lisboa: Gradiva, 1994. HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988. KIEFER, Bruno. História e significado das formas musicais. Porto Alegre: Movimento, 1923. LORD, Maria. História da música: da antiguidade aos nossos tempos. Lisboa: Dinalivro, 2008.
História da Música Brasileira
Estudo e apreciação da produção musical brasileira e sua contextualização histórica. Estudo crítico da história da música brasileira, conforme características estabelecidas por fatores filosóficos, sócio-políticos, econômicos e culturais.
Bibliografia Básica: KIEFER, Bruno. História da música brasileira. Porto Alegre: Movimento, 1981. MARIZ, Vasco. História da música no Brasil. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. NEVES, José Maria. Música brasileira contemporânea. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.
Bibliografia Complementar: ANDRADE, Mário de. Ensaio sobre a música brasileira. São Paulo, Martins, 1965. ANDRADE, Mário de. Aspectos da música brasileira. São Paulo, Martins, 1965. TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. São Paulo: Editora 34, 1998. TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular: da modinha à lambada. s.e., 1991. TINHORÃO, José Ramos. A música popular no romance brasileiro: séculos XVIII e XIX. São Paulo: Editora 34, 2000.
História da Música e Apreciação Musical
Desenvolvimento da capacidade de identificação de elementos estruturais e estilísticos de obras musicais de diversos períodos da história da música, através de audição ativa orientada.
Bibliografia Básica: BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje. São Paulo: Perspectiva, 1968. FILHO, Caldeira. Apreciação musical. São Paulo: Fermata, 1971. MAGNANI, Sérgio. Expressão e comunicação na linguagem da música. Belo Horizonte: UFMG, 1989.
Bibliografia Complementar: HARNONCOURT, Nicolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. MENUHIN, Yehudi. A música do homem. São Paulo: Martins Fontes, 1981. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
História da Música Popular
Estudo e pesquisa dos principais eventos ocorridos na história da música popular.
Bibliografia Básica: CAMPOS, Augusto de. Balanço da bossa: antologia crítica da moderna música popular brasileira. São Paulo: Perspectiva, 1968. MELLO, José Eduardo Homem de (Ed.). Música popular brasileira: cantada e contada por Tom, Baden, Caetano, Boscoli. São Paulo: Melhoramentos, 1976. FRIEDMAN, Myra. Enterrada viva: a biografia de Janis Joplin. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
Bibliografia Complementar: CALDAS, Waldenyr. Iniciação à música popular brasileira. São Paulo: Ática, 1985. LIRA, Mariza. Chiquinha Gonzaga: grande compositora popular brasileira. Rio de Janeiro: Funarte, 1978. SADIE, Stanley. Dicionário Grove de Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. TINHORÃO, José Ramos. Música popular: do gramofone ao rádio e TV. São Paulo: Ática, 1981. VASCONCELOS, Ary. Raízes da música popular brasileira. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.
História da Música Popular Brasileira

Estudo dos diversos movimentos que pautaram as chamadas “músicas populares” desde o século XIX até o contexto contemporâneo a contemporaneidade, com foco nas mudanças sociais e estéticas no contexto da música popular no Brasil.
Bibliografia Básica: BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje . São Paulo: Perspectiva, 1968 CHEDIAK, Almir. Songbook . (Vários Compositores). Rio de Janeiro: Lumiar, s.d. MARIZ, Vasco. História da música no Brasil . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
Bibliografia Complementar: BORGES, Márcio. Os sonhos não envelhecem : histórias do Clube da Esquina. São Paulo: Geração Editorial, 2009. CASTRO, Ruy. Chega de saudade . São Paulo: Companhia das Letras, 2001. FILHO, Caldeira. Apreciação musical . São Paulo: Fermata, 1971. MENUHIN, Yehudi. A música do homem . São Paulo: Martins Fontes, 1981. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido . São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
Introdução à Etnomusicologia
Leitura e discussão de textos de referência da área de Etnomusicologia e Sociologia da Música, no Brasil e no mundo.
Bibliografia Básica: CARDOSO, Angelo Nonato Natale. A linguagem dos tambores . 2006. (Doutorado em Etnomusicologia) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989. LUCAS, Glaura. Os sons do Rosário : o congado mineiro dos Arturos e Jatobá. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
Bibliografia Complementar: BÊHAGUE, Gerard. Expressões musicais do pluralismo religioso afro-brasileiro: a negociação de identidade. Brasileira , Rio de Janeiro, n. 1, p. 40-47, jan./1999. BLACKING, John. How musical is man? 5. ed. Seattle and London: University of Washington, 1995. BLACKING, John. Music, culture & experience : selected papers of John Blacking. In: Reginald Byron (Ed.). Chicago and London: University of Chicago, 1995. MERRIAM, Alan. The anthropology of music . 7. ed. Northwestern University: 1978. NATTIEZ, Jean-Jacques. Music and discourse : toward a semiology of music. New Jersey: Princeton, 1990.
Introdução à Música de Câmara
Apreciação e estudo estilístico, técnico-interpretativo e histórico do repertório camerístico para diversas formações instrumentais.
Bibliografia Básica: CAMPANHÃ, Odete Ferreira; TORCHIA, Antônio. Música e conjunto de câmara . São Paulo: Ricordi, 1978. LIMA, Sonia Albano (org.). Performance e interpretação musical : uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa, 2006. LOCKWOOD, Lewis. Inside Beethoven's quartets : history, performance, interpretation. Cambridge: Harvard University Press, 2008.
Bibliografia Complementar: BARON, John. Chamber Music : a research and information guide. New York: Routledge, 2002. BLUM, David. The art of quartet playing . Ithaca: Cornell University Press, 1986. DOMENECH, Mauro. Música de câmara na formação do músico profissional : aspectos pedagógicos, escolha e adaptação de seu repertório. 2018. 174 f., Dissertação (Mestrado) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2018. RADICE, Mark. Chamber music : an essential history. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2012. WILLIAMON, Aaron (ed.). Musical excellence : strategies and techniques to enhance performance. New York: Oxford University Press, 2004.
Introdução à Musicologia

Estudo introdutório das diversas perspectivas teóricas e metodológicas da musicologia em diálogo com o debate crítico sobre o patrimônio arquivístico-musical.
Bibliografia Básica: COTTA, André Guerra; SOTUYO, Pablo. Arquivologia e patrimônio musical . Salvador: EDUFBA, 2006. 91 p. (O patrimônio musical na Bahia). I ROCHA, Edite; ZILLE, José Baêta (Org.). Musicologia[s] . Barbacena: EdUEMG, 2016. 259 p. (Série diálogos com o som. Ensaios; 3). VIANA, Fábio Henrique. A paisagem sonora de Vila Rica e a música barroca das Minas Gerais (1711-1822) . Belo Horizonte: C/Arte, 2012.
Bibliografia Complementar: ANDRADE, Mário de. Música, doce música . São Paulo: Martins, 1963. COTTE, Roger. Música e simbolismo: ressonâncias cósmicas dos instrumentos e das obras . 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1995. 227 p. KERMAN, Joseph. Musicologia . São Paulo: Martins Fontes, 1987. PAZ, Ermelinda Azevedo. O modalismo na música brasileira . Brasília: MusiMed, 2002. SANTOS, Paulo Sérgio Malheiros dos. Músico, doce músico . Belo Horizonte: UFMG, 2004. 312 p. (Humanistas Pocket).
Leitura e Escrita Acadêmica
Estudo e aplicação de técnicas para leitura e produção de diferentes tipos de texto, com ênfase na escrita acadêmica e científica.
Bibliografia Básica: CAMPOS, Cláudia Fátima; REZENDE, Edson José Carpintero; PINTO, Gabriella Nair Figueiredo Noronha; RIBEIRO, Sônia Marques Antunes; ARAÚJO, Wânia Maria de. Normalização de publicações técnico-científicas da UEMG . 2. ed. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2024. Disponível em: < https://editora.uemg.br/component/k2/item/848-normalizacao-uemg-2-ed >. Acesso em: 13 jun. 2025. CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna . Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.
Bibliografia Complementar: CLAVER, Ronald. Escrever sem doer . Belo Horizonte: UFMG, 1992. COMPAGNON, Antoine. O trabalho da citação . Trad. Cleonice P. B. Mourão. Belo Horizonte: UFMG, 1996. ECO, Umberto. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 2001. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio século XXI: dicionário da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. GERALDI, J.W. (org). O texto na sala de aula . São Paulo: Ática, 1985.
Literatura do Canto
Estudo e apreciação do repertório representativo de canto, considerando aspectos estéticos e interpretativos.
Bibliografia Básica: MAGNANI, Sérgio. Expressão e comunicação da linguagem da música . Belo Horizonte: UFMG, 1989. MASSIN, Jean e Brigitte. História da música ocidental . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
Bibliografia Complementar: MACHADO, Lauro. A ópera barroca italiana . São Paulo: Perspectiva, 1999. MACHADO, Lauro. A ópera clássica italiana . São Paulo: Perspectiva, 1999. MACHADO, Lauro. A ópera italiana pós 1870 . São Paulo: Perspectiva, 1999. MACHADO, Lauro. A ópera alemã . São Paulo: Perspectiva, 1999. MACHADO, Lauro. A ópera na Rússia . São Paulo: Perspectiva, 1999. REZENDE, Conceição. Aspectos da música ocidental . Belo Horizonte: Imprensa da Universidade Federal de Minas Gerais, 1971.

Literatura do Instrumento: com subtítulo do instrumento
Estudo e apreciação do repertório representativo para o instrumento, considerando aspectos estéticos e interpretativos.
Bibliografia Básica: De acordo com a demanda do instrumento
Bibliografia Complementar: De acordo com a demanda do instrumento
Metodologia da Pesquisa
Estudo dos fundamentos teóricos da metodologia da pesquisa e sua aplicação em trabalhos de natureza acadêmica.
Bibliografia Básica: GOLDENBERG, Mírian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1998. LACOMBE, Otávio Luiz. Manual para elaboração de projetos de pesquisa. Belo Horizonte: UEMG, 2001. LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1996.
Bibliografia Complementar: FRAYLING, Christopher. Research an art and design. London: Royal College of Art, 1993. GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Cortez, 1996. VIADÉL, Ricardo Marin. Las investigaciones em educación artísica y las metodologías artísticas de investigación em educación: temas, tendencias y miradas. In: Educación. Porto Alegre, v.34, n.3, p. 271-285, set/dez 2011. VIEGAS, W. Fundamentos de metodologia científica. Brasília: UNB, 1999.
Música e Indústria Cultural
Estudo da relação entre música e cultura e seus aspectos psicossocioculturais, abordando o mercado, a criação musical e a indústria cultural fonográfica.
Bibliografia Básica: BOULAY, Marinilda Bertolete (org.). Música: cultura em movimento. São Paulo: Totem Musicais, 2009. COELHO, Teixeira. O que é indústria cultural. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos; 8). MIDANI, André. Música, ídolos e poder: do vinil ao download. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
Bibliografia Complementar: ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reproduzibilidade técnica. São Paulo: Abril Cultural, 1980. DRIGO, Maria Ogecia. Comunicação e cognição: Semiose na mente humana. Porto Alegre: Eduniso/Sulina, 2008. FRITH, Simon. Sociologia da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. SANTAELLA, Lucia. Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal, aplicações na hipermídia. São Paulo: Iluminuras, 2001.
Música e Semiótica
Abordagens sobre o pensamento semiótico e as relações intersemióticas entre os vários sistemas de linguagem.
Bibliografia Básica: BARTHES, Roland. Elementos de semiótica. São Paulo: Cultrix, 1994. ECO, Umberto. Tratado de semiótica. São Paulo: Perspectiva, 1976. NETTO, J. Teixeira Coelho. Semiótica, informação e comunicação. São Paulo: Perspectiva, 1999. Coleção Debates.
Bibliografia Complementar: DRIGO, Maria Ogecia. Comunicação e cognição: Semiose na mente humana. Porto Alegre: Eduniso/Sulina, 2008. FERRARA, Lucrécia D'Alessio. Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental. São Paulo: Edusp, 1993.

LOPEZ CANO, Rubén. Semiótica de la música y semiótica cognitivo-enactiva de la Música. Disponível em: https://rlopezcano.blogspot.com/2019/12/semiotica-semiotica-de-la-musica-y.html. Acesso em: 12 jun 2025. SANTAELLA, Lucia. Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal, aplicações na hipermídia. São Paulo: Iluminuras, 2001. SANTAELLA, Lucia. Semiótica aplicada. São Paulo: Cengage, 2022.
Música Negra nas Américas
Sentidos e simbolismos da música na cosmovisão da chamada África Negra (África Subsaariana). A música negra no continente americano: histórias, ritmos, corporeidades e hibridismos culturais. A música como estratégia de luta e resistência dos povos negros em diáspora nas Américas. Bibliografia Básica: LUCAS, Glaucia. Os sons do Rosário: o congado mineiro dos Arturos e Jatobá. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014. ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria. Música popular na América Latina: pontos de escuta. Porto Alegre: UFRGS, 2005. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. Bibliografia Complementar: CANDAU, Vera Maria. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. Educação & Sociedade, v. 33, n. 118, p. 235-250, 2012. CAPUTO, Stela Guedes. Ogan, adósu, òjè, ègbónmi e ekedi: o candomblé também está na escola. Mas como? In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera. Multiculturalismo, diferenças e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 149-181. GOUVEA, Maria Cristina. A criança de favela em seu mundo de cultura. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 86, ago. 1993, p. 48-54. HALL, Stuart. Identidades culturais na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1997. MENEZES, Ana Luiza Teixeira de. Educação, mito-dança-rito: as razões dialógicas do conhecer Guarani. Currículo sem Fronteiras, v. 10, n. 1, jan./jun. 2010.
Percepção Musical
Desenvolvimento da percepção musical; treinamento auditivo, rítmico-motor, e da leitura e da escrita musicais; abordagem dos fundamentos da teoria musical. Bibliografia Básica: GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Editora Perspectiva, 1988. MED, Bohumil. Teoria da música. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996. WILLEMS, Edgar. Solfejo: curso elementar. (Adaptação portuguesa de Raquel Marques Simões). São Paulo: Fermata do Brasil, 1979. Bibliografia Complementar: FIGUEIREDO, Sérgio L. F. de, LIMA, Marisa R. Rosa. Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Embraform, 2004. GRAMANI, José Eduardo E. e GRAMANI, Glória P. C. Apostila de rítmica, 1 a 4. São Caetano do Sul: Fundação das Artes de São Caetano do Sul, 1977. HINDEMITH, P. Adiestramiento elemental para músicos. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946. LIEBERMAN, Maurice. Ear training and sight singing. New Yor: W. W. Norton, 1959. OTTMAN, Robert W. Music for sight singing. 3. ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1986.
Práticas em Pesquisa
Discussão, análise e realização de projetos. Bibliografia Básica: GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2009. GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de projetos de pesquisa científica. São Paulo: Avercamp, 2003. LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1996. Bibliografia Complementar: LAVILLE, Christian; SIMAN, Lana Mara de Castro; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de

metodologia e da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. LÓPEZ-CANO, Rubén; SAN CRISTÓBAL, Úrsula. Investigación artística en música: problemas, experiencias y propuestas. Barcelona: Esmuc-Fonca, 2014. Disponível em: <http://www.esmuc.cat/content/download/18867/158298/file/Investigaci%C3%B3n%20art%C3%A1stica%20en%20m%C3%BAica.pdf>. MIRIAN, Goldenberg. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciência Sociais. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Cortez, 1996. VIEGAS, W. Fundamentos de metodologia científica. Brasília: UNB, 1999.
Produção Cultural
Reflexões sobre marketing e elaboração de projetos para o mercado profissional.
Bibliografia Básica: LIBÂNIO, Clarice de Assis (Org.). Arte cultura & transformação social: caderno de experiências. Belo Horizonte: Favela é Isso Aí, 2015. MCCRACKEN, Grant David. Cultura & consumo: novas abordagens ao caráter simbólico dos bens e das atividades de consumo. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2010. 205 p. (Cultura e consumo). RODRIGUES, Pedro Argemiro (org.). Cadeia produtiva da economia da música. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2005.
Bibliografia Complementar: ARRUDA, Américo Córdula. Gestão cultural: profissão em formação. Itaú Cultural, 2009. CANCLINI, Néstor García. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. UFRJ, 2008. MAUAD, Ana; LOPES, Denilson. Cultura e mercado. Jorge Zahar Editor, 2002. BRITO, Ronaldo Lemos de. Guia de projetos culturais: da elaboração à prestação de Contas. SENAC, 2012. MOREIRA, Sonia. Marketing cultural: das práticas às políticas públicas. Mauad X, 2004. RUBIM, Antônio Albino Canelas. Políticas culturais no Brasil. Jorge Zahar Editor, 2007.
Produção Sonora para o Audiovisual
Estudo das relações entre imagem e som através da produção de objetos audiovisuais.
Bibliografia Básica: KATZ, Robert A. Mastering audio: the art and the science. Oxford: Elsevier, Focal Press, 2002. SOSA, Fábio Wanderley Janhan. Mixagem de áudio multicanal no formato surround 5.1 e sua transcrição para sistemas binaurais. 2010. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Belo Horizonte, 2010. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. 2. ed.; 1. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
Bibliografia Complementar: BORGES, Pedro. Produção musical: arte e técnica. Curitiba: Appris, 2021. CHION, Michel. A arte dos sons no cinema. São Paulo: Papirus, 2008. CHION, Michel. Audiovision: sound on screen. New York: Columbia University Press, 1994. LASA, Lúcia. O som no documentário: vozes da realidade. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016. OWSINSKI, Bobby. The music producer's handbook. New York: Cengage, 2017.
Projetos Editoriais em Música
Estudos dos processos para a elaboração de projetos editoriais em música com foco no cotidiano do professor em sala de aula.
Bibliografia Básica: ARAÚJO, Emanuel. A construção do livro: princípios da técnica de editoração. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Lexikon: 2008. HENDEL, Richard. O design do livro. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006. SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto. 7. ed.; 4. reimpr. São Paulo: Contexto, 2015.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Conceição. **Manual prático de produção gráfica**. Parede, Portugal: Principia, 2004. Disponível em: <<http://www.producaoografica.com/manual.html>>.

COLLARO, Antônio Celso. **Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação**. São Paulo: Summus, 1987.

GERVEREAU, Laurent. **Ver, compreender, analisar as imagens**. Lisboa: Edições 70, 2004.

SOTO, Ucy et al. **Linguagem, educação e virtualidade: experiências e reflexões**. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <http://www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalle.asp?ctl_id=40>.

WHITE, Jan V. **Edição e design**. São Paulo: JSN, 2005.

Propriedade Intelectual, Direitos Autorais e Música

Liberdade de expressão e criação artística. Direitos autorais e conexos e sua relação com a música e a cultura. Elencar conhecimentos referentes à proteção dos ativos intangíveis por meio do direito autoral e suas implicações na gestão das criações intelectuais.

Bibliografia Básica:

AFONSO, Otávio. **Direitos autorais: conceitos essenciais**. Barueri/SP: Manole, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2014/pdf>

MELLO, Cleyson de Moraes e MOREIRA, Thiago. **Direitos fundamentais e dignidade da pessoa humana** – 1.ed. 2015. Editora Freitas Bastos. disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37882/pdf/0?code=djfGUR/aK1GV9Jm2u7rmsCe65wKzPTw5jtS38n2tVEGieRZn74Zy2bjIWN0uvvgBmLWqvZSCX1DEcnZ0UuHq5nw==>

SILVEIRA, Newton. **Propriedade intelectual: propriedade industrial, direito de autor, software, cultivares, nome empresarial, abuso de patentes**. 5. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2014.

Bibliografia Complementar:

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SEÇÃO RIO DE JANEIRO. **Cartilha de direitos autorais**. Rio de Janeiro: OABRJ / Comissão de Direito Autoral, Direitos Imateriais e Entretenimento, [2015]. Disponível em: https://www.oabRJ.org.br/arquivos/files/Cdadie_cartilha_de_direitos_autorais_Web.pdf. Acesso em: 09 jul.

ORDEM DOS MÚSICOS DO BRASIL. **Manual do direito autoral: perguntas frequentes**. São Paulo: OMB / Departamento Técnico de Direito Autoral, 2014. Disponível em: <http://ombsp.org.br/pdf/cartilha-sobre-direito-autoral.pdf>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA PROPRIEDADE INTELECTUAL. **Guia da convenção de Berna relativa à protecção das obras literárias e artísticas** (Acta de Paris, 1971). Genebra: WIPO, 1980. Disponível em: https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/pt/copyright/615/wipo_pub_615.pdf.

PROFNIT. **Conceitos e aplicações de propriedade intelectual**. SANTOS, Wagna Piler Carvalho dos (org). Salvador (BA): IFBA, 2018. v.1. Disponível em: <https://profnit.org.br/livros-profnit/>.

SOTO, Ucy et al. **Linguagem, educação e virtualidade: experiências e reflexões**. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <http://www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalle.asp?ctl_id=40>.

Psicologia da Aprendizagem e da Performance Musical

Desenvolvimento de competências e conhecimento de processos afetivos, cognitivos, psicomotores e comportamentais relacionados à aprendizagem e à performance musical.

Bibliografia Básica:

BASTOS, Elaine Tainá de Azevedo. **Ansiedade em performance musical: investigação e análise da realidade dos alunos de música da Universidade Federal da Paraíba**. 94f. Dissertação de Mestrado em Música, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia. **Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação - ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano**. 10. ed. Belo Horizonte: Formato, 2004.

LIMA, Sonia Albano (org.). **Perfórmance e interpretação musical: uma prática interdisciplinar**. São Paulo: Musa, 2006.

Bibliografia Complementar:

NICHOLSON, D. Riley; CODY, Meghan W.; BECK, J. Gayle. Anxiety in musicians: on and off stage. **Psychology of Music**, v. 43, p. 438-449, 2015.

O CÉREBRO. Produção: History Channel. Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=7s9WLg3XhUE>

PAUL TORTELIER: **La musique et la nature**. Produção Ideale Audience & IMG Artists. Estados Unidos:

Acesso: https://www.youtube.com/watch?v=gj9ixMa3AqQ SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003. WILLIAMON, Aaron. Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance. Oxford: Oxford University Press, 2012.
Psicologia e Educação
Análise das concepções de desenvolvimento e aprendizagem subjacentes às teorias psicológicas do comportamento humano, viabilizando uma reflexão sobre a educação como fator de mudança e transformação social, e sobre o processo de ensino-aprendizagem, fornecendo embasamento teórico para as práticas pedagógicas musicais.
Bibliografia Básica: CAMPBELL, Linda. Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia. Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação - ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano. 10. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Formato, 2004. GREEN, Donald Ross. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.
Bibliografia Complementar: COLL, César; PALACIOS, Jesus & MARCHESI, Alvaro (orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação. 2. ed. v. 2. Porto Alegre: ArtMed, 2004. GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, 198p. GUERRA, L.; COZENZA, R. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011. ILARI, B. S. Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: UFPR, 2006. LEFRANÇOIS, Guy R.; MAGYAR, Vera; LOMONACO, Jose Fernando Bitencourt. Teorias da aprendizagem. Tradução Vera Magyar. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
Rítmica
Estudo do ritmo como fundamento da linguagem musical e sua prática.
Bibliografia Básica: GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 1988. HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. São Paulo: Ricordi, 1975. MED, Bohumil. Ritmo. Brasília: Musimed, 1996.
Bibliografia Complementar: BENNET, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. LIEBERMAN, Maurice. Ear training and sight singing. New York: W.W. Norton, 1959. OTTMAN, Robert W. Music for sight singing. 3 ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1986. TRUBITT, Allen R.; HINES, Robert S. Ear training and sight-singing. New York: Schirmer, 1979. WISNIK, J. M. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
Seminários de Produção Musical
Seminários sobre a temática da produção musical ampla com nomes representativos do mercado.
Bibliografia Básica: BOULAY, Marinilda Bertoletto (org.). Música: cultura em movimento. São Paulo: Totem Musicais, 2009. COELHO, Teixeira. O que é indústria cultural. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos; 8). MIDANI, André. Música, ídolos e poder: do vinil ao download. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
Bibliografia Complementar: CASTRO, Guilherme A. S. A performance do som. 2015. Tese de Doutorado

(Doutorado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015. FRITH, Simon. Performing rites: on the value of popular music. Harvard: Harvard University Press, 1998. ROEDELIIUS, Hans-Joachim. Conversas com produtores. Atibaia (SP): Garatuja Editorial, 2020. TOOP, David. Ocean of sound: aether talk, ambient sound and imaginary worlds. London: Serpent's Tail, 2001. WIKSTRÖM, Patrik. The music industry: music in the cloud. Cambridge: Polity Press, 2020.
Sistemas Analógicos e Digitais de Multimídia
Estudo dos sistemas analógicos e digitais na produção sonora.
Bibliografia Básica: CARDOSO FILHO, Marcos Edson; FREIRE, Sérgio (ths.). Pelo gramofone: a cultura da gravação e a sonoridade do samba (1917-1971). 2008. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Belo Horizonte, 2008. KATZ, Robert A. Mastering audio: the art and the science. Oxford: Elsevier, Focal Press, 2002. SOUSA, Fábio Wanderley Janhan. Mixagem de áudio multicanal no formato surround 5.1 e sua transcrição para sistemas binaurais. 2010. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Belo Horizonte, 2010.
Bibliografia Complementar: BARTLETT, Bruce; BARTLETT, Jenny. Practical recording techniques. 6. ed. Waltham, Massachusetts: Focal Press, 2017. COLLINS, Mike. Pro Tools 101: introduction to Pro Tools. Avid Learning Series, 2019. HUBER, David Miles; RUNSTEIN, Robert E. Modern recording techniques. 9. ed. London: Routledge, 2018. SENIOR, Mike. Mixing secrets for the small studio. 2. ed. London: Routledge, 2014. ZUBEN, Paulo. Música e Tecnologia: o som e seus novos instrumentos. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.
Sociologia e Educação
Relações entre educação e sociedade no contexto da modernidade. Relações entre desigualdades sociais e desigualdades escolares. Análises sobre a escola, seus sujeitos e seus contextos socioculturais.
Bibliografia Básica: BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. DAYRELL, J. (org.). Múltiplos olhares: sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996. QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. rev. amp. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
Bibliografia Complementar: BOURDIEU, Pierre & CHAMPAGNE, Patrick. Os excluídos do interior. In: Nogueira, Maria Alice & Catani, Afrânio (orgs.) Escritos de educação. Petrópolis-RJ, Vozes, 1998. HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Org. Liv Sovik; Adelaine La Guardia Resende et al. (trad.) Belo Horizonte: UFMG, 2008. LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 2008. MARTINS, Carlos Benedito. A pluralidade dos mundos e das condutas sociais: a contribuição de Bourdieu para a Sociologia da Educação. In: Em aberto. Brasília, ano 9, n. 46, abr/jun. 1990. NOGUEIRA, Maria A, ROMANELLI, Geraldo, ZAGO, Nadir (org). Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2001.
Solfejo
Desenvolvimento das habilidades fundamentais para o solfejo e a leitura musical à primeira vista.
Bibliografia Básica: MED, Bohumil. Ritmo. Brasília: Musimed, 1996. HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. São Paulo: Ricordi, 1975 WILLEMS, Edgar. Solfejo: curso elementar. (Adaptação portuguesa de Raquel Marques Simões). São Paulo: Fermata do Brasil, 1979.
Bibliografia Complementar: BENNET, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FIGUEIREDO, Sérgio L. F. de, LIMA, Marisa R. Rosa. Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática. 6.ed. São Paulo: Embraform, 2004. LIEBERMAN, Maurice. Ear training and sight singing. New York: W.W. Norton, 1959. OTTOMAN, Robert W. Music for sight singing. 3 ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1986. TRUBITT, Allen R.; HINES, Robert S. Ear training and sight-singing. New York: Schirmer, 1979.
Técnicas Básicas em Gravação
Estudo, teórico e prático, dos princípios básicos de gravação, microfonação, edição e finalização de áudio em plataforma digital.
Bibliografia Básica: GOHN, Daniel Marcondes. Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas. São Paulo: Annablume, 2003. PINTO, Mirim Corrêa; FRANÇA, Cecília Cavalieri (Ths). Tecnologia e ensino-aprendizagem musical na escola: uma abordagem construtiva interdisciplinar mediada pelo software encore versão 4.5. 2007. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. VALLE, Sólton do. Microfones: tecnologia e aplicação. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 1997.
CASTRO, Guilherme A. S. A performance do som. 2015. Tese de Doutorado (Doutorado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015. REAPER. Manual. Disponível em <www.reaper.fm>. Acesso em 24 de junho de 2025.
Técnicas de Sonorização
Estudo dos conceitos e princípios fundamentais de sonorização.
Bibliografia Básica: CARDOSO FILHO, Marcos Edson; FREIRE, Sérgio (Ths.). Pelo gramofone: a cultura da gravação e a sonoridade do samba (1917-1971). 2008. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Belo Horizonte, 2008. KATZ, Robert A. Mastering audio: the art and the science. Oxford: Elsevier, Focal Press, 2002. SOUZA, Fábio Wanderley Janhan. Mixagem de áudio multicanal no formato surround 5.1 e sua transcrição para sistemas binaurais. 2010. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Belo Horizonte, 2010.
Bibliografia Complementar: CASTRO, Guilherme A. S. Cyberock: o estúdio como instrumento musical na performance ao vivo da banda SOMBA. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Belo Horizonte, 2008. BALLOU, Glen. Handbook for sound engineers. 5. ed. Waltham, Massachusetts: Focal Press, 2015. DAVIS, Don; DAVIS, Carolyn. Sound system engineering. Waltham, Massachusetts: Focal Press, 2006. OWSINSKI, Bobby. Live sound mixing. Course Technology. Hoboken, New Jersey: PTR, 2011. RATCLIFF, Floyd. Audio for live sound. Boston, Massachusetts: Cengage Learning, 2011.
Teoria Musical
Desenvolvimento da percepção musical; treinamento auditivo, rítmico-motor, e da leitura e da escrita musicais; abordagem dos fundamentos da teoria musical.
Bibliografia Básica: GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 1988. MED, Bohumil. Teoria da música. 4.ed. rev.e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996. OTTOMAN, Robert W. Music for sight singing. 3.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1986.
Bibliografia Complementar: BOULEZ, P. A música hoje. São Paulo: Perspectiva, 1986. FIGUEIREDO, Sérgio L. F. de, LIMA, Marisa R. Rosa. Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática. 6.ed. São Paulo: Embraform, 2004. GRAMANI, José Eduardo E. e GRAMANI, Glória P. C. Apostila de rítmica, 1 a 4. São Caetano do Sul: Fundação das Artes de São Caetano do Sul, 1977.

GUERRA PEIXE, C. Melos e harmonia acústica : princípios da composição musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988.
HINDEMITH, P. Adiestramiento elemental para músicos . Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946.
Tópicos Especiais: com subtítulo
Disciplina com subtítulo relacionado à Educação, à Música e a áreas afins, visando atender às demandas circunstanciais.
Bibliografia Básica : De acordo com a demanda das disciplinas.
Bibliografia Complementar : De acordo com a demanda das disciplinas.
Treinamento Auditivo
Desenvolvimento da percepção musical auditiva por meio da apreciação ativa de estruturas melódicas, rítmicas e harmônicas, visando a escrita musical.
Bibliografia Básica : LACERDA, Osvaldo. Compêndio de teoria elementar da música . 4 ed. São Paulo: Musicália, 1976. MED, Bohumil. Teoria da música . 4 ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996. VASCONCELLOS, Carmen Sylvia Vieira de. 213 Ditados musicais . Rio de Janeiro: UFRJ, 1985.
Bibliografia Complementar : BENNET, Roy. Elementos básicos da música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. FIGUEIREDO, Sérgio L. F. de, LIMA, Marisa R. Rosa. Exercícios de teoria musical : uma abordagem prática. 6.ed. São Paulo: Embraform, 2004. GAINZA, Violeta H. de, 70 cánones de aquí y de allá . Buenos Aires. Ricordi. LIEBERMAN, Maurice. Ear training and sight singing . New York. W. W. Norton, 1959. PAZ, Ermelinda de Azevedo. 500 canções brasileiras . Rio de Janeiro: Luís Bogo, 1989.

DEPARTAMENTO DE INSTRUMENTOS, CANTO E REGÊNCIA (DICR)

Acompanhamento e Correpetição

Prática de acompanhamento instrumental para pianistas.

Bibliografia Básica:

GUEST, Ian. **Arranjos: método prático**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 1-2-3.

KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional: introdução à teoria das funções harmônicas**. 2. ed. São Paulo: Ricordi, 1985.

PAZ, Ermelinda de Azevedo. **Quinhentas canções brasileiras**. Rio de Janeiro: Luís Bogo, 1989.

Bibliografia Complementar:

BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **70 cânones de aquí e allá**. Argentina: Ed. Ricordi, [19--].

MASSIN, Jean e Brigitte. **História da música ocidental**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

OTTOMAN, Robert W. **Music for sight singing**. New Jersey: Prentice-Hall, 1986.

SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

Acompanhamento e Padrões Rítmicos

Estudo prático dos tipos de acompanhamentos e padrões rítmicos aplicados ao Violão e Piano na performance musical.

Bibliografia Básica:

FARIA, Nelson. **O livro do violão brasileiro: samba, bossa e outros estilos**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.

PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros para violão**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2007. 96 p.

PEREIRA, Marco. **Cadernos de harmonia: para violão**. 1. ed. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. 3 v.

Bibliografia Complementar:

ALMADA, Carlos. **A estrutura do choro**. Rio de Janeiro: Da Fonseca, 2006.

BECKER, Zé Paulo. **Levadas brasileiras para violão**. 2.ed. São Paulo: Vitta Books & Music, 2017.

BRAGA, Luiz Otávio. **O violão de 7 cordas (Teoria e prática)**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2020.

COKER, Jerry. **How to practice jazz**. New Albany: James Aebersold, 1990.

COLLURA, Turi. **Rítmica e levadas brasileiras para o piano: novos conceitos para a rítmica pianística**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2019.

PEREIRA, Marco; CAETANO, Rogério. **Sete cordas: técnica e estilo**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2010.

SÁ, Renato. **211 Levadas rítmicas**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002.

Canto (LIM)

Desenvolvimento de habilidades essenciais à execução do canto, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.

Bibliografia Básica:

CONCONE, G. **Fifty lessons for high voice, op.9: for voice and piano**. New York: G. Schirmer, 1967. 1 partitura (87 p.).

PANOFKA, H. **24 Vocalises: op. 81**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1960. 1 partitura (62 p.).

PARISOTTI, A. **Arias antiguas: para canto y piano**. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1956. 2 v.

Bibliografia Complementar:

BACH, J. S. **Geistliche Lieder und Arien aus Schemellis Gesangbuch und dem Notenbuch der Anna Magdalena Bach**. Wiesbaden: Breitkopf & Härtel, [1969]. 1 partitura (88 p.).

BORDOGNI, M. **36 Vocalizzi: con accompagnamento di pianoforte**. Milano: G. Ricordi & C., 1933. 1 partitura (164 p.).

CONCONE, G. **25 lecciones ó vocalizaciones, op. 10: para el medium de la voz con acompanamiento de piano**. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1968. 1 partitura (63 p.).

LÜTGEN, B. **Vocalises: twenty daily exercises**. New York: G. Schirmer, 1930. 1 partitura (27 p.).

MARCHESE, S. **20 vocalises élémentaires et progressives, op. 15**. Offenbach: Johann André, 1913. 1 partitura (41 p.).

Canto Suplementar

Aprofundamento em questões técnicas, musicais e interpretativas visando a suplementar o desenvolvimento individual em canto.

Bibliografia Básica:

BASTOS, E. T. A. **Ansiedade em performance musical**: investigação e análise da realidade dos alunos de música da Universidade Federal da Paraíba. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

LIMA, S. A. (org.) **Uma metodologia de interpretação musical**. São Paulo: Musa, 2005.

LIMA, S. A. (org.). **Memória, performance e aprendizado musical**: um processo interligado. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2013.

Bibliografia Complementar:

BRUSER, M. **The art of practicing**: a guide to making music from the heart. New York: Bell Tower, 1997.

NICHOLSON, D. R.; CODY, M. W.; BECK, J. G. Anxiety in musicians: on and off stage. **Psychology of Music**, v.43, p. 438-449, 2015.

PARNCUTT, R.; MCPHERSON, G. E. (ed). **The science & psychology of music performance**: creative strategies for teaching and learning. New York: Oxford University Press, 2002.

RINK, J. **The practice of performance**: studies in musical interpretation. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

WILLIAMON, A. (ed.). **Musical excellence**: strategies and techniques to enhance performance. New York: Oxford University Press, 2004.

Declamação Lírica

Encenação de trechos de ópera através da prática de elementos da arte cênica; postura, gesto, expressão corporal, improvisação e outros.

Bibliografia Básica:

DUMESNIL, R. **Histoire illustrée du théâtre lyrique**. Paris: Librairie Plon, 1953.

KOBBÉ, G.; HAREWOOD, G.; MARQUES, C. **Kobbé**: o livro completo da ópera. reimpr. 1994. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

LEHMANN, L. **Aprenda a cantar**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.

Bibliografia Complementar:

KAYAMA, A; CARVALHO, F; MONTEIRO DE CASTRO, L; HERR, M; RUBIM, M; PEDROSA DE PÁDUA, M; MATOS, W. PB cantado: normas para a pronúncia do português brasileiro no canto erudito. **Revista eletrônica da ANPPOM**, v. 13, n. 2, dez 2007. Disponível em:

<http://www.anppom.com.br/opus/opus13/202/02-Kayama_et_al.htm> Acesso em: 30 maio 2018.

LIMA, S. A. (Org.) **Performance & interpretação musical**: uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa Editora, 2006.

MATOS, W. O Português Brasileiro Cantado: normas para a pronúncia do português brasileiro no canto erudito. **Revista eletrônica da ANPPOM**, v. 13, n. 2, dez. 2007. Disponível em:

<<http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/323>>. Acesso: 16 ago. 2019.

STANISLAVSKI, K.; LOGAN, J. **A construção da personagem**. 20. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

WALL, J; CALDWELL, R; GAVILANES, T; SHEILA, A. **Diction for Singers**: A Concise Reference for English, Italian, Latin, German, French, and Spanish Pronunciation. New York: Caldwell Publishing Company, 1990.

Dicção e Fonética

Fundamentos da produção fonoarticulatória, bem como treinamento e aperfeiçoamento da pronúncia, inteligibilidade e expressividade na voz cantada.

Bibliografia Básica:

MALMBERG, B. **Fonética**. 3. ed. Buenos Aires: Eudesa, 1968.

PICCOLOTTO, L.; SOARES, R. M. F. **Técnicas de impostação e comunicação oral**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

SEARA, I. C.; GONZAGA, V.; LAZZAROTO-VOLCÃO, C. **Fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. Normas para a boa pronúncia da língua nacional no canto erudito. **Revista Brasileira de Música**: Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro, v.5, 1o fascículo, p.1-35, 1938.

COSTA, H. O.; SILVA, M. A. A. **Voz cantada**. SP: Lovise, 1998.

MILLER, R. **A estrutura do canto: sistema e arte na técnica vocal**. Tradução de Luciano Simões Silva. São Paulo: É Realizações, 2019.

MORIARTY, J. **Diction**: italian, latin, french, german...the sounds and 81 exercises for singing them. Boston:

E.C. Schirmer Music. Co., 1975. SILVA, T. C. Fonética e fonologia do português : roteiro de estudos e guia de exercícios. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
Fundamentos da Regência
Fundamentos de regência, visando à condução de grupos vocais e instrumentais, com abordagem de repertório variado.
Bibliografia Básica: MATHIAS, Nelson. Coral : um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986. ZANDER, Oscar. Regência Coral . Porto Alegre, Movimento, 1979. CARVALHO, Reginaldo. Regência musical . Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1997.
Bibliografia Complementar: DECKER, Harold A.; JULIUS, Herford (organizadores). Choral conducting symposium . Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1988 (1973). HOLST, Imogen. Conducting a choir . Oxford: Oxford University Press, 1995 (1973). LAKSCHEVITZ, Eduardo. Ensaio : olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006. ROCHA, Ricardo. Regência : uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004. SOBREIRA, Silvia Garcia. Desafinação vocal . 2. ed. Rio de Janeiro: MusiMed, 2003.
Grupo de Flautas Doces
Desenvolvimento da performance musical em grupo e da técnica instrumental da flauta doce por meio de repertórios variados para grupos de flautas doces.
Bibliografia Básica: BENNETT, Roy. Instrumentos de orquestra. Trad. Luiz Carlos Csëko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CANDÉ, Roland de. A Música. Linguagem, estrutura, instrumentos. Lisboa: Edições 70, 1989. HARNONCOURT, Nikolaus. O diálogo musical. Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
Bibliografia Complementar: BONALS, Joan. O trabalho em pequenos grupos na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2003. IVO, Laís Figueiroa. A prática coletiva da flauta doce no contexto do ensino superior: uma investigação de três grupos musicais ligados a universidades. Anais do XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical , 2015. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1499/public/1499-4395-1-PB.pdf SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. STAEPS, Hans Ulrich. The daily lesson: Exercises for advancing players of treble recorder. Universal Edition: Vienna, 2000. TATAGIBA, Maria Carmen, FILARTIGA, Virgínia. Vivendo e aprendendo com grupos: uma metodologia construtivista de dinâmica de grupo. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
Grupo Experimental de Ópera
Desenvolvimento de performances cênico-musicais visando à interpretação do repertório operístico de épocas variadas.
Bibliografia Básica: KOBÉ, G.; HAREWOOD, G.; MARQUES, C. Kobé : o livro completo da ópera. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. DUMESNIL, R. Histoire illustrée du théâtre lyrique . Paris: Librairie Plon, 1953. LEHMANN, L. Aprenda a cantar . Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.
Bibliografia Complementar: DONINGTON, R. Opera and its symbols : the unity of words, music, and staging. New Haven: Yale University Press, 1990. LIMA, S. A. (Org.) Performance & interpretação musical : uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa Editora, 2006. MILLER, R. A estrutura do canto : sistema e arte na técnica vocal. Tradução de Luciano Simões Silva. São Paulo: É Realizações, 2019. STANISLAVSKI, K.; LOGAN, J. A construção da personagem . 20. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,

2011. STARK, J. Bel Canto : a history of vocal pedagogy. Toronto: University of Toronto Press, 1999.
Improvisação Musical
Estudo prático da improvisação musical aplicando conceitos de harmonia, utilização das escalas, motivos melódicos e estruturação melódica.
Bibliografia Básica: ADOLFO, Antônio. O livro do músico : harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1989. CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação , v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986. FARIA, Nelson. A arte da improvisação . Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1991.
Bibliografia Complementar: ALVES, Luciano. Escala para improvisação : em todos os tons para vários instrumentos. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997. BERGONZI, Jerry. Inside improvisation series , v. 2: Pentatonics. Rottenburg: Advanced Music, 1994. FARIA, Nelson. Arpejos, acordes e escalas . Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1991. GUEST, Ian. Harmonia . Método Prático, v. 1-2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2020. SABATELLA, Marc. Uma introdução à improvisação no jazz . Outside Shore Music, 2005. SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.
Iniciação ao Cravo
Abordagem de aspectos técnicos, estéticos e interpretativos do cravo.
Bibliografia Básica: BENNET, Roy. Instrumentos de teclado . Trad. Luiz Carlos Cseko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CANDÉ, Roland de. História universal da música . Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1994. WISNIK, J. M. O som e o sentido : uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
Bibliografia Complementar: BACH, C. P. E. Ensaio sobre a maneira correta de tocar teclado . Campinas: UNICAMP, 2010. BACH, J. S. Kleine Präludien und Fughetten . München: Henle, 1987. BACH, J. S. Das Wohltemperierte Klavier . Band I und II. München: Henle, 1987. COUPERIN, F. : Pièces de clavecin . v. 1-2-3. Kassel: Barenreiter, 2018. RAMEAU, J. P. Pièces de clavecin . Kassel: Barenreiter, 2009.
Instrumento: Baixo Elétrico (LIM)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos da psicopedagogia musical . São Paulo: Summus Editorial, 1988. 140p. (Novas buscas em educação, 31). SIMANDL, F. New method for the double bass, book 1 . New York: Carl Fischer, 1964. (136 p.). SIMANDL, F. New method for the double bass, book 2 . New York: Carl Fischer, 1964.
Bibliografia Complementar: BILLE, I. Nuovo método per contrabasso a 4 e 5 cordes . Milano: G. Ricordi & C. Milano, 1953 (7 volumes). DEAN, Dan. Electric bass . Milwaukee, Wisconsin: Hal Leonard Corporation, 1982. MARINO, Gislene; RAMOS, Ana Consuelo. A imitação como prática pedagógica na aprendizagem instrumental. In: Encontro Anual da ABEM, 11. 2002, Natal. Anais da ABEM . Natal: UFRN/ABEM, 2002. p.34-41. 1 CD-ROM. PIZZOL, Fausto Lessa Fernandes. Técnicas estendidas no baixo elétrico e o jazz brasileiro : história e proposta de abordagem prática contemporânea. 2018. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) Universidade de Aveiro (Portugal), 2018. SILVA JUNIOR, Luiz Carlos Barbosa da. Improvisação como ferramenta para promover autonomia no ensino de baixo elétrico : um estudo na Universidade Federal da Paraíba. Graduação (TCC de Graduação em Licenciatura em Música). 2024. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

Instrumento: Clarineta (LIM)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: KLOSE, H. (org. Alamiro Giampieri). Método completo per clarinetto . Milão: G. Ricordi & C., 1956. PINO, David. The clarinet and the clarinet playing . Nova York: C. Scribner's Sons, 1980. ROSE, Cyrille. 32 Etudes and 40 studies for clarinet . Mineola: Dover, 2007.
Bibliografia Complementar: FINZI, Gerald. Five bagatelles for clarinet and piano . London, Boosey & Hawkes, Ltd. 1945. GADE, Niels W. Fantasias: for piano and clarinet . Frankfurt: Wilhelm Hansen, 1956. GIAMPIERI, Alamiro (arr.). 26 pezzi di celebri autori : trascritti per 2 clarinetti da Alamiro Giampieri. Milano: Ricordi, 1956. DEMNITZ, Friedrich. Fundamental scale and chord studies for the clarinet . New York: G. Schirmer, 1946. VOXMAN, Himie. Selected duets : volume 1. Chicago: Rubank, Inc., 1947.
Instrumento: Contrabaixo (LIM)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: ISAIA, Billé. Nuovo Metodo Per Contrabbasso : Corso pratico. v.3. Milano: Ricordi, 1984. JEAN-MARC, Rollez. Méthode de contrebasse . v.3. Paris: Gérard Billaudot, 2000. SIMANDL, F. New method for the double bass, book II . New York: Carl Fischer, 1964.
Bibliografia Complementar: CERNY, Frantisek. Technicke suttie pro kontrabass . Editio Supraphon. Praha, 1983. LEVINSON, Eugene. The school of agility : a technical method of the scales system for string bass. Carl Fischer ed. New York, 2002. FLESCH, Carl. Scale system in major and minor Keys for daily study . Arranged for double bass Gerd Reinke. Carl Fischer ed. New York, 1994. FRANCESCO, Petracchi. Simplified higher technique . London: Yorke, [s.d.]. ZIMMERMAN, Fred. Duets : classical & modern. New York: Internacional Music Company, 1963.
Instrumento: Fagote (LIM)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: GALLIARD, J. E. Seis sonatas . S.l.: McGinnis & Marx, 1974. HINDEMITH, Paul. Sonata para fagote . Mainz: Schott, 1980. MILDE, L. 50 Concertos studies , op. 26. New York: International Music Company, 1948.
Bibliografia Complementar: DUTIELLEUX, H. Sarabade et cortege . Paris: Alphonse Leduc, [s.d.]. MAHLE, Ernest. Sonata (1969), Concertino (1980), Duos modais (1977) . Piracicaba: Associação Amigos Mahle (AAM), [s.d.]. MIGNONE, Francisco. 16 valsas para fagote solo . Rio de Janeiro: Centro de Documentação da Fundação de Artes, 1983. MIGNONE, Francisco. Concertino para fagote e orquestra . Rio de Janeiro: Centro de Documentação da Fundação de Artes, 1983. MILDE, L. 25 Estudos de escalas e arpejos . New York: International Music Company, 1948.
Instrumento: Flauta Doce (LIM)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: BACH, J. S. Trios Sonatas para flauta doce, cravo e baixo contínuo . Neue Bach-Ausgabe. Kassel: Bärenreiter Verlag, 1963.

HOTTETERRE, Jacques. 48 preludes en 24 tonaiten. Mainz: Schott, [s.d.]. MONKEMEYER, Helmut. Handleitung: für das Spiel der Alt-blockflöte, v. II. Germany, 1067. Bibliografia Complementar: FREIXEDAS, Cláudia M. Caminhos criativos no ensino da flauta doce (Dissertação de Mestrado – Escola de Comunicação e Artes - USP). São Paulo: C. Freixedas, 2015. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-17112015-095226/pt-br.php. KANJI, Ricardo. A study program for the recorder and woodwind instruments. São Paulo: publicação independente. 2021 LINDE, Hans Martin. Quartetti. Mainz: Schott, 1963. MONKENMEYER, Helmut. Método para flauta doce contralto. São Paulo: Ricordi, 1989. VIVALDI, Antônio. Trio Sonatas. Kassel: Adolf Nagel's Verlag, n.d. [1953].
Instrumento: Flauta Transversal (LIM)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: ANDERSEN, J. Estudos, opus 33. New York: International Music Company, [s.d.]. BACH, J.S. Sonatas para flauta e cravo. New York: International Music Company, [s.d.]. MOYSE, M. De la sonorité art e technique. Paris: Alphonse Leduc, [s.d.]. Bibliografia Complementar: CHAMINADE C. Concertino para flauta e orquestra. Paris: Enoch & Cie, 1902. DEBUSSY, C. Syrinx para flauta solo. München: Henle, s.d. ENESCO, G. Cantabile e presto para flauta e piano. San Antonio, Texas: Southern Music Company, s.d. FAURÉ, G. Fantasia. New York: International Music Company, s.d. FRANCK, C. Sonata em lá maior para flauta e piano. New York: G. Schirmer, 1915.
Instrumento: Guitarra Elétrica (LIM)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: BARASNEVICIUS, Ivan. Jazz: harmonia e improvisação. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 149 p. CHEDIAK, Almir. Harmonia e improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas violão, guitarra, baixo, teclado. 12. ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986. FARIA, Nelson; CHEDIAK, Almir (ed.). A arte da improvisação: para todos os instrumentos. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 95 p Bibliografia Complementar: ADOLFO, Antônio. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclado e outros instrumentos. 2. Rio de Janeiro: Luminar, 1989. CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação 1. 21. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986 CHEDIAK, Almir. Song books. (vários). Rio de Janeiro: Luminar, 1978. COLLURA, Turi. Improvisação: práticas criativas para a composição melódica na música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008. FARIA, Nelson. Acordes, arpejos e escalas. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.
Instrumento: Oboé (LIM)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: BARRET. 16 grandes estudos: método, v. 3. Paris: Alphonse Leduc, [s.d.]. GILLET. 25 estudos de técnica avançada. Paris: Alphonse Leduc, [s.d.]. SELLNER. Estudos progressivos. Paris: Alphonse Leduc, [s.d.]. Bibliografia Complementar: ALBINONI, T. Concerto em Ré menor, op. 9 n. 2. New York: International Music Company, 1950. BARTON, Basil. Principal Oboe: Orchestral Excerpts and Studies. London: Boosey & Hawkes.

BLOM, Andrew. The Orchestral Oboe . London: Peters.
CORELLI, A. Concerto em Fá Maior . London: Augener & Co.: [s.d.].
HAENDEL. Sonata em Dó m , op. 1, n.8. Kassel: Deutsche Händelgesellschaft, 1982.
Instrumento: Percussão Popular (LIM)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: GRAMANI, José Eduardo. Rítmica . 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. QUEIROZ, André. Estudos de coordenação e técnica de baqueta para a bateria sobre a rítmica do tambor de crioula, maracatu, samba e congado . 2006. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. ROSAURO, Ney. Método completo para caixa clara . v. 3. Propercussão Brasil, 1996.
Bibliografia Complementar: BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio . Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 2003. KRUPA, Gene. Método para bateria . Buenos Aires: Editora Ricordi, 1938. LACERDA, Vina. Pandeirada brasileira : pocket edition/ Vina Lacerda. Curitiba, PR: Edição do autor, 2010. “O” ROCHA, EDER. Zabumba moderno . v. 1. Nordeste. Recife: Funcultura. 2005. SAMPAIO, Luiz Roberto. Pandeiro brasileiro : volume 1. Florianópolis: Bernúncia, 2004. STONE, GEORGE LAWRENCE. Accents and rebounds . Boston: George B. & Son, Inc., 1961.
Instrumento: Piano (LIM)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: BACH, Johann Sebastian. Invenções e sinfonias . München: Henle Verlag, 1950. BACH, Johann Sebastian. Das wohltemperierte Klavier , teil I, II. München: Henle Verlag, 1950. BEETHOVEN, Ludwig van. Klaviersonaten , band I. München: Henle Verlag, 1953.
Bibliografia Complementar: VILLA-LOBOS, H. Prole do bebê 1 . São Paulo: Fermata do Brasil, 1918. VILLA-LOBOS, H. Prole do bebê 2 . Paris: Max Eschig, 1921. VILLA-LOBOS, H. Carnaval das crianças : 8 peças para piano. São Paulo: Fermata do Brasil, 1919. (Coleção Completa). MOZART, Wolfgang Amadeus. Klaviersonaten , band I. Henle Verlag Muchen. C, 1977. MOZART, Wolfgang Amadeus. Klaviersonaten , band II. Henle Verlag Muchen. c, 1977.
Instrumento: Saxofone (LIM)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: FERLING, W. 48 etudes . Paris: Alphonse Leduc, [s.d.]. GUY, Lacour. Precis pour l’ etude des gammes . Paris: Billaudot, [s.d.]. KLOSE, H. Vingt cinc exercices journaliers . Paris: Alphonse Leduc, [s.d.].
Bibliografia Complementar: BONNEAR, Paul. Deux caprices en forme de valse . Paris: Alphonse Leduc, [s.d.]. IBERT, Jacques. Ária . Paris: Alphonse Leduc, [s.d.]. IBERT, Jacques. Concertino da camera . Paris: Alphonse Leduc, [s.d.]. JOLIVET, André. Fantaisie – Impromptu . Paris: Alphonse Leduc, [s.d.]. MARCEL, Mule. Gammes et arpèges . Paris: Alphonse Leduc, [s.d.].
Instrumento: Trombone (LIM)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: BACHMANN Armim, SLOKAR Branimir. Method for bass trombone. Swetzerland: Editions Marc Feift,

CHARLIER, Théo. 32 Études de perfectionnement pour trombone. Editions Henry Lemoine, 1946. EDWARDS, Brad. Lip Slurs, Progressive Exercises for Building Tone & Technique. Ensemble Publications, Ithaca, NY, 2006. Bibliografia Complementar: BOLLINGER, Blair. Valve Technique for Bass Trombone. CEC Music, Collingswood, NJ, 2007. KLEINHAMMER Edward, YEO Douglas. Mastering the Trombone. EMKO Publications. Hayward, Wisconsin USA, 2000. OSTRANDER, Allen. The “F” Attachment and Bass Trombone. New York: Edited by Charles Colin, [s.d.]. OSTRANDER, Allen. Melodies studies for bass trombone. New York: Carl Fischer, 1970. VERNON, Charles. A “Singing” Approach to the Trombone (and other Brass), Atlanta Brass Society Press. 1995. WICK, Denis. Técnica de Trombone. Oxford: Oxford University Press, 1984.
Instrumento: Trompa (LIM)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: ALPHOSE, Maxime. v.1-70 Études tres faciles et faciles; v.2-40 Études faciles; v.3-40 Études moyenne force; v.4-20 Études difficiles; v.5-20 Études tres difficiles; v.6-10 Grandes études nouvelles mélodiques et virtuosité. Paris: Alphonse Leduc, 1922. KOPPRASCH. 60 estudos. v.1-2. New York: International Music Company, 1963. Bibliografia Complementar: GUGEL, Henrich. 12 estudos for horn solo. New York: International Music Company, 1976. MUELLER, B. E. 34 estudos, op. 64. New York: International Music Company, 1960.
Instrumento: Trompete (LIM)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: ARBAN, Jean Baptiste. Célebre método completo em três partes. Paris: Alphonse Leduc, 1956. CLARKE, Herbert L. Estudos técnicos. 1.ed. Massachusetts: Carl Fischer, [s.d.]. SCHOSSBERG, Max. Estudos diários e técnicos. ed. rev, 1965. New York: M. Baron, [s.d.] Bibliografia Complementar: BAINES, Anthony. Brass instruments: their history and development. Reprint. Originally published: London: Faber and Faber, 1976. As reprinted with corrections in 1978 and 1980. FARKAS, Philip. The art of brass playing. Bloomington, Ind. Wind Music, 1966. O'NEILL, John; WATERMAN, Steve; LEE, Phil; CLYNE, Jeff; CLARVIS, Paul. [S.l.] The jazz method for trumpet, 2011. STAMP, James. James Stamp warm-ups+ studies. Bulle, Switzerland: Éditions BIM, v. 1981, p. 1998, 1978. THURMOND, James M. Note grouping: a method for achieving expression and style in musical performance. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Pub, 1991.
Instrumento: Tuba (LIM)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: EBYS scientific method for BBb bass sousaphone Eb tuba and CC bass. [S.l.]: Walter Jacobs Inc., 1933. KNAUB, Donald. Progressive techniques for tuba. Santa Monica, Califórnia: MCA Music, 1970. RUBANK. Elementary method: bass-tuba. Milwaukee, Wisconsin: Rubank Publications, 1989. Bibliografia Complementar: ARBAN. Método Completo para Trombone e Eufone. BLAZHEVICH, Vladislav. 70 estudos para tuba. Paris: Alphonse Leduc, 1942. POULLOT, François. Preamble. Paris: Alphonse Leduc, 2005. RINDERSPACHER, Karl. Neue praktische und leichtfaBliche Schule fur Tuba in B od. C. Karlsruhe in Baden: Wilhelm Halter Musikverlag, [s.d.]. ROCHUT, Joannes. Melodies Etudes for Trombone (Vocalize)

Instrumento: Viola de Orquestra (LIM)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: BACH. Cello suites . New York: Schirmer, 1986. BRUNI. 25 studies . New York: International Music Co., 1973. DOCTOR, Paul. First solos for viola . New York: Schirmer, [s.d.].
Bibliografia Complementar: HAYDN, Franz Joseph. Divertimento: Viola and Piano . Edited by Gregor Piatigorsky. Malvern, Pensilvânia: Elkan-Vogel Edition, [s.d.]. HUMMEL. Fantasie para Viola e Orquestra, Op. 94 . Redução para piano. Adliswil, Suíça: Kunzelmann, 1980. SCHUMANN. Fairy tales op.113 . New York: International Music Co., 1970. SEVCIK, O. School of Technique for viola: Op.1 partes. 3 & 4 . London: Bosworth & Co. Ltd, 2003. SITT, Hans. 15 etudes for viola . Opus 116. [S.l.]: Roisber Navaez, 2022.
Instrumento: Violão (LIM)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: GNATTALI, Radamés; ALMEIDA, Laurindo. 10 studies for guitar . Heidelberg: Chanterelle Verlag, 1988. SOR, Fernando. 20 estudos para violão . Edição A. Segóvia. New York: Edward B Marks Company, 1945. VILLA-LOBOS, H. 12 estudos para violão . v.2. Paris: Max Eschig, [s.d.].
Bibliografia Complementar: BACH, J. S. Obra completa para alaúde . Edited for Guitar by Frank Koonce. San Diego, Califórnia: Neil A. Kjos Music Company, [s.d.]. DUDEQUE, Norton. História do violão . Curitiba: Editora da UFPR, 1994. NOAD, Frederik. 100 graded classical guitar studies . New York: Amsco Publications, 1985. SANTOS, Turfbio; BARBOSA, Sérgio. Violão amigo: obras brasileiras para violão , v.2, v.3 e v.4. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. SÁVIO, Isaías. Estudos para violão n.1, 2, 3 e 4 . São Paulo: Ricordi, 2006.
Instrumento: Violino (LIM)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: BOYDEN, David D. The history of violin playing from its origins to 1761 . Oxford: Clarendon Press, 1990. ROLLAND, Paul. Basic principles of violin playing . Indianapolis: Tichenor Publishing, 2000. SALLES, Mariana Isdebski. Arcadas e golpes de arco . 2.ed. Brasília: Thesaurus, 2004.
Bibliografia Complementar: BARKER, Sarah. A técnica de Alexander . São Paulo: Summus, 1991. GALLWEY, W. Timothy; KRAUSZ, Mario R. (Trad.). O jogo interior de tênis . São Paulo: Textonovo, 1996. LIMA, Sonia Albano de (Org.). Memória, performance e aprendizado musical: um processo interligado . Jundiaí: Paco Editorial, 2013. RINK, John. The practice of performance: studies in musical interpretation . Cambridge: Cambridge University Press, 2005. SUZUKI, Shinichi. Educação é amor . Santa Maria: Gráfica Editora Pallotti, 2008.
Instrumento: Violoncelo (LIM)
Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando a interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório.
Bibliografia Básica: DOTZAUER, J.J.F. 113 estudos para violoncelo . v.1-4. Leipzig: Edition Peters, [s.d.].

DUPORT, J.L. 21 Estudos para violoncelo , v.1-2. New York: Schirmer's Library, [s.d.]. POPPER, D. 40 Estudos para cello, op. 73 . (High School). New York: International Music Company, [s.d.].
Bibliografia Complementar: BACH, J. S. Seis suítes para violoncelo solo . Basel: Bärenreiter Verlag, 2008. BEETHOVEN, Ludwig van. Sonatas para Piano e Violoncelo . Editor: Del Mar, Jonathan. Urtext. Kassel: Bärenreiter, [s.d.]. BRAHMS, J. Concerto em Lá menor , opus 102 para violino, violoncelo e piano. New York: International Music Company, [s.d.]. SAINT-SAENS, C. Concerto para violoncelo e orquestra , n. 1, opus 33. New York: International Music Company, [s.d.]. SCHUMANN, R. Concerto para violoncelo e orquestra , opus 129. Leipzig: Edition Peters, [s.d.].
Instrumento Suplementar: com subtítulo/nome do instrumento
Aprofundamento em questões técnicas, musicais e interpretativas visando a suplementar o desenvolvimento individual no instrumento.
Bibliografia Básica: Bibliografia e Repertório empregados nas disciplinas de Instrumento.
Bibliografia Complementar: Bibliografia e Repertório empregados nas disciplinas de Instrumento.
Laboratório de Criação e Performance com Meios Eletroacústicos
Criação e interpretação de obras musicais eletroacústicas, puramente eletrônicas ou em combinação com instrumentos acústicos, com obras de qualquer natureza, ou seja, composta por algum compositor externo ao curso, composta pelo aluno do curso ou trabalhos de improvisação com meios eletrônicos e instrumentos acústicos em tempo real.
Bibliografia Básica: COPE, David; HOFSTADTER, Douglas R. Virtual music: computer synthesis of musical style . Cambridge, Mass.: MIT Press, c2001. xiii, 565 p. IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica . São Paulo: FAPESP, Perspectiva, 2009. 228 p. RINK, John. The practice of performance: studies in musical interpretation . Cambridge [England]; New York, NY, USA: Cambridge University Press, 2005. xiii, 290 p. SCHAEFFER, Pierre. Traité des objets musicaux, essai interdisciplines . Nouvelle édition. Paris, Éditions du Seuil, 1966. 672 p (Pierres vives;)
Bibliografia Complementar: BALLOU, Glen. Handbook for sound engineers . 5 ed. Waltham, Massachusetts: Focal Press, 2015. DAVIS, Don; DAVIS, Carolyn. Sound system engineering . Waltham, Massachusetts 10/07/2025 Focal Press, 2006. HUBER, David Miles. Modern recording techniques . 9. ed. London: Routledge, 2018. SENIOR, Mike. Recording secrets for the small studio . London: Routledge, 2022. WHITE, Paul. Basic microphone techniques . [S.].: Sanctuary Publishing, 2003.
Laboratório de Criação e Performance com Multimeios
Criação e performance de obras artísticas que envolvam a música e outros meios: imagem em movimento.
Bibliografia Básica: BOULEZ, Pierre; NATTIEZ, Jean-Jacques; COOPER, Martin. Orientations . Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1986. 541 p. IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica . São Paulo: FAPESP, Perspectiva, 2009. 228 p. RINK, John. The practice of performance: studies in musical interpretation . Cambridge [England]; New York, NY, USA: Cambridge University Press, 2005. xiii, 290 p.
Bibliografia Complementar: CHION, Michel. Audio-vision . Tradução Claudia Gorbman. New York: Columbia University Press, 1994. COOK, Nicholas. Analysing musical multimedia . Oxford: Oxford University Press, 1998. GOHN, Daniel Marcondes. Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas . São Paulo: Annablume, 2003. 211p. GRELA, Dante. Análisis musical: una propuesta metodológica . Rosário: original datilografado (gentileza do autor), 1985.

SANTAELLA, Lúcia. Matrizes da linguagem e do pensamento: sonora, visual e verbal. São Paulo: Iluminuras, 2005.
Leitura à Primeira Vista
Prática do processo de leitura e execução musical simultâneas.
Bibliografia Básica: Bach, J.S. O livro de Anna Magdalena Bach. São Paul: Irmãos Vitale, , 1965. BARTÓK, B. Para crianças. v.1-2. New York: Boosey & Hawkes Music Publishers Ltda., 1946. BERENS, H. Estudos, op.61, 1º caderno. Revisão de O. L. Fernandez. São Paulo: Irmãos Vitale, 1942.
Bibliografia Complementar: CLEMENTI, M. Sonatinas, op.36. Budapest: Könemann Music, 1994. DIABELLI, A. Sonatinas, op.168. Budapest: Könemann Music, 1994. GURLITT, C. Sonatinas, op.188. Ricordi Brasileira, São Paulo, 1977. SCHUMANN, R. Álbum para a juventude, op.68. Viena: Wiener Urtext Edition, 1979. TCHAIKOWSKY, P. I. Álbum para a juventude, op.39. G. Schirmer Inc., USA, 1932.
Música de Câmara
Desenvolvimento de habilidades essenciais à prática do repertório camerístico, visando à interpretação musical coerente com seus aspectos estilísticos.
Bibliografia Básica: CAMPANHA, Odete Ferreira; TORCHIA, Antônio. Música e conjunto de câmara. São Paulo: Recordi Brasileira, 1978. CANDÉ, Roland de. A música: linguagem, estrutura, instrumentos. Edições 70. Lisboa: 1989. ESTRELA, Arnaldo. Música de câmara no Brasil. Boletim Latino Americano de Música. Rio de Janeiro, t.6 1946.
Bibliografia Complementar: ESTRELLA, Arnaldo. Os quartetos de corda de Villa-Lobos. Rio de Janeiro: MEC/Museu Villa-Lobos, 1970. HARNONCOURT, Nikolaus. O diálogo musical: Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. JUSTI, Luis Carlos. O trio (1921) de Villa-Lobos para oboé, clarineta e fagote: revisão da partitura com vistas a um estudo de interpretação. 1996. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - UNIRIO, Rio de Janeiro, 1996. PEREIRA, Flávio. A prática da regência na música de câmara brasileira atual: um estudo de caso. 1997. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - UNIRIO, Rio de Janeiro, 1997. STRAVINSKY, Igor. Poética musical em 6 lições. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
Prática de Grandes Grupos Instrumentais: Banda Sinfônica
Prática e estudo de obras do repertório de grupos instrumentais grandes como Banda Sinfônica.
Bibliografia Básica: BENNETT, Roy. Instrumentos de orquestra. Trad. Luiz Carlos Csëko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CANDÉ, Roland de. A música: linguagem, estrutura, instrumentos. Lisboa: Edições 70, 1989. FARIA, Nelson, A arte da improvisação para todos os instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar 1991.
Bibliografia Complementar: GUERRA-PEIXE, César. Melos e harmonia acústica: princípios de composição musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988. GUEST, Ian. Arranjos: método prático, v. 1-2-3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. HARNONCOURT, Nikolaus. O diálogo musical. Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. PEREIRA, Flávio. A prática da regência na música de câmara brasileira atual: um estudo de caso. 1997. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - UNIRIO, Rio de Janeiro, 1997 RINK, John. The practice of performance: studies in musical interpretation. Cambridge [England]; New York, NY, USA: Cambridge University Press, 2005.
Prática de Grandes Grupos Instrumentais: Big Band
Prática e estudo de obras do repertório de grupos instrumentais grandes como Big Band.

Bibliografia Básica: FARIA, Nelson. A arte da improvisação para todos os instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar 1991. GUERRA-PEIXE, César. Melos e harmonia acústica: princípios de composição musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988. GUEST, Ian. Arranjos: método prático, v. 1, 2, 3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.
Bibliografia Complementar: BENNETT, Roy. Instrumentos de orquestra. Trad. Luiz Carlos Csëko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CANDÉ, Roland de. A música: linguagem, estrutura, instrumentos. Lisboa: Edições 70, 1989. HARNONCOURT, Nikolaus. O diálogo musical. Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. PEREIRA, Flávio. A prática da regência na música de câmara brasileira atual: um estudo de caso. 1997. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - UNIRIO, Rio de Janeiro, 1997 RINK, John. The practice of performance: studies in musical interpretation. Cambridge [England]; New York, NY, USA: Cambridge University Press, 2005.
Prática de Grandes Grupos Instrumentais: Orquestra Sinfônica
Prática e estudo de obras do repertório de grupos instrumentais grandes como Orquestra Sinfônica.
Bibliografia Básica: BENNETT, Roy. Instrumentos de orquestra. Trad. Luiz Carlos Csëko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CANDÉ, Roland de. A música: linguagem, estrutura, instrumentos. Lisboa: Edições 70, 1989. FARIA, Nelson. A arte da improvisação para todos os instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar 1991.
Bibliografia Complementar: GUERRA-PEIXE, César. Melos e harmonia acústica: princípios de composição musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988. GUEST, Ian. Arranjos: método prático, v. 1-2-3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. HARNONCOURT, Nikolaus. O diálogo musical. Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. PEREIRA, Flávio. A prática da regência na música de câmara brasileira atual: um estudo de caso. 1997. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - UNIRIO, Rio de Janeiro, 1997 RINK, John. The practice of performance: studies in musical interpretation. Cambridge [England]; New York, NY, USA: Cambridge University Press, 2005.
Prática de Repertório Orquestral: Clarineta
Prática da leitura e estudo de obras selecionadas do repertório orquestral.
Bibliografia Básica: GINGOLD, Josef. Orchestral excerpts. v. 1-2-3. New York: International Music Company. MACK, John. Orchestral excerpts. Tempe, AZ: Summit Records, 1994. ROTHWELL, Evelyn. Orchestral studies: 990 difficult passages. Londres: Boosey & Hawkes, [s.d.].
Bibliografia Complementar: BARTOLD, Gabriel; VOISIN, Roger. Orchestral excerpts from the symphonic repertoire: v.1-10. New York: International Music Company. Crown Publishers, 1975. SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. ZIMMERMANN, Fred. Orchestra Excerpts, v. 1. International Music Ed. ZIMMERMANN, Fred. Orchestra Excerpts, v. 2. International Music Ed. ZIMMERMANN, Fred. Orchestra Excerpts, v. 3. International Music Ed.
Prática de Repertório Orquestral: Contrabaixo
Prática da leitura e estudo de obras selecionadas do repertório orquestral.
Bibliografia Básica: GINGOLD, Josef. Orchestral excerpts. v. 1-2-3. New York: International Music Company. MACK, John. Orchestral excerpts. Tempe, AZ: New York: International Music Company. MACK, John. Orchestral excerpts. Tempe, AZ: Summit Records, 1994. ROTHWELL, Evelyn. Orchestral studies: 990 difficult passages. Londres: Boosey & Hawkes, [s.d.].
Bibliografia Complementar: BARTOLD, Gabriel; VOISIN, Roger. Orchestral excerpts from the symphonic repertoire: v. 1-10. New York: International Music Company. Crown Publishers, 1975. SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ZIMMERMANN, Fred. Orchestra Excerpts , v. 1. International Music Ed.
ZIMMERMANN, Fred. Orchestra Excerpts , v. 2. International Music Ed.
ZIMMERMANN, Fred. Orchestra Excerpts , v. 3. International Music Ed.
Prática de Repertório Orquestral: Fagote
Prática da leitura e estudo de obras selecionadas do repertório orquestral.
Bibliografia Básica: FOX, R. Solos for the Bassoon Player . New York: Schirmer (contém alguns trechos importantes). FURSTENAU, A. Orchesterstudien für Fagott . Leipzig: Hofmeister. POPKIN, Mark; MCCOBIN, Loren. Orchestral Excerpts for Bassoon . Chapel Hill: University of North Carolina.
Bibliografia Complementar: BERR, Oskar. Orchesterstudien für Fagott . Leipzig: Peters. CZECH BASSOON SCHOOL. Bassoon Orchestral Excerpts Anthology . Praha: Supraphon. HUNT, Geoffrey. Orchestral Excerpts for Bassoon . Peters Edition. VARIUS AUTHORS. Opera and Ballet Excerpts for Bassoon . (edições IMSLP / editoras diversas). WASSERMAN, Lewis. The Orchestral Bassoon . New York: Peters. WEISENBORN, Julius. Orchesterstudien für Fagott . Leipzig: Peters. WEISS, William. Orchestral Excerpts for Bassoon . International Music Company.
Prática de Repertório Orquestral: Flauta Transversal
Prática da leitura e estudo de obras selecionadas do repertório orquestral.
Bibliografia Básica: BAXTRESSER, Jeanne. Orchestral Excerpts for Flute with Piano Accompaniment . Bryn Mawr Pennsylvania, 1995. KINKAID, William. Orchestral Interpretation for the Flute : Symphonic solos, passages & cadenzas. New York, Keroo, Inc. Publishers. 1978. WUMMER, John. Orchestral Excerpts from the Symphonic Repertoire for Flute , v. I-XIX. New York, International Music Company, 1969.
Bibliografia Complementar: GONZALES, Júlia Donley Mesquita. Trechos Orquestrais para Piccolo : o repertório sinfônico de Villa-Lobos. Trabalho Conclusivo de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Música da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015. KAHN, Emil. Excerpts From Classical Masterworks : First Chair Flute Solos. New York, Music Minus One, 1976. MÜLLER-DUMBOIS, R. Orchesterprobispiel-Standstellen für Flöte und Piccolo . Detmold, Syrinx- Verlag, 1999. RODRIGUES, Juliana Maria Bonfim. Audições para Flauta no Brasil : um estudo sobre estratégias de preparação. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Música da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015. SILVA, César Augustus Diniz. Audições para Flauta em Orquestras Brasileiras : procedimentos, repertório e expectativas. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Música da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.
Prática de Repertório Orquestral: Oboé
Prática da leitura e estudo de obras selecionadas do repertório orquestral.
Bibliografia Básicas: FERRAND, Georges Gillet. Orchestral Studies for Oboe . Paris: Leduc. GRADE, Alfred. Orchestral Excerpts for Oboe . New York: International Music Company. HUNT, Geoffrey. Orchestral Excerpts for Oboe . Peters Edition.
Bibliografia Complementar: BARTON, Basil. Principal Oboe: Orchestral Excerpts and Studies . London: Boosey & Hawkes. BLOM, Andrew. The Orchestral Oboe . London: Peters. HERRMANN, Gustav. Orchesterstudien für Oboe . Leipzig: Peters. HOLLIGER, Heinz (org.). Oboe Excerpts . Winterthur. Amadeus Verlag.

VARIUS AUTHORS. Opera and Ballet Excerpts for Oboe. (edições IMSLP / editoras diversas). Partituras orquestrais (IMSLP, edições críticas, edições Peters, Breitkopf & Härtel).
Prática de Repertório Orquestral: Saxofone
Prática da leitura e estudo de obras selecionadas do repertório orquestral.
Bibliografia Básica: LIEBMAN, David. Developing a Personal Saxophone Sound. Massachusetts. EUA: Dorn Publications Inc, 1994. RUSSO, Amadeu. Método Completo de Saxofone , 19.ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997. TEAL, Larry. El Arte de tocar el Saxofón. Traducido por Raul Gutierrez. Edición: Summy-bichard Music; distribuição Warner BROS Publications, 15800N.W. 48th Avenue Miami, Florida 33014, s/d.
Bibliografia Complementar: CASES, Henrique. Choro do Quintal ao Municipal. São Paulo: Editora 34 Ltda., 1998. Coleção todos os cantos. ESTRELA, Armando. Música de câmara no Brasil. Boletim Latino Americano de Música. Rio de Janeiro, t.6 1946. MUGGIAT, Roberto. New Jazz- de volta para o futuro. São Paulo: Editora 34 Ltda., 1999. Coleção todos os cantos. MORGAN, James Thurmond. No grouping: um método para alcançar expressão e estilo na performance musical. Tradução Gustavo Nápoli. UNIRIO/UEMG, 1999. SADIE, Stanley; LATHAM, Alison; ALVES, Eduardo Francisco. Dicionário Grove de Música: edição consisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
Prática de Repertório Orquestral: Trombone
Prática da leitura e estudo de obras selecionadas do repertório orquestral.
Bibliografia Básica: BROWN, Keit. Orchestral excerpts from the symphonic repertoire , v.2. New York: International Music Company. Crown Publishers, 1975. BROWN, Keit. Orchestral excerpts from the symphonic repertoire , v.3. New York: International Music Company. Crown Publishers, 1975. BROWN, Keit. Orchestral excerpts from the symphonic repertoire , v.5. New York: International Music Company. Crown Publishers, 1975.
Bibliografia Complementar: CHERRY, Gordon. Cherry Classics Low Brass Orchestra Collection. www.cherryclassics.com. BROW, Keith. Orchestral Excerpts from the Symphonic Repertoire for Trombone and Tuba. New York: International Music Company. COPLAND, Aaron. Como ouvir e entender música. Rio de Janeiro: Editora Artenova, 1974. HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. HARNONCOURT, Nikolaus. O diálogo musical. Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
Prática de Repertório Orquestral: Trompa
Prática da leitura e estudo de obras selecionadas do repertório orquestral.
Bibliografia Básica: ALPHONSE, Maxime. 200 études nouvelles ou peu connues, progressives. Paris: Alphonse Leduc, 1924-1932. FARKAS, Philip. 1956. The Art of French Horn Playing. Evanston: Summy-Birchard. FRANZ, Oscar. 1880. Complete Method for Horn. Leipzig: C. F. Peters.
Bibliografia Complementar: ARMER, Shannon L. The most common orchestral excerpts for the horn: a discussion of performance practice. University of Pretoria (South Africa), 2006 CHAMBERS, James. Orchestral excerpts from the symphonic repertoire: for french horn: v.1-7. 1965. HARRIS, Caleb A. Modernizing Principal Horn Audition Lists: a Pedagogical Analysis of Selected First Horn Excerpts in Orchestral Music by Female Composers From 1896-2000. 2024. Tese de Doutorado. The University of North Carolina at Greensboro.

PORRETTA, Julia Alexandra. Standard Orchestra Excerpts for French Horn: a Discussion of Practice and Pedagogy . 2020.
WOODS, Tiffany Blake. A Preparation Guide to Horn Excerpts . 2009. Tese de Doutorado. The University of North Carolina at Greensboro.
Prática de Repertório Orquestral: Trompete
Prática da leitura e estudo de obras selecionadas do repertório orquestral.
Bibliografia Básica: ARBAN, Joseph Jean-Baptiste Laurent. Complete Conservatory Method for Trumpet or Cornet . Copyright by Carl Fischer, Inc., New York, 1982. CLARKE, Herbert L. Technical Studies . New York, Carl Fischer, 1934. SCHLOSSBERG, Max. Daily Drills and Technical Studies for Trumpet . New York, J.F. Hill & Co., 1937
Bibliografia Complementar: HAYS, Lacey. Preparation for audition versus performance: an examination of four prominent orchestral excerpts for trumpet . 2014. MORROW, Walter. The trumpet as an orchestral instrument . Proceedings of the Musical Association, v. 21, p. 133-147, 1894. NORRIS, Philip (Ed.). "Top 50": orchestral audition excerpts for trumpet - a detailed guide to playing auditions and performing orchestral excerpts . Crown Music Press, 1997. SACHS, Michael. The Orchestral Trumpet . Tricorda LLC, 2012. WONG, Mohamed Najib. A Comprehensive Guide to Trumpet Orchestral Excerpts: an Analysis of Excerpts by Bartók, Beethoven, Mahler, and Mussorgsky . Temple University, 2017.
Prática de Repertório Orquestral: Tuba
Prática da leitura e estudo de obras selecionadas do repertório orquestral.
Bibliografia Básica: GUSTAV Holst, Os Planetas: IV Movimento, Júpiter (compassos 16 a 27). MUSSORGSKY, Modest; RAVEL. Quadros de uma Exposição: Bydlo (do início até o n.39). BERLIOZ, Hector. Sinfonia Fantástica: V Movimento (oitavo compasso do n.81 até o n.82).
Bibliografia Complementar: VERDI, Giuseppe. A Força do Destino: Abertura (da letra I até L). WAGNER, Richard. Os Mestres Cantores de Nuremberg – Abertura (do início até 9 compassos antes de "Tempo I") GERSHWIN, George. Um Americano em Paris . BORODIN, Aleksander. Danças Polovtsianas . VILLA-LOBOS, Heitor. Sinfonia n.7 .
Prática de Repertório Orquestral: Viola de Orquestra
Prática da leitura e estudo de obras selecionadas do repertório orquestral.
Bibliografia Básica: GINGOLD, Josef. Orchestral excerpts . v. 1, 2 e 3. New York: International Music Company. MACK, John. Orchestral excerpts . Tempe, AZ: Summit Records, 1994. ROTHWELL, Evelyn. Orchestral studies: 990 difficult passages . Londres: Boosey & Hawkes, [s.d.].
Bibliografia Complementar: BARTOLD, Gabriel; VOISIN, Roger. Orchestral excerpts from the symphonic repertoire: v. 1-10 . New York: International Music Company. Crown Publishers, 1975. SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. ZIMMERMANN, Fred. Orchestra Excerpts , v. 1. International Music Ed. ZIMMERMANN, Fred. Orchestra Excerpts , v. 2. International Music Ed. ZIMMERMANN, Fred. Orchestra Excerpts , v. 3. International Music Ed.
Prática de Repertório Orquestral: Violino
Prática da leitura e estudo de obras selecionadas do repertório orquestral.

Bibliografia Básica: GINGOLD, Josef. Orchestral excerpts. v. 1-2-3. New York: International Music Company. MACK, John. Orchestral excerpts. Tempe, AZ: Summit Records, 1994. ROTHWELL, Evelyn. Orchestral studies: 990 difficult passages. Londres: Boosey & Hawkes, [s.d.].
Bibliografia Complementar: BARTOLD, Gabriel; VOISIN, Roger. Orchestral excerpts from the symphonic repertoire: v. 1-10. New York: International Music Company. Crown Publishers, 1975. SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. ZIMMERMANN, Fred. Orchestra Excerpts, v. 1. International Music Ed. ZIMMERMANN, Fred. Orchestra Excerpts, v. 2. International Music Ed. ZIMMERMANN, Fred. Orchestra Excerpts, v. 3. International Music Ed.
Prática de Repertório Orquestral: Violoncelo
Prática da leitura e estudo de obras selecionadas do repertório orquestral.
Bibliografia Básica: GINGOLD, Josef. Orchestral excerpts. v. 1-2-3. New York: International Music Company. MACK, John. Orchestral excerpts. Tempe, AZ: Summit Records, 1994. ROTHWELL, Evelyn. Orchestral studies: 990 difficult passages. Londres: Boosey & Hawkes, [s.d.].
Bibliografia Complementar: BARTOLD, Gabriel; VOISIN, Roger. Orchestral excerpts from the symphonic repertoire: v. 1-10. New York: International Music Company. Crown Publishers, 1975. SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. ZIMMERMANN, Fred. Orchestra Excerpts, v. 1. International Music Ed. ZIMMERMANN, Fred. Orchestra Excerpts, v. 2. International Music Ed. ZIMMERMANN, Fred. Orchestra Excerpts, v. 3. International Music Ed.
Prática do Canto com Acompanhamento
Prática, com acompanhamento de piano, do repertório de canto.
Bibliografia Básica: KAYAMA, Adriana <i>et al.</i> PB cantado: normas para a pronúncia do português brasileiro no canto erudito. Opus, v. 13, n. 2, 2007, p. 1-24. KERMAN, Joseph; ALVES, Eduardo Francisco. A ópera como drama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. MAGNANI, Sérgio. Expressão e comunicação na linguagem da música. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1996. SILVA, Abel Raimundo. Oficinas de Performance Musical: uma metodologia interdisciplinar para uma abordagem complexa de performance musical, in: Anais do IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais, São Paulo: Paulistana Editora, 2008, p. 235-242.
Bibliografia Complementar: KATZ, Martin. The complete collaborator: the pianist as partner. New York: Oxford University Press, 2009. 283 p. SLOBODA, John A. A mente musical: psicologia da música. Tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008. SOUSA, Joana <i>et al.</i> O uso de metáforas como recurso didático no ensino do canto: diferentes abordagens. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v. 15 (3), 2010, p. 317-28. WILLIAMON, Aaron. Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance. Oxford: Oxford University Press, 2012.
Prática Instrumental com Acompanhamento
Prática, com acompanhamento de piano, do repertório de instrumento.
Bibliografia Básica: JOURDAIN, Robert. Música, cérebro e êxtase: a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. LIMA, Sonia Albano (org.). Performance e interpretação musical: uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa, 2006. LIMA, Sonia Albano (org.). Uma metodologia de interpretação musical. São Paulo: Musa, 2005. SILVA, Abel Raimundo. Oficinas de Performance Musical: uma metodologia interdisciplinar para uma

abordagem complexa de performance musical, In: Anais do IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais, São Paulo: Paulistana Editora, 2008, p. 235–242.
Bibliografia Complementar: JUSLIN, Patrik N.; SLOBODA, J. A. (orgs.). Handbook of music and emotion: theory, research, applications. Oxford: Oxford University Press, 2010. RAY, Sonia (org.). Performance musical e suas interfaces. Goiânia: Editora Vieira, 2005. SLOBODA, John A. A mente musical: psicologia da música. Tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008. TRANCHEFORT, François-René. Guia de música de câmara. Lisboa: Gradiva, 2004. WILLIAMON, Aaron. Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance. Oxford: Oxford University Press, 2012.
Tópicos em Canto
Desenvolvimento de competências para o estudo e aperfeiçoamento do canto.
Bibliografia Básica: a critério do professor da disciplina.
Bibliografia Complementar: a critério do professor da disciplina.
Tópicos em Instrumento: com subtítulo
Desenvolvimento de competências para o estudo e aperfeiçoamento do instrumento.
Bibliografia Básica: a critério do professor da disciplina.
Bibliografia Complementar: a critério do professor da disciplina.
Tópicos Especiais: com subtítulo
Disciplina com subtítulo relacionado à Educação, à Música e a áreas afins, visando atender às demandas circunstanciais.
Bibliografia Básica: De acordo com a demanda das disciplinas.
Bibliografia Complementar: De acordo com a demanda das disciplinas.

APÊNDICE 2 – Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado (ECS)

2.1. Do Estágio Curricular Supervisionado (ECS)

Art.1º O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade de natureza obrigatória em determinados cursos de formação profissional. No caso do Ensino Superior, todos os cursos que formam professores para atuar na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), também chamados de Cursos de Licenciatura, preveem a prática do Estágio Curricular Supervisionado. A legislação atual referente aos cursos de Licenciatura (Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024) define uma carga horária mínima de Estágio Supervisionado, a ser cumprida por todos os estudantes em formação, que perfaz 400 horas (horas-relógio = 60 min.). Esta carga horária total deve ser organizada a critério de cada instituição formadora, respeitando-se o que traz a referida Resolução e deve ser cumprida integralmente por todos os estudantes.

§1º A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, apresenta uma clara definição de Estágio Curricular Supervisionado, que ajuda na compreensão dessa atividade formativa:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

§2º Segundo a Resolução CNE/CP 04/2024, o Estágio Curricular Supervisionado é um

[...] componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, deve ser realizado em instituição de Educação Básica e tem como objetivo atuar diretamente na formação do licenciando, sendo planejado para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor, o estágio deve oferecer inúmeras oportunidades para que progressivamente o licenciando possa conectar os aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta em sala de aula. (Resolução CNE/CP 04/2024, Art. 13 – IV).

Art.2º Para atender a essa compreensão do que seja o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), bem como aos dispositivos legais da formação inicial de professores para a Educação Básica, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música com Habilitação em Instrumento ou Canto da ESMU/UEMG (PPC/LIM) prevê as atividades de Estágio Curricular Supervisionado, organizadas conforme o descrito neste documento.

2.2. Da organização da carga horária e das atividades de Estágio Curricular Supervisionado (ECS)

Art.3º Na Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais, por definição do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música com habilitação em Instrumento ou Canto (PPC/LIM), a carga horária total de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende 405 horas-relógio, distribuídas, do I ao VII período do curso.

§1º O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado em escolas de Educação Básica.

Art. 14º - § 1º - IV - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio curricular supervisionado, conforme Núcleo IV de que trata o art. 13, inciso IV desta

Resolução, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, na área de formação e atuação na Educação Básica, realizadas em instituições de Educação Básica, segundo o PPC da instituição formadora. (Resolução CNE/CP nº 4/2024).

Art.4º O ECS contemplará o percurso formativo do licenciando, sendo desenvolvida uma progressão que se inicia com a observação dos espaços escolares e conduz o estudante ao planejamento e à intervenção pedagógica, nas diferentes etapas da Educação Básica.

Art. 13 - § 5º - II - considerar uma progressão cuidadosa das atividades desenvolvidas, iniciando com atividades de observação acompanhadas de protocolos claros e, progressivamente, incorporando atividades nas quais o licenciando assuma ações docentes. (Resolução CNE/CP nº 4/2024).

§1º A distribuição da carga horária do ECS, por períodos, apresenta-se no quadro a seguir, sendo que carga horária teórica será destinada à Orientação de Estágio e a carga horária prática, às atividades no campo de estágio.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	PERÍODO	CARGA HORÁRIA		
		TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Estágio Curricular Supervisionado I: Observação	I	15h/r	15h/r	30 h/r
Estágio Curricular Supervisionado II: Observação	II	15h/r	15h/r	30 h/r
Estágio Curricular Supervisionado A	III	30h/r	30h/r	60 h/r
Estágio Curricular Supervisionado B	IV	30h/r	30h/r	60 h/r
Estágio Curricular Supervisionado C	V	15h/r	60h/r	75 h/r
Estágio Curricular Supervisionado D	VI	15h/r	60h/r	75 h/r
Estágio Curricular Supervisionado E	VII	15h/r	60h/r	75 h/r

§2º O Estágio Curricular Supervisionado I: Observação, é pré-requisito para o Estágio Curricular Supervisionado II: Observação, e este é pré-requisito para os Estágios Curriculares Supervisionados A a E.

§3º Não haverá pré-requisitos ou correquisitos entre disciplinas e o Estágio Curricular Supervisionado, para facilitar o fluxo no cumprimento do currículo, pelo estudante.

§4º A carga horária de ECS realizada em um período do curso só terá validade para aquele período, ou seja, iniciadas as atividades de estágio, estas deverão ser cumpridas até o término da carga horária prevista, ou não terão qualquer validade (salvo casos de acompanhamento especial previstos em lei).

§5º Da mesma maneira, o estudante só será aprovado se cumprir a carga horária de Orientação de Estágio e de atividades no campo de estágio previstas para cada semestre, concomitantemente.

Art.5º O Estágio Curricular Supervisionado prevê quatro etapas de desenvolvimento das atividades in loco, também chamadas de atividades de campo, que serão realizadas em escolas de Educação Básica:

- I- Observação e levantamento de informações (estruturais, documentais, socioculturais e pedagógicas) do *locus* de estágio (I ao VII período);
- II- Diagnóstico para intervenção pedagógica, no âmbito da Educação Musical (III ao VII período);
- III- Planejamento de intervenção pedagógica (III ao VII período);
- IV- Realização de intervenção pedagógica, em concordância com as necessidades da instituição, campo de estágio (III ao VII período).

§1º Os Estágios Curriculares Supervisionados I e II: Observação contemplarão o tópico I do Art. 5º.

§2º Os Estágios Curriculares Supervisionados A a E contemplarão os tópicos I a IV do Art. 5º, nas diversas etapas da Educação Básica.

§3º Para garantir o cumprimento de ECS nas diferentes etapas da Educação Básica, as informações necessárias deverão estar incluídas nos Planos de Ensino dos ECS A a E.

Art. 13 - § 5º III - estar claramente articulado às disciplinas que envolvem a prática de ensino e estabelecer focos claros para cada um dos semestres letivos. (Resolução CNE/CP nº 4/2024).

Art.6º A matriz do PPC/LIM deve garantir espaços para preparação, compartilhamento e análise das práticas docentes e experiências vivenciadas no Estágio Curricular Supervisionado – compreendendo-os como elementos primordiais para o fortalecimento da formação pedagógica dos licenciandos em Música.

Art. 13 - § 5º - VI - oferecer múltiplas oportunidades estruturadas para que o licenciando aprenda práticas específicas relacionadas ao ensino e à condução dos processos educativos, por meio da observação, discussão, e atuação direta, com múltiplas oportunidades de receber devolutivas sobre sua atuação. (Resolução CNE/CP nº 4/2024).

Art.7º Em todos os períodos de Estágio, o licenciando terá um orientador – docente da ESMU e um supervisor – professor da escola/campo.

Art. 13 - § 5º - IV - contar com a supervisão de membro do corpo docente do curso de licenciatura, cuja área de formação ou experiência profissional seja compatível com as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, que atuará em articulação com a instituição de Educação Básica no acompanhamento das experiências de aprendizagem do licenciando. (Resolução CNE/CP nº 4/2024).

§1º Parte da carga horária do ECS será destinada à Orientação de Estágio, que se dará presencialmente, sob a responsabilidade de um professor da ESMU.

§2º A carga horária destinada à Orientação de Estágio será a seguinte: nos Estágios Curriculares Supervisionados I e II: Observação, 15h; nos Estágios Curriculares Supervisionados A e B, 30h, e nos Estágios Curriculares Supervisionados C, D e E, 15h.

§3º A escola de Educação Básica deverá indicar um professor para supervisionar o licenciando nas atividades de observação e intervenção pedagógica, concernentes ao Estágio.

Art. 13 - § 5º - V - contar com o apoio e a mediação de profissionais de referência, integrantes dos quadros docentes das escolas, redes e sistemas de ensino, com a tarefa de acolhimento, orientação e diálogo formativo com os licenciandos nas atividades de estágio, a partir de programas e projetos estruturados nos PPCs de seus cursos. (Resolução CNE/CP nº 4/2024).

Art.8º As disciplinas do Núcleo de Estudos de Formação Geral (EFG) e as disciplinas do Núcleo de Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos (AACE) devem estabelecer diálogo constante com o Estágio Curricular Supervisionado (ECS).

Art. 5 - IV - a articulação indissociável entre a teoria e a prática no processo de formação dos profissionais do magistério, fundamentada no exercício crítico e contextualizado das capacidades profissionais, a partir da mobilização de conhecimentos científicos, pedagógicos, estéticos e ético-políticos, assegurados pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e pela inserção dos licenciandos nas instituições de Educação Básica, espaço privilegiado da práxis docente. (Resolução CNE/CP nº 4/2024).

§1º As disciplinas dos Núcleos de EFG e de AACE cujo foco é a Educação Básica devem contemplar em seus Planos de Ensino um tópico que se refira à estruturação de Protocolos de Observação e de planejamento de Sequências Didáticas para a Educação Básica, reforçando a relação entre teoria e prática, e contribuindo para o que prevê a Resolução CNE/CP 04/2024:

Art. 7º - XVII - o registro do desenvolvimento do licenciando no estágio curricular supervisionado em documentação adequada, seja em portfólio ou recurso equivalente de acompanhamento, onde observações sejam anotadas, bem como as reflexões críticas, os planejamentos didáticos, os relatos de experiência, dentre outras evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência. (Resolução CNE/CP nº 4/2024).

Art.9º A Escola de Música da UEMG deverá dar suporte burocrático e pedagógico ao estudante para cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado, por meio do Setor de Estágio, constituído por Coordenação de Estágio e servidor(es) administrativo(s).

§1º São atribuições da Coordenação de Estágio:

- a) coordenar e acompanhar as atividades do Estágio Curricular Supervisionado;
- b) promover parcerias com Escolas de Educação Básica (especialmente as que têm aulas de Música em seus currículos).

Art.10º Os espaços escolares selecionados para a realização do Estágio Curricular Supervisionado devem ser, preferencialmente, vinculados a uma Rede Pública de Ensino (municipal ou estadual), onde se concentra o maior número de estudantes matriculados no país.

§1º Todas as escolas de Educação Básica, nas quais o Estágio será realizado, devem ser devidamente registradas, possuindo documentos comprobatórios, a fim de garantir a legalidade da atividade de estágio.

§2º De acordo com a Lei 11.788/2008, estabelece-se a obrigatoriedade de assinatura do Termo de Compromisso de Estágio (TCE), celebrado entre o educando, a parte concedente e a instituição de ensino.

§3º A realização do Estágio Curricular deverá ser feita, preferencialmente, em dupla.

2.3. Da avaliação das atividades de Estágio Curricular Supervisionado

Art.11º Para aprovação no Estágio Curricular Supervisionado, serão avaliados:

§1º Nas Orientações de Estágio Curricular Supervisionado:

- I- a presença do estudante às orientações, que ocorrerão na ESMU;
- II- a realização de atividades e avaliações: planejamentos, participação em seminários de estágio, dentre outras.

§2º Nas atividades de estágio no campo:

- I- o cumprimento das horas de estágio no campo;
- II- a realização da intervenção pedagógica no campo (Estágio A a E); e
- III- a emissão de relatório de atividades de estágio.

2.4. Dos casos omissos

Art.12º Casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

APÊNDICE 3 – Regulamentação das Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)

- 3.1 A partir da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que define as diretrizes para a extensão na Educação Superior brasileira, ficou estabelecido que as atividades acadêmicas de extensão deverão compor a formação superior no Brasil. A carga horária prevista deve corresponder a 10% da carga horária total do curso. A Resolução 04/2024 coloca as Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE) como um dos quatro Núcleos Formativos dos Cursos de Licenciatura. Assim sendo, o estudante do Curso de Licenciatura deverá cumprir 330 horas-relógio de AAE, para integralização do curso.
- 3.2 As modalidades das atividades extensionistas inserem-se em programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviço. As atividades de extensão fazem parte do cotidiano da Escola de Música da UEMG e poderão, a partir da incorporação no currículo da licenciatura, promover a integração com os outros componentes curriculares já expostos neste projeto.
- 3.3 As Atividades Acadêmicas de Extensão serão cumpridas dentro de projetos docentes cadastrados no SIGA que proponham intervenções em escolas de Educação Básica.
- 3.4 No I período do curso, haverá um módulo de 15h de AAE, cujo objetivo é introduzir os graduandos na extensão universitária. Os estudantes serão direcionados a um dos projetos de extensão da ESMU/UEMG desenvolvidos para a Educação Básica, sob a orientação de um docente, para que possam participar ativamente. Do segundo ao oitavo períodos, o estudante optará, no ato da matrícula, por um projeto de extensão para a Educação Básica, cadastrado no SIGA (da ESMU ou outra Unidade da UEMG), do qual ele participará, perfazendo a carga horária obrigatória de AAE prevista para aquele semestre. O estudante pode se manter no mesmo projeto ao longo de todo o curso ou mudar de projeto, a cada semestre letivo.
- 3.5 Os professores que desenvolvem projetos de extensão deverão oferecer vagas para os licenciandos, a cada semestre.
- 3.6 As atividades desenvolvidas deverão resguardar o caráter extensionista, garantindo uma articulação com a comunidade e promovendo a participação ativa do estudante. A carga horária deverá ser cumprida em projetos de extensão para a Educação Básica, sempre coordenados e sob a responsabilidade de um professor da ESMU/UEMG ou de outra Unidade Acadêmica da UEMG. O projeto deverá ser cadastrado no SIGA, sendo o licenciando incluído como componente da equipe.
- 3.7 **Cabe ao professor:**
- Ser responsável pela coordenação dos Projetos de Extensão e orientação dos licenciandos nas atividades acadêmicas de extensão.
 - Desenvolver atividades acadêmicas de extensão em Escolas de Educação Básica, vinculadas ao seu projeto, comprometendo-se a manter o caráter extensionista da proposta.
 - Promover a inserção e a participação ativa dos licenciandos nas atividades acadêmicas de extensão.
 - Comprovar a participação do licenciando nas atividades acadêmicas de extensão realizadas em seu projeto, cadastrando o projeto no SIGA/UEMG e inserindo o estudante em sua equipe.
- 3.8 **Cabe ao licenciando:**
- Participar, de maneira ativa, das atividades acadêmicas de extensão promovidas dentro dos projetos aos quais estiver vinculado.
 - Verificar com o professor responsável pelo projeto, a cada semestre, a comprovação de sua participação nas atividades acadêmicas de extensão, no SIGA/UEMG.
- 3.9 **Cabe ao Centro de Extensão da ESMU (CENEX):**
- Emitir comprovante das atividades acadêmicas de extensão realizadas pelo estudante, a partir dos dados cadastrados no SIGA, e enviar à Secretaria de Ensino para registro no histórico escolar do estudante.
- 3.10 **Cabe à Secretaria Acadêmica da ESMU:**
- Registrar as horas de AAE realizadas pelos licenciandos e atestadas pelo CENEX, no histórico escolar do estudante.

APÊNDICE 4 – Diretrizes para as disciplinas Práticas em Pesquisa

- 4.1 As disciplinas *Práticas em Pesquisa A e B* são obrigatórias nos currículos do curso de Bacharelado (BAC) e de Licenciatura em Música (LIM). O principal objetivo é proporcionar ao estudante um contato com a pesquisa acadêmica, desenvolvendo habilidades e ampliando conhecimentos dentro de uma área de seu interesse.
- 4.2 Ao longo da disciplina *Elaboração de Projetos* – pré-requisito para *Práticas em Pesquisa* – o estudante terá informações sobre as linhas de pesquisa dos docentes da ESMU/UEMG, assim como poderá tomar conhecimento das pesquisas em desenvolvimento para que possa definir e elaborar seu projeto.
- 4.3 O Coordenador do Centro de Pesquisa da ESMU/UEMG será responsável pela coleta e repasse de informações sobre as linhas de pesquisa e sobre as pesquisas em andamento dos docentes da ESMU, para os Coordenadores de Curso BAC e LIM e para os professores responsáveis pela disciplina *Elaboração de Projetos*.
- 4.4 Os docentes divulgarão, ao final de cada semestre, o número de vagas que disponibilizarão para sua turma de *Práticas em Pesquisa*, de modo que, em período estipulado, os estudantes de graduação irão se candidatar a uma vaga em sua área de interesse. Sendo aprovados pelo docente, os alunos receberão um documento assinado por este para efetivar a matrícula na disciplina.
- 4.5 Cada professor poderá oferecer uma única turma da disciplina *Práticas em Pesquisa*, por semestre, computando-se uma hora/aula semanal em seus encargos didáticos.
- 4.6 Os Projetos, oriundos da disciplina *Elaboração de Projetos*, poderão ser desenvolvidos individualmente ou em conjunto.
- 4.7 O resultado final da execução do projeto deverá ter sua comprovação por meio de um registro formal, podendo contemplar produtos como gravações, edições de partituras, métodos de ensino, textos acadêmico-científicos e outros formatos.
- 4.8 Todo trabalho escrito ou que tenha parte escrita deverá respeitar as normas gerais de publicação de trabalhos científicos da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).
- 4.9 A avaliação das disciplinas dar-se-á pela frequência, pela participação do estudante, pelo cumprimento do estipulado no projeto e pela comunicação do trabalho em eventos públicos, sujeitos à apreciação formal de especialistas.
- 4.10 As versões finais dos trabalhos deverão ser encaminhadas no formato digital para a Coordenação de Pesquisa.

APÊNDICE 5 – Normas das atividades de Correpetição

LICENCIATURA E BACHARELADO EM INSTRUMENTO OU CANTO - ESMU/UEMG

- 5.1 A atividade da correpetição no Bacharelado é oferecida para os alunos das habilitações em Canto e Instrumentos, com exceção das habilitações em música popular, sendo desenvolvida através das disciplinas *Prática do Canto com Acompanhamento* e *Prática Instrumental com Acompanhamento*. Essas disciplinas são individuais e serão oferecidas em regime de correquisito com as disciplinas de Canto ou Instrumento. No caso da habilitação em Canto, haverá correpetição em todos os períodos. Assim, as disciplinas *Prática do Canto com Acompanhamento A a H* serão correquisitos das disciplinas *Canto I a VIII*, respectivamente. Nas habilitações em Instrumento, a atividade ocorrerá em quatro períodos, dando suporte aos Recitais de Quarto Período e Formatura. Para tanto, as disciplinas *Prática Instrumental com Acompanhamento A, B, C e D* serão correquisitos, respectivamente, das disciplinas *Instrumento III, IV, VII e VIII*. As disciplinas em regime de correquisito devem sempre ser matriculadas conjuntamente, na primeira vez em que as disciplinas são cursadas. As disciplinas poderão ser cursadas separadamente apenas em caso de reprovação anterior em uma delas.
- 5.2 Os alunos do Bacharelado que forem reprovados em *Canto* ou *Instrumento* poderão ser aprovados em correpetição, o que implica que não terão direito à correpetição quando cursarem a disciplina canto ou instrumento novamente. É recomendada essa aprovação pelo departamento devido à grande demanda de correpetição. Os alunos de Licenciatura que forem reprovados em *Canto* ou *Instrumento* perderão o direito à correpetição ao repetirem a disciplina.
- 5.3 Em todos os semestres serão estabelecidas datas limite para a entrega do repertório dos alunos aos correpetidores. (No 1o semestre teremos duas datas para entrega do repertório, uma para veteranos, 3a semana de aula, e outra para alunos novatos, 5a semana de aula).
- 5.4 Alunos que optarem por mudar o repertório após a data estabelecida farão a prova sem o correpetidor regente da disciplina.
- 5.5 De acordo com os Projetos Pedagógicos dos cursos, os alunos têm direito à correpetição da seguinte forma:
 - a) alunos de canto (BAC/Erudito): 8 semestres, em regime de correquisito com *Canto I a VIII*.
 - b) alunos de canto (BAC/Popular): por até 4 semestres, como disciplina Optativa ou disciplina de Enriquecimento Curricular, ao longo do curso, de acordo com a indicação do(a) professor(a) de Canto do estudante e da disponibilidade de professores para ofertarem a disciplina, conforme distribuição de encargos didáticos pelo DICR.
 - c) alunos de cordas e sopros (BAC): 4 semestres, em regime de correquisito com *Instrumento III, IV, VII e VIII*.
 - d) alunos de canto (LIM): por até 8 semestres, cursada como disciplina de Enriquecimento Curricular. O aluno deverá estar matriculado na disciplina *Canto (I a VIII)*.
 - e) alunos de cordas e sopros (LIM): por até 4 semestres ao longo do curso, como disciplina de Enriquecimento Curricular.
- 5.6 Os alunos do Curso de Licenciatura deverão efetuar sua matrícula na disciplina *Prática do Instrumento/Canto com Acompanhamento* que será computada em seu currículo como disciplina de Enriquecimento Curricular. O deferimento das solicitações dar-se-á de acordo com a disponibilidade de carga horária do corpo docente.
- 5.7 Os alunos devem ter um mínimo de 75% de frequência. A partir da 5a falta, o professor não acompanhará o aluno em suas provas e recitais.
- 5.8 Todas as datas de provas, intermediárias e finais, devem ser estabelecidas entre os professores de canto/instrumento e de correpetição até o final do segundo mês de aula, seguindo os passos:
 - a) Definir datas
 - b) Marcar auditório/sala
 - c) Comunicar coordenadores LIM/BAC
- 5.9 As marcações de recitais de IV período e formatura deverão ser feitas com dois meses de antecedência. Essas datas devem ser discutidas entre alunos e professores de canto/instrumento e de correpetição.
- 5.10 O correpetidor não participará de recitais de 4o período que não aconteçam no IV período.
- 5.11 Para o bom andamento dos trabalhos envolvendo a correpetição, é indispensável o permanente diálogo entre professores e correpetidores de forma clara e direta. De forma alguma, alunos devem intermediar essa conversa.
- 5.12 Para alunos de instrumento: o correpetidor é obrigado a acompanhar uma obra recomendada pelo professor. Peças adicionais poderão ser aceitas pelo correpetidor, de acordo com a duração e a complexidade do repertório.

APÊNDICE 6 – Disciplinas obrigatórias comuns entre os Cursos de Graduação da ESMU/UEMG

O Quadro, abaixo, indica as disciplinas que são comuns entre os Cursos de Graduação da ESMU/UEMG – Bacharelado em Música (Núcleo Erudito e Núcleo Popular), Licenciatura em Música e Tecnologia em Produção Fonográfica.

Disciplinas obrigatórias comuns aos Cursos de Graduação da ESMU/UEMG

DISCIPLINAS	BACHARELADO		LICENCIATURA	TECNOLOGIA
	ERUDITO	POPULAR		
Antropologia Cultural	x	x	x	
Apreciação Musical		x		x
Canto Coral A e B	x	x	x	x
Diversidade, Cultura e Etnicidade	x	x	x	
Elaboração de Projetos	x	x	x	
Elaboração e Gestão de Projetos Culturais	x	x	x	x
Estruturação e Análise Musical			x	x
Harmonia I e II	x			x
História da Música Brasileira A e B	x		x	
História da Música Popular		x		x
História da Música Popular Brasileira A e B		x		x
Instrumento Harmônico: Teclado I e II			x	x
Leitura e Escrita Acadêmica	x	x	x	
Metodologia da Pesquisa	x	x	x	
Metodologia do Ensino do Canto I e II	x	x	x	
Metodologia do Ensino do Instrumento I e II	x	x	x	
Prática Musical em Grupo A e B		x	x	x
Práticas em Pesquisa A e B	x	x	x	
Produção de Mídias Digitais	x	x	x	
Rítmica I e II	x	x	x	
Solfejo I e II	x	x	x	
Teoria Musical I e II	x	x	x	
Tópicos em Canto	x	x	x	
Tópicos em Consciência Corporal	x	x	x	
Tópicos em Instrumento	x	x	x	
Treinamento Auditivo I e II	x	x	x	

APÊNDICE 7 – Principais alterações da Matriz LIM - 2026

PRINCIPAIS ALTERAÇÕES – PPC LICENCIATURA EM MÚSICA – LEM e LIM / 2022 – LIM / 2026	
ASPECTOS	DESCRIÇÃO
HABILITAÇÕES	Novas habilitações: <i>Guitarra Elétrica, Baixo Elétrico e Percussão Popular</i>
VAGAS	Aumento das vagas: de 30 para 40
COMPONENTES CURRICULARES	Disciplinas novas: - <i>Diversidade, Música e Etnicidade</i> - <i>Educação Básica no Brasil</i> - <i>Educação e Tecnologias Digitais I e II</i> - <i>Elaboração e Gestão de Projetos Culturais</i> - <i>Metodologia do Ensino do Instrumento/Canto I e II</i> (LIM: tinha I; LEM, não) - <i>Práticas em Pesquisa A e B</i> - <i>Produção de Mídias Digitais</i> - <i>Tópicos em Consciência Corporal</i> - <i>Tópicos em Instrumento/Canto</i>
	Desmembramento da disciplina em dois semestres: - <i>Fundamentos e Metodologias da Educação Musical I e II</i>
	Componentes Curriculares extintos: - <i>Disciplina Eletiva</i> (LEM e LIM) - <i>Metodologia do Ensino da Flauta Doce</i> (LEM e LIM) - <i>Metodologia do Ensino da Percussão</i> (LEM e LIM) - <i>Metodologia do Ensino do Violão</i> (LEM) - <i>Práticas de Formação A a G</i> (LEM e LIM) - <i>Projetos Interdisciplinares</i> (LEM) - <i>TCC I e II</i> (LEM e LIM) - <i>Atividades Acadêmico-científico-culturais</i> (AACC)
	Alteração no nome: - <i>Diversidade, Música e Etnicidade</i> (<i>Diversidade e Música</i>) - <i>Didática</i> (<i>Didáticas e Teorias Pedagógicas</i>) - <i>Elaboração de Projeto</i> (<i>Elaboração de Projeto de TCC</i>) - <i>Instrumento Harmônico: Teclado ou Violão</i> (<i>Instrumento Musicalizador: Teclado</i>) - <i>Leitura e Escrita Acadêmica</i> (<i>Leitura e Produção de Textos Acadêmicos</i>) - <i>Políticas Educacionais</i> (<i>Política Educacional e Organização da Ed. Básica no Brasil</i>) - <i>Tópicos em Consciência Corporal</i> (<i>Consciência Corporal em Performance Musical</i>) - <i>Atividades Acadêmicas de Extensão – AAE</i> (<i>Atividades de Extensão – AEx</i>)
	Disciplina Obrigatória que será Optativa: - <i>Canto Coral C e D</i> (LEM) - <i>Metodologia do Ensino do Teclado</i> (LEM e LIM) - <i>Percepção Musical IV</i> - <i>Regência e Pedagogia de Grupos Instrumentais</i> (LIM)
	Conteúdo (subtítulo) de Prática de Formação que será disciplina: - <i>Concertos Didáticos; Construção de Instrumentos Musicais; Educação Musical em Contextos Diversos</i>
	Disciplinas novas que substituíram <i>Fundamentos da Percepção Musical I e II</i>: - <i>Rítmica; Solfejo; Treinamento Auditivo; Teoria Musical</i>
	Alteração no pré-requisito: - <i>Metodologia do Ensino do Instrumento / Canto</i> (<i>Instrumento IV / Canto IV</i>) – [era <i>Instrumento II / Canto II</i>]
	Alteração no Estágio Curricular Supervisionado: - I ao VII período (VIII ao X período)
	Alteração nas Atividades de Extensão: - Nome: <i>Atividades Acadêmicas de Extensão</i> (AAE) [era AEx] - Regulamento: serão cumpridas em projetos

APÊNDICE 8 – Linhas de Pesquisa e Projetos de Pesquisa dos Docentes da ESMU/UEMG

As principais linhas de pesquisa na ESMU são: Educação Musical; Etnomusicologia; Musicologia; Pedagogia da Performance; Performance e Música e Tecnologia.

RELAÇÃO DE PESQUISAS EM ANDAMENTO NA ESMU/UEMG – 2025

PROFESSOR(A)	TITULAÇÃO	TÍTULO DA PESQUISA
Alexandre Gloor	Especialista	Implicações estéticas e culturais do som e suas relações.
Alice Martins Belém Vieira	Doutora	Prática de performance experimental e colaborativa: reimaginando Bach através da pesquisa artística
Aline Azevedo Costa	Doutora	Núcleo de Acervos da Escola de Música da UEMG: tratamento dos acervos de bandas e maestros de Minas Gerais
Ana Consuelo Ramos	Doutora	A disciplina Piano Complementar na Escola de Música da UEMG: um programa de repertório
Andréa Peliccioni Sobreiro	Doutora	Música e Inclusão
Cibele Lauria Silva	Mestre	O Carnaval de rua em Belo Horizonte: Estudos e análises sobre a identidade musical cultural da cidade
Cláudia Araújo Garcia	Doutora	As mulheres e o violão: publicações musicais em periódicos especializados As mulheres e o violão: publicações musicais em revistas especializadas
Daiana de Oliveira Melo	Doutora	Estratégias didático-pedagógicas da cantora-professora Neyde Thomas para o ensino do canto lírico
Fábio Henrique Viana	Doutor	Tratamento informacional do Acervo de Partituras do Museu Aurélio Dolabella, de Santa Luzia, MG: descrição das fontes, digitalização e acessibilidade para pesquisa
Fábio Nery de Souza	Doutor	O acervo das partituras do violonista e compositor Sebastião Idelfonso.
Felipe de Oliveira Amorim	Doutor	Desenvolvimento e produção de obra multimeios contrapondo a música de C.P.E. Bach à pintura de J.H. Füssli
Fernanda Torchia Zanon	Doutora	A obra didática para piano da compositora Mélanie Bonis: análise e interpretação
Fernando Pacífico Homem	Doutor	Maestro Sebastião Vianna: a evolução histórica da música de concerto em Belo Horizonte narrada através da trajetória de um músico que atravessou gerações.
Helder da Rocha Coelho	Mestre	Interpretação historicamente informada: estudo da obra de Moacyr Portes
Izabela da Cunha Pavan Alvim	Doutor	Piano mineiro: levantamento, análise e criação de arranjos didático-musicais de nível elementar
José Antônio Baêta Zille	Doutor	Implicações estéticas e culturais do som e suas relações
Junia Canton Rocha	Doutora em Música	Desenvolvimento Cognitivo- Musical no Duo de Piano à Quatro Mãos
Loque Arcanjo Junior	Doutor	Organização de um banco de dados de imagens e textos sobre as representações de música e dança afro-Brasileira

Luiz Alberto Bavaresco de Naveda	Doutor	"Laboratório de observação de movimento e música (2023-2026) "Pesquisa aplicada e desenvolvimento de metodologias de análise do corpo em acervos iconográfico musicais (2022-2026) "A rítmica subjacente das paisagens culturais: uma análise de eventos rítmicos latentes em paisagens cognitivas musicais (2021-2025) "Desenvolvimento e avaliação de uma interface musical de baixo custo para relações entre movimento e música (2023-2026) "Organização de um banco de dados de imagens e textos sobre as representações de música e dança afro-Brasileira (2021-2024) "Diferenças entre ambientes culturais e subjetividades na performance musical: uma contribuição a psicologia da performance e a educação musical (2022-2025)
Marcelo Almeida Sampaio	Pós-Doutor em Música	Análise de erros de leitura musical de estudantes de piano
Marcelo Corrêa Gonçalves dos Santos	Mestre	Obra para teclado do compositor Glauco Velásquez João Nepomuceno Ribeiro Ursini: o maestro e compositor diamantinense e a música mineira do século XIX Obra da compositora mineira Ziná Coelho Júnior Obras para piano de autores mineiros Música brasileira para piano
Marcelo de Magalhães Cunha	Doutor	Diferenças entre ambientes culturais e subjetividades na performance musical: uma contribuição a psicologia da performance e a educação musical
Mateus Espinha Oliveira	Mestre	Pandeiristas Brasileiros: performance técnica e estilística do pandeiro na atualidade
Renan E. Fernandes	Mestre	Inclusão e acessibilidade: Transcrição braille na Universidade (pesquisa e extensão)
Sônia Cristina de Assis	Doutora	Candombe Ancestral: os tambores sagrados de Quinta do Sumidouro O Candombe de Quinta do Sumidouro
Stanley Fernandes	Doutor	Criação e Expansão de Recursos para Violão Percussivo Divulgação do Violão Percussivo
Ulisses Coutinho Amaral	Doutor	A crítica jornalística como ferramenta de normalização: um estudo de caso na produção de Henrique Oswald entre 1911 e 1922
Valdir Claudino	Doutor	Sons frios: um estudo sobre as dinâmicas em música - uso aliado a técnica

APÊNDICE 9 – Matrizes do Curso de Licenciatura em Música LEM e LIM – Ano 2022

LEM – MATRIZ 2022

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X
Instrumento Musicalizador I: Teclado (18)	Instrumento Musicalizador II: Teclado (18)	* Instrumento Harmônico I: Teclado ou Violão (36)	Instrumento Harmônico II: Teclado ou Violão (36)	Instrumento Harmônico III: Teclado ou Violão (36)	Instrumento Harmônico IV: Teclado ou Violão (36)	Instrumento Musicalizador I: Percussão (36)	Instrumento Musicalizador II: Percussão (36)	Prática Musical em Grupo A (36)	Prática Musical em Grupo B (36)
Instrumento Musicalizador I: Flauta Doce (36)	Instrumento Musicalizador II: Flauta Doce (36)	Instrumento Musicalizador III: Flauta Doce (36)	Instrumento Musicalizador IV: Flauta Doce (36)		LIBRAS (36) (EAD)	Metodologia da Pesquisa (36)	Elaboração de Projeto de TCC (36)	TCC I (36)	TCC II (36)
Canto Coral A (36)	Canto Coral B (36)	Canto Coral C (36)	Canto Coral D (36)		* Harmonia Funcional (72)	* Estruturação e Análise Musical (72)	* Criação e Improvisação Musical (36)	* Arranjos e Transcrições para Contextos Diversos (36)	
Fundamentos da Percepção Musical I (72)	Fundamentos da Percepção Musical II (72)	* Percepção Musical I (72)	Percepção Musical II (72)	Percepção Musical III (72)	Percepção Musical IV (72)				
História da Música e Apreciação Musical I (36)	História da Música e Apreciação Musical II (36)			História da Música Brasileira I (36)	História da Música Brasileira II (36)	Diversidade e Música (36)			
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (36)	Antropologia Cultural (36)		Educação Inclusiva (36)	Regência e Pedagogia do Canto Coral (36)	Projetos Interdisciplinares (36)	OPTATIVA A (36)	OPTATIVA B (36)	OPTATIVA C (36)	ELETIVA (36)
Filosofia e Educação (72)	Psicologia e Educação (72)	Sociologia e Educação (36)	Política Educacional e Organização da Educação Básica no Brasil (72)	Didática, Avaliação Educacional e Teorias Pedagógicas (72)					
		Fundamentos e Metodologias da Educação Musical (72)	Metodologia do Ensino da Flauta Doce (36)	Educação Musical e Infância (72)	* Metodologia do Ensino do Teclado (36) ou Metodologia do Ensino do Violão (36)	Educação Musical e Juventude (72)	Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais e de Canto (72)	Metodologia do Ensino de Percussão (36)	
PRÁTICA A: (54) Construção de Instrumentos Musicais	PRÁTICA B: (72) Processos de Aprendizagem Musical em Contextos Diversos	PRÁTICA C: (72) Concertos Didáticos	PRÁTICA D: (72)	PRÁTICA E: (72)	PRÁTICA F: (72)	PRÁTICA G: (72)	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO A (162)	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO B (162)	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO C (162)
20 créditos	21 créditos	20 créditos	22 créditos	22 créditos	22 créditos	20 créditos	21 créditos	19 créditos	15 créditos

* Disciplinas com Pré-requisito: Instrumento Harmônico I: Teclado ou Violão (Instrumento Musicalizador II: Teclado); Percepção Musical I (Fundamentos da Percepção Musical II); Arranjos e Transcrições para Contextos Diversos (Harmonia Funcional); Harmonia Funcional (Percepção Musical II); Estruturação e Análise Musical (Harmonia Funcional); Criação e Improvisação Musical (Estruturação e Análise Musical); Metodologia do Ensino da Flauta Doce (Instrumento Musicalizador II: Flauta Doce); Metodologia do Ensino da Percussão (Instrumento Musicalizador II: Percussão); Metodologia do Ensino do Teclado (Instrumento Musicalizador II: Teclado); Metodologia do Ensino do Violão (Instrumento Harmônico I: Violão).

LIM – MATRIZ 2022

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X
Instrumento ou Canto I (36)	Instrumento ou Canto II (36)	Instrumento ou Canto III (36)	Instrumento ou Canto IV (36)	Instrumento ou Canto V (36)	Instrumento ou Canto VI (36)	Instrumento ou Canto VII (36)	Instrumento ou Canto VIII (36)	Instrumento ou Canto IX (18)	Instrumento ou Canto X (18)
Instrumento Musicalizador I: Teclado (18)	Instrumento Musicalizador II: Teclado (18)	Instrumento Musicalizador I: Flauta Doce ou Percussão (36)	Instrumento Musicalizador II: Flauta Doce ou Percussão (36)				Práticas em Performance Musical A (36)	Prática Musical em Grupo A (36)	Prática Musical em Grupo B (36)
Canto Coral A (36)	Canto Coral B (36)	Consciência Corporal em Performance Musical I (36)			* Harmonia Funcional (72)	* Estruturação e Análise Musical (72)	* Criação e Improvisação Musical (36)	* Arranjos e Transcrições para Contextos Diversos (36)	
Fundamentos da Percepção Musical I (72)	Fundamentos da Percepção Musical II (72)	* Percepção Musical I (72)	Percepção Musical II (72)	Percepção Musical III (72)	Percepção Musical IV (72)	Metodologia da Pesquisa (36)	Elaboração de Projeto de TCC (36)	TCC I (36)	TCC II (36)
História da Música e Apreciação Musical I (36)	História da Música e Apreciação Musical II (36)		Antropologia Cultural (36)	LIBRAS (36) (EAD)	História da Música Brasileira I (36)	História da Música Brasileira II (36)	Diversidade e Música (36)		
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (36)				Sociologia e Educação (36)		OPTATIVA A (36)	OPTATIVA B (36)	OPTATIVA C (36)	ELETIVA (36)
Psicologia e Educação (72)	Filosofia e Educação (72)	Educação Inclusiva (36)	Didática, Avaliação Educacional e Teorias Pedagógicas (72)	Política Educacional e Organização da Educação Básica no Brasil (72)					
		Fundamentos e Metodologias da Educação Musical (72)	Metodologia do Ensino do Instrumento (36) ou Metodologia do Ensino do Canto (36)	Educação Musical e Infância (72)	Metodologia do Ensino da Flauta Doce ou Metodologia do Ensino da Percussão ou Metodologia do Ensino do Teclado (36)	Educação Musical e Juventude (72)	Regência e Pedagogia do Canto Coral (36)	Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais e de Canto (72)	Regência e Pedagogia de Grupos Instrumentais (36)
PRÁTICA A: (54) Construção de Instrumentos Musicais	PRÁTICA B: (72) Processos de Aprendizagem Musical em Contextos Diversos	PRÁTICA C: (72) Concertos Didáticos	PRÁTICA D: (72)	PRÁTICA E: (72)	PRÁTICA F: (72)	PRÁTICA G: (72)	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO A (162)	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO B (162)	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO C (162)
20 créditos	19 créditos	20 créditos	20 créditos	22 créditos	18 créditos	20 créditos	23 créditos	22 créditos	18 créditos

* Disciplinas com Pré-requisito: Percepção Musical I (Fundamentos da Percepção Musical II); Harmonia Funcional (Percepção Musical II); Arranjos e Transcrições para Contextos Diversos (Harmonia Funcional); Estruturação e Análise Musical (Harmonia Funcional); Criação e Improvisação Musical (Estruturação e Análise Musical); Metodologia do Ensino da Flauta Doce (Instrumento Musicalizador II: Flauta Doce); Metodologia do Ensino da Percussão (Instrumento Musicalizador II: Percussão); Metodologia do Ensino do Teclado (Instrumento Musicalizador II: Teclado); Metodologia do Ensino do Instrumento (Instrumento II); Metodologia do Ensino do Canto (Canto II).